

NUMERO
310

P830



Sta.
Marina
Camara
Regadas

A
victoriosa
do nosso
concurso
de beleza



PHOTO-FIDANZA

RECIFE 3 DE SETEMBRO DE 1927

OL PIHÉRIOL

“Minhas Senhoras e meus Senhores: o noivo de minha irmã”

“UM personagem de muita circumstancia, disse Stellinha. Chamase Medeiros e é politico, jornalista, orador e poeta. E' de vel-o, meus senhores e minhas senhoras, quando ergue a voz no meio da sala, a recitar um soneto que começa assim: “Eu te amo com amor que nada iguala,” e enquanto recita, olha a mana de soslaio . . .”



MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espirital, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. “Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo á toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina.”

Excellent tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de “noitadas,” excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

COMMENTARIOS

A festa da Margarida

Parece-nos que em setembro a alma da gente se abre em primaveras.

E' porque a primavera, "um sorriso aberto em tudo", anda lá por fóra, cantando pela terra florida.

E d'ahi toda essa alegria deslumbradora de sol, enchendo a cidade de canticos e de harmonias.

D'ahi essa vivacidade perturbadora de todas as mulheres, lindas primaveras de nossa vida, dando á cidade maravilhosa daquelle Principe hollandez, pompas de rainha.

E talvez por ser o mez de setembro, mez nupcial da natureza, coroado de rosas, é que a alma abnegada e generosa da mulher pernambucana se cobriu de bençãos, vindas do ceu, organisando essa festa das margaridas, festa de consolação religiosa, em beneficio dos lazarus do Hospital de Santo Amaro.

E por ser essa festa das margaridas, iniciadora da estação primaveril, uma festa impressionante de caridade christan, avaliamos do desmedido contentamento dos lazarus, creaturas infelizes, em sabendo que na alta sociedade, sociedade elegante, em cujo seio, ás vezes, se obliteram os sentimentos de nobreza, existem, ajuda, almas e corações, tocados de bondade divinatória.

E sorrirão os lazarus, emocionados pela generosidade alheia.

O sorriso dos enfermos tem pontos de contacto com

o sorriso das creanças. Neste é a innocencia que o illumina, e n'aquelle é a gratidão que o faz resplandecer.

E enquanto elles tiverem, á flor dos labios que se conservam sempre tristes, esse sorriso quase angelical, a alma da mulher pernambucana se illuminará pelo amor e pela graça.

Elles, os lazarus nunca a esquecerão, e Deus, Pae misericordioso dos afflictos e dos desgraçados, abençoará

Muito bem

Louvamos a acção energica da policia, no tocante ao novo regulamento dado á classe dos chauffeurs.

Os ultimos desastres de automovel, e principalmente esses dois ultimos, em que morreram, dolorosamente, duas lindas creanças da sociedade pernambucana, impressionaram, vivamente, a alma risonha da cidade, e as autoridades policiaes resolveram, em boa hora, por um dique, uma alta barreira á volupia da velocidade d'aquelles que, entre nós, dirigem vehiculos.

A obrigatoriedade da marcha vagarosa, no coração da cidade, a obrigatoriedade da marcha muito lenta nas immediações dos estabelecimentos de educação, e outros avisos salutareos, são medidas de alta sabedoria, que, estamos certos, terão de produzir os frutos desejados.

Viviamos com a alma nas mãos, todas as vezes que tinhamos de atravessar uma de nossas praças e ruas, diante da velocidade desenfreada, quase doida, que os chauffeurs imprimiam aos seus carros. Os que hoje escaparam de morrer sob as rodas de um desses vehiculos, foram protegidos, não temos duvidas, por um raro milagre de Deus.

Resta ás autoridades policiaes exercer toda a vigilancia para que o novo regulamento seja cumprido á risca. A policia está de parabens.



Edição
Extra

Preço
1.000 Rs.



todas as mãos que se tornarem dignas nessa festa carinhosa de amor á humanidade.

Abençoadas sejam, para sempre, todas as creaturas que consolam as almas sofredoras.

Anti--Convencionalista

Lendo "Victima de
Convenções" de A.
Perelra de Mello.

E' bem verdade que as convenções e os preconceitos sociaes formam um elemento moral repressivo ao instinto da maldade e do egoismo do homem, quando lhe impulsionam principios divergentes, do altruismo e da abnegação, na directriz dos seus actos para com os semelhantes do outro sexo.

Representam, assim, um beneficio, porque reprimem a berra da materialidade; Inhibem, pelo respeito, o abuso da força; estigmatizam os que as transpõem varias vezes com a avania da pessima reputação.

São, entretanto, um mal para os que vendo os factos e os objectos sob a luz do

amor natural que toca o limbo da espiritualidade, temem a censura social e, menosprezando o conchelo musitado pela razão, fogem da acção decisiva e pugnante pelos anhelos do coração, para cavarem o valor intransponivel de nua separação formal entre si e quem reconhece o integral de seu proprio eu.

E' lastimavel esse respeito coercivo do impulso cordeal que nos propende a alguém, por nossalma reconhecido seu par;

sepultar a ventura do sentimento, é aniquillar a euthymia para se tornar martyr da tortura do pensamento, condemnado ao tantalico supplicio do desejo irrealizado; é ver o espirito na caucasica penedia onde Prometheu foi punido por sua louvavel audacia e elle o é pelo temor injustificavel; condemnar-se voluntariamen-

te ao espetaculo doloroso de assistir sempre o derruir o sonho edificante num todo informe de disillusiones entristecedoras...

Fraqueza deploravel a do homem que mata o amor sincero, ante a suggestão da sombra perfida que é, em taes circumstancias, a opinião de alguns concidadãos; cobarde o que chega ao exidio de sua ventura, receioso de não merecer a sua escolha approvação geral;

infeliz daquelle que não ama além do temor aos circumstantes e não allia a deliberação ao anhelos do imo, reconhecendo este numa inflorescencia de sentires puros e eviternos!...

Diz-se que o coração ama mais de uma vez; creio. Existe, porem, um affecto, um amor, predominante que sendo trucidado, nos deixa a maldição de na memoria conservarmos a saudade pun-

FABRICA AURORA

End. Electr. ANICIR — Caixa Postal 336

Telephone — 33

N. 1481-RUA VISCONDE DE RIO BRANCO-1481

Recife — Pernambuco

Amorim Campos & C.

Fabricantes de ferragens—Pontos de Paris, Rebites, Parafuzos (de qualquer systema e componentes), Porcas e arruellas.

Oleos vegetaes—Oleo de ricino (classificado), oleo para lubrificação, aceite de lamparina, oleo de côco e oleo typo amendoas.

Perfumarias—Tonico Americano de Camacan, Agua Florida, Agua de Colonia, Petroleo Luzier, varias loções e extractos.

Lança-perfumes: — **PARIS E ROYAL**

NOS DIAS 7, 8 e 9 DE SETEMBRO
A **PARAMOUNT** apresenta

No **THEATRO MODERNO**

o magnifico film

“LUA DE ISRAEL”

OU

“O PRINCIPE E A ESCRAVA”



UMA EMOCIONANTE HISTORIA DE AMOR — DESSE AMOR HEROICO
E SUBLIME DAS IDADES EM QUE OS HOMENS
AMAVAM COMO DEUSES!

EGYPTO DOS PHARAÓS — O GRANDE IMPERIO DO NILO,
O SEU FAUSTO E A SUA DERROCADA, ANTE O
OLHAR ABYSMADO DO ADMIRADOR.

FORMIDAVEL!

A PILHERIA

gente de um bem perdido por medo e irresolução e esta se transmuta na desventura, e sombrio espectro sempre ao seu lado, afugenta toda possibilidade de um gozo perfeito.

O amor verdadeiro, nascido tanta vez entre seres que as disposições sociaes julgam incompatíveis, nivêla essas apparencias; vive no cerebro dictando uma moral superior á regional, filha de avoengas leis bruscas e caducas pela ausencia de senso psychologico;

é exclusivamente e não vário nem se o pode comprar; alheia-se das metas de deformes instituições para escutar a voz sagrada da Natureza, rumorejante no seu intimo;

divino alchimista amalgama sentires ligando seres, estabelecendo a affinidade psychica, homologando idéas, presidindo o pensamento de cerebros de organização dis-

par; é o amor o isochromo pulsar de dois corações unidos pelo sentimento immaculo e forte que todo vence pela sua perseverança!!

A plena felicidade está na espontaneidade dalma, abrindo os braços para acolher num sincero amplexo outra alma a quem reconhece sua irmã;

é a idéa sublime que illuminando os andrajos da pobreza honesta os valorisa acima das purpuras da riqueza de origem contestavel;

abencôa a necessidade como á abundancia e minora as dores moraes affligentes da vida.

A idéa é tudo no homem.

E' a propria felicidade, o gozo na posse do objecto possuido; vida da intelligencia que se sabe alcapremar além do limbo material...

Sem a idéa mergulhamos no barathro da trivialidade e a acompanhando escalamos

a rampa do vulgar, ascende-mos até alcandorados sonhos onde se concretisam desejos e idéas convergentes a um unico bem intrínseco e altruistico, ao qual nos dedicamos solícitos; é o reino mirifico das emoções evocativas dos dulcizados orgasmos do sentimento génesis da dedicação...

Somente sob a influencia de uma idéa grandiosa o homem vive; sente a seiva da originalidade pletorisar-lhe o cerebro, então fecundo; vibra nalma como tornada artistica apta a bem interpretar as subtilidades da natureza e como que dialóga com o Sublime Architecto numa permuta ideologica, na qual o homem se reconhece particula inspirada ante o Todo inspirador e origem...

Isenta do convencionalismo e alliada ao caracter e a sinceridade affectiva, a al-

Quasi todas as familias já compram no

ARMAZEM CALIFORNIA

Por que V. Exc. não compra tambem ?

**Nossos preços são os mais baratos e
nossas mercadorias são
de 1. qualidade.**

**Somos importadores directo de
molhados e especiarias.**

Attendemos chamados pelo phone 53

N. 28 -- Rua da Imperatriz -- N. 28

GRANDE FABRICA

DE
DOCES DE FRUCTAS E MASSA DE TOMATE



ESPECIALIDADES:

**Goiabada, bananada, côco, cajú,
goiaba em calda e**

Massa de Tomate

Eiras & C.^a - Ltd.

Fabrica: **Avenida José Rufino, 1352**

Escriptorio: **Rua da Moeda, 103**

Entrada pela Travessa Tuyuty

Endereço Telegraphico **VIRTUS**

Gaixa Postal 329

Recife - Pernambuco

A PILHERIA

ma repousa nos penetraes do edem, apontado pela Biblia do christianismo tão symbolico e tão deturpado pela sociedade partidaria e egoista...

Ouvir a alma, ser surdo a turba-multa — é o mais provavel caminho confluyente á senda da Felicidade.

A Idéa é o Amor!

Si amas, vive para o teu coração; lembra que o amor é o sol e as convenções, filhas espurias da sociedade, assemelham-se ao mar: aquelle brilha e existe sempre, apparente, no zenith, illuminando, ou occulto, no nadir

vive a despeito das nuvens empanadoras do seu brilho; esse, o mar, brame sem saber por que, ulula sem causa, revolta-se, destroe inconsolente...

sossobra a náu do pescador

depois de lhe terfornecido alimento tantos annos; cospe, raivoso, contra o rochedo que zomba de sua furia, depois lhe lambe o sopé!...

A sociedade é assim!... Apóda hoje, enaltece amanhã; divinisa agora, lyncha daqui a pouco...

O amor medra, perdura afrontando leis, povos, crenças e convenções várias de sociedade para sociedade...

E' eterno; a sociedade é mutavel!

Amas verdadeiramente e assim és correspondido? poz-

terga os parvos preconceitos, escuta os sabios dictames do coração!

Perdido o amor, fica o cancer da nostalgia da ventura desmoronada e jamais a saude da felicidade trará gaudío á alma jungida ao eculéo de eterno martyrio.

A sociedade que hoje crimina, se curva amanhã ante a menosprezou, desde que se convença nada conseguirá com a diátribe tendenciosa se esfacelando na consistencia pétrea de um sentimento intemerato.

Amas? Sê superior a tudo que está abaixo da grandeza de teu affecto e deixa a idéa magna effectuar a sublime epopéa de um amor grande por seus principios numa mocidade sadia...

Recife, Agosto de 1927.

J. PINTO BARBOZA.



JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas

Crauseco

KRAUSE & COMP.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

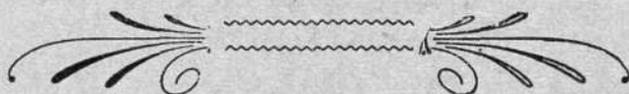
Recife

Jóias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes Prataria, Electroplate, objectos de arte, Relógios de Ouro, Prata e Nickel.

Rua 1.º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OUIDOR, 152

Goiabada Conceição



A melhor que se fabrica em Pernambuco

**A venda em todas as Mercearias
da Cidade**

Pedidos á :

COMPANHIA COMMERCIO E INDUSTRIA S/A

Rua do Apollo n.º 78

1. andar.

Recife

Pernambuco

Othon Bezerra de Mello & C.^{ia}

ARMAZEM DE FAZENDAS

PERNAMBUCO

— — RUA DO IMPERADOR, 310 — —

CAIXA POSTAL, 92

Telephone, 548 — — End. Teleg. OTHON

Unicos depositarios dos Tecidos
da Fabrica de Apipucos
e da Fabrica Bezerra de Mello

CASA BRACK

Estabelecimento de modas e artigos
para presentes, sempre com os mais
modernos sortimentos recebidos da

Europa

Artigos para creanças, perfumarias,
gravatas, etc.

Rua Nova

E. Brack & C.^{ia}

Boulot e Odette chegam adiantados á gare Saint-Nazaire. Felizmente! O marido verga ao peso dos volumes, maletas, saccos, cestos, estojos e caixas de chapéus. Parece um entregador de armazem de modas, e entregador descontente, porque resmungo:

— As mulheres sempre têm manias!... Que loucura não despachar tudo isto com as bagagens! Quero que os diabos me levem, se cahir noutra!

Por terem chegado cedo, podem installar todos aquelles volumes, á sua vontade, nas rédes do vagão. Ha ainda poucos passageiros. E ainda Boulot e Odette têm tempo para trocar uma porção de phrases desagradáveis...

Como assim? Phrases desagradáveis entre Odette e Boulot, um casau tão unido, tão apaixonado!... Pois é verdade. Os grandes acontecimentos determinam, não raro, mudanças subitas no genio das pessoas — e a villegiatura de quinze dias que o casal vae gozar, perto de Houlgate, constitue, em verdade, um acontecimento. Ha tres mezes que Boulot e Odette falam disso,

Uma Vingança

* *

*

lando projectos. Chega emfim o grande dia! No momento, porem, de se resolver o caso das bagagens, Odette declara:

— Queres saber de uma coisa? Acho que não devemos despachar bagagem alguma. Ha sempre volumes extraviados. As malas levam trambolões que as põem em misero estado. E até se dão casos de roubo. Ao passo que levando nós tudo comnosco vamos descansados. Vamos vendo os volumes todos e no fim da viagem retirál-os-emos, intactos, perfeitos. Espero que me não contraries nesse desejo, tanto mais que, sendo tu tão robusto, poderás levar tudo para o vagão sem maior sacrificio...

E desde esse momento que Boulot resmungo e Odette naturalmente lhe responde em tom irritado e desabrido:

— E eu que esperava gosar tanto esta viagem! — diz el-

le, fazendo-se victima duma especie de fatalidade. — Mal imaginava que m'a haviás de estragar com as tuas lembranças ridiculas.

— Ridiculo és tu, responde a esposa, com esse máu genio!

— Mau genio, eu?

— Naturalmente.

— Chama-lh'o antes que t'o chamem! E ponto na discussão. Não estou disposto a deixar que envenenes as minhas tres horas de viagem com as tuas recriminações. Arranja-te com os teus volumes e pássa por cá muito bem!...

— Aonde vaes?

— Para-o vagão restaurante. Encontrar-nos-emos á chegada.

Odette empallideceu O desdem de Boulot fel-a fremir de indignação. E é com qualquer ecusa de tragico da "Comedia Franceza" na voz que ella replica:

— Tomá cuidado. Se me abandonas assim, olha que sou capaz de tudo!

— De tudo? Mas de que? Por exemplo?

— Por exemplo? o primeiro passageiro que entrar neste comprimento... olhal-o-ei de modo tal que elle não hesitará

“Koninklijke Hollandsche Lloyd”

(Lloyd Real Hollandez)

Proximas saídas de paquetes para Las Palmas, Lisboa, Leixões, La Coruna, Cherbourg, Southampton e Amsterdam:

“Flandria”, 24 de Setembro

“Zeelandia”, 8 de Outubro

“Gelria”, 22 de Outubro

Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Aires:

“Zeelandia”, 15 de Setembro

“Gelria”, 29 de Setembro

“Orania”, 13 de Outubro

Para passagens e demais informações com o Agente:

Julius von Söhsten

Avenida Rio Branco n. 126. — Telephone n. 1764

A PILHERIA

um momento em me fazer a corte. E aconteça o que acontecer.

— Estás brincando?

— Nunca falei tão a sério.

— E's incapaz de tal procedimento.

— Mas isso que, innegavelmente, constitue um louvor, uma homenagem, parece a Odette o peor dos insultos:

— Sou incapaz? E o que veremos. Vas, meu caro, vae. Encontra-nos-emos á chegada, como já disseste... E o que fôr soará.

Um tanto inquieto, Boulot quasi muda de resolução. Pela primeira vez, porém, elle mostra tal firmeza e tem vergonha de voltar atraz. E fingindo uma grande calma, uma grande indifferença, vae-se installar no vagão-restaurante. Entretanto, vão-se os compartimentos enchendo. Parte o trem. Fremente de cólera, Odette só pensa em se vingar. As mulheres perdoam, não raro, aos homens, as offensas durante muito tempo repetidas; não lhe perdoam, porém, a primeira. E' o caso desta joven esposa: toda entregue aos seus máus pensamentos examina os companheiros de viagem.

A AIDA

Estabelecimento de primeira ordem

Lindo e rico sortimento de fazendas, sedas, perfumarias e artigos para presentes

N. 292 — Rua da Imperatriz n. 292

Um partidario das familias numerosas transforma, graças á esposa, aos filhos e á criada, o compartimento do vagão

em theatro de propaganda. Mas, bem em frente de Odette, outro viajante parece protestar contra aquella exube-

Agulhas para coser

Marca

CABOCLO

A preferida por todos — Unicos proprietarios da marca e recebedores:

B. Marques, Mulatinho & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, n. 495

Pernambuco

Recife

gancia. É um cavalheiro de meia idade, já calvo, rubicundo, um tanto barrigudo...

Vamos não ha por onde escolher. Odette deixa cabir a pava, o cavalheiro precipita-se.

— Muito agradecida... — diz Odette com um sorriso.

Sorriso tão amavel, tão convidativo, que o cavalheiro sente cheio de coragem...

— De nada, minha senhora, ora essa. — Pausa. E elle, com um ar finório e intencional: — A senhora, então, não tem receio de viajar sem alguém que lhe acompanhe.....

— Se tenho!

— E com todas essas bagagens, de mais a mais...

— Sim, mas que hei de fazer? Meu marido abandonou-me... Não tenho remedio senão arranjar-me sósinha...

— Sósinha? Não, porém, desta vez, uma vez, uma vez que aqui estou...

Odette, a marota, sabe cortar quando é preciso. Sob as madeixas louras que se lhe escapam por baixo do chapéu, o seu rosto assume rapidamente a expressão de collegial fugida que encontra um amparo, uma protecção.

O senhor de meia idade julga-se perfeitamente capaz de desempenhar aquelle papel, porque logo oferece os seus serviços. Odette dá-lhe a entender que os accêita. Elle conta a sua vida monotona e trasia de solteiro. Ella mostra compadecer-se da sorte do celibatario e, por sua vez, narra os sofrimentos duma horrivel vida conjugal. As horas passam sem que elles dêem por isso. Quando o trem finalmente para, têm ambos o mesmo grito:

— Já!

É verdade, já. Mas o cavalheiro não ignora o que lhe resta fazer. Não consente que Odette carregue um só dos seus volumes. Elle se encarrega de todos: maletas, saccos, estojos, caixas de chapéus. Como Boulot algumas horas antes, parece o entregador de um grande armazem de moças, entregador suado, offeizante, mas ditoso.

Um atrás do outro chegam à sahida da estação.

— Tomamos um carro, não? — pergunta o prestativo cavalheiro.

— Não é preciso — responde Odette. — Aqui está o meu marido. Só me resta agradecer-lhe, meu caro se-

Mamãe tinge



Agente em Pernambuco: = **Henrique Develly**
Rua Visconde Inhauma, 118, — 2.º andar

nhor, a sua amavel solicitude.

E estendendo-lhe gentilmente os dedos. Mas, tolhido pela surpresa e cheio de indignação, o homem deixa cabir as bagagens na calçada, despreza aquella fina mão lealmente cedida, enxuga o suor da testa e, mastigando palavras inintelligiveis, desaparece por entre a multidão.

Boulot chega a tempo para

lhe ver, fugindo, o dorso curvo e a calva reluzente. Elle, Boulot, está palido, apesar de calor. E logo o seu rancor explode:

— Não negues! exclama elle — Eu vi! Falavas com um homem. Permittias-lhe que te acompanhasse. Chegaste a estender-lhe a mão. Fizeste isso, tu, tu!...

Mas Odette enfia o braço ternamente ao braço de Boulot e murmura, num frouxo de riso:

— Toleirão! Não compreendeste que tudo aquillo foi para que elle me carregasse as bagagens?

(Para o Mauro Motta, meu irmão de crença).

Dentro da vida

A
noiva
do
poeta

Ah!... quantas lagrimas sentidas eu verti
ao lembrar o nosso amor desfeito!...
Que dor enorme me rasgava o peito,
e me fazia
um desgraçado,
um ser da humanidade afoguentado!...
E sem luz, na propria luz do dia,
trazia nas retinas bem gravado
o retrato divino, idolatrado,
daquella mulher,
que me fez, na vida, um infeliz qualquei!...

Um dia,
surgiu, porém, a luz da minha gloria,
na estrada escura da minha trajetoria.
E uma voz,
talvez a voz da minha felicidade,
fallou-me, assim, com calma,
dissipando o silencio de minh'alma:

"Ouve, sonhador! Se compenetrante!...
Esse ideal que é teu não tem belleza!
Esquece essa mulher, perdida amante,
Pois, a noiva verdadeira do poeta,
Escuta, é a NATUREZA!..."

E nunca mais souhei com esta mulher,
que me fez, na vida, um infeliz qualquei...

("Risos do meu pranto...")

AMADEU DA CUNHA.

— Olha bem nos meus
olhos, Procura nelles a má-
gua immensa que mora na
minha alma. Busca nos meus
olhos a minha dor tamanha.
Elles te falarão da minha
desventura; elles te conta-
rão em sua attitude de sof-
rimentos, a minha dolorosa
historia.

Olha-os bem! Lêste-o?...
Não chores, não!

Foi assim minha historia,
a eterna historia de todos
os poetas, a mesma sempre a
mesma dolorosa como a pro-
pria Felicidade...

Põe as tuas mãos nas mi-
nhas. Ouve-me...

— Aos vinte annos amei
uma criança, meiga e linda,
fui-a o culto de minha devo-
ção e o seu nome era o credo
que meus labios rezavam.
Amei-a com a loucura sem
fim de uma mocidade forte.
Cri na Felicidade porque
acreditei em seu amor. As
nossas promessas, as nossas

Fabrica Caxias

Chama a atenção dos seus amigos e freguezes
para apreciarem os seus productos, especializando-se os
afamados cigarros:

Argonautas — Argos — Brahma Mistura
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

Um Grave Um Erro... Erro!...

PEDIR GOIABADA **PESQUEIRA**

Uma explicação:

Quasi todos os fabricantes que de-
sejam collocar a sua goiabada salientam
a palavra

PESQUEIRA

para estabelecer a confusão...

A VERDADE!...

Entre todas a mais
antiga e sempre a
preferida, por ser a
melhor, é a

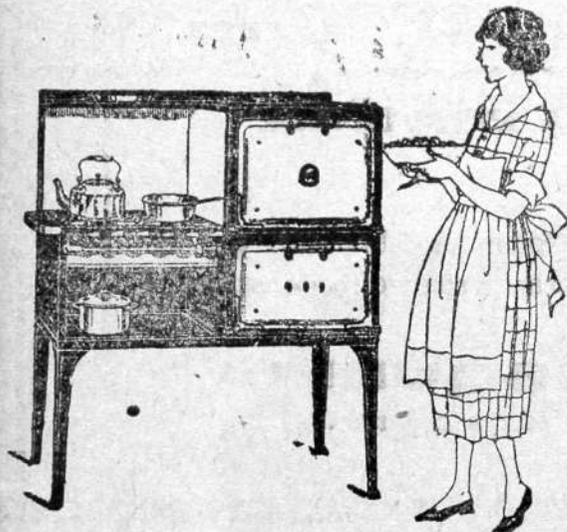
GOIABADA

PEIXE



O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M.³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

INSTALLAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz em
vosso lar

jurás, os nossos sonhos de futuro eram ditos somente com os nossos beijos. Tudo o que nós queríamos dizer, diziam os nossos olhos e os nossos lábios se uniam e as nossas bocas colladas em um beijo infinito, em um beijo immenso, fervoroso, falavam ao coração. Para que falar quando no Amôr os olhos dizem tudo e o beijo é a estrophe sublime que canta á flôr dos lábios? Todos os meus versos eram d'Elle, todos os meus pensamentos eram um pensamento unico: Elle! Em tudo que eu olhava, via-a e tudo o que eu tocava, era subtil como a sua carne morena...

— Julgava-me feliz... Como é deliciosa a mentira da Felicidade! Como é terrivel a realidade da Existencia! Felizes os que enclausurados no Sonho não procuram exgotar o calice de vinho amargo da Vida! Felicidade! Como deve ser dolorosa em

sua realidade! Felizes os que não sabem porque o são...

— Enxuga estas lagrimas... Vês? Eu não choro e soffri. O soffrimento transforma a alma da gente... Não chores!... Escuta a continuação de minha tragedia interior...

— Julgava-me feliz. O seu amôr era toda a minha vida... Um dia, Elle partio para bem longe, jurando e dando-me os olhos a beijar... Partio... E nunca mais eu tive noticias d'Elle... E nunca mais ame!... A velhice veio depressa e depressa os meus cabellos foram ficando brancos. Quinze annos se vão... E ninguem diz que eu tenho apenas



trinta e cinco annos... Olha a minha cabeça! Quantos cabellos brancos!... E a minha alma? Viste-a endurecida pelo soffrimento? Leste os meus olhos doidos?...

— Não tenhas pena de minha historia. Tu tambem ti veste a tua... Vou-me embora, adeus! Vai! A Carmita dança agora. Não chores mais. Olha, vai dansar! Adeus!

*

E o moço não ouviu que alguém naquella reservado de "Cabaret" gritou:—Lauro! Meu Lauro!?...

No dia seguinte uma mulher bonita que ninguem sabia de onde tinha vindo, que não tinha parentes naquella cidade, era enterrada na valle commum dos miseraveis, sem uma lagrima, sem uma flôr...

Recife—Agosto de 1927.

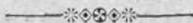
MARTINS VARELLA.

Antonio Nascimento

Representações nacionaes e estrangeiras.

Conta propria:

Madeiras do Pará, Telhas francezas e Estivas em geral



Telephone n. 105 — Caixa Postal, 246

Eudereço telegraphico: VANGUARDA

Escriptorio e Armazens:

Rua do Imperador n. 221 (terreo)

Concurso das Fichas

Premios aos Freguezes

Abatimentos geraes para reforma completa do stock:

Calçados e Chapéus

CASA YORK

Nova, 253

1.º Premio :

| bolsa de vime allemã

2.º Premio :

| par de sapatos de superior qualidade e 1 chapéo fino

3.º Premio :

| tapete

4.º Premio :

| carteira com placa de ouro

5.º Premio :

6 pares de meias de sêda

INICIO :--16 de Agosto de 927 -- ENCERRAMENTO :--30 de Setembro de 927

CARTA ABERTA....

(Para os teus lindos olhos)

Meu amor...

Aqui em Largo da Paz...
a natureza toda se desfaz...Num lindo sorriso de carícia...
que extasia. E' uma delicia...E o Céu... é de em azul todo diferente...
que entristece... e commove a alma da gente...E' cheio dessa Immensa sentimentalidade...
que só existe numa grande saudade...E as mulheres? Oh! as mulheres...
são verdadeiros malmequeres...Sublimes... encantadoras... vaidosas...
enfim... maravilhosas...Para crêres, meu amor, no que te digo...
ellas se parecem immensamente contigo...Outrosim. A noite o Céu parece um pomar...
de estrellas... Actualmente o luar...
é divinal. Parece que ha, por sobre a natureza,
um véo...
muito branco... vindo do Céu...A lua na sua eterna bohemia...
envolve tudo... e todos numa nostalgia...Para completar a belleza da paizagem...
Só falta aqui a tua linda imagem...

Meu amor...

Paiva Sobriho.

EM BUSCA DA FELICIDADE...

Foi pelas caladas de uma noite tenebroza que o meu espirito concatenou-se co' a materia para a realidade da vida e que a minh'alma des-pertada da lethargia escancarou-se como os humbraes da eternidade para uma lucta insana contra os embates do destino!...

Cresci. Fiz-me homem e, desde então, comecei a praticar o bem de conformidade com os preceitos nobilitantes que Deus partilhou á humanidade na fundação do universo...

Um dia, porém, um éco subtil que se evolára, talvez, das profundidades duma

caverna me segredou aos ouvidos:

— Serás feliz!...

Todavia, passaram-se os tempos e, até hoje, ainda não encontrei possibilidade que conseguisse incrustar na minha imaginação os ornatos desta supposta virtude...

HERM. STOLTZ & Co.

(Herm. Stoltz - Hamburgo)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos

RECIFE: Avenida Marquez de Olinda n. 35 Caixa 168

End. Electr.: Hermstoltz

Importadores de—Ferragens grossas e finas
Fornecedores de—Machinismos para usinas de assucar. Destilações aperfeiçoadas para alcool e aguardente e toda especie de machinas.

Agentes das Companhias de Seguros:

"INTERNACIONAL"-Rio de Janeiro e "ALBINGIA"-Hamburgo

Companhia de Navegação Allemã:

"Norddeutscher Lloyd Bremen"

Grande Fabrica a Vapor de Camas de Ferro

Industria Pernambucana

Variado e completo stock de camas de ferro para casados, solteiros e creanças.
Colloca-se lastro de arame em camas de ferro de qualquer fabricante

Carlos Faleão & C.

Fabrica: Rua Vidal de Negreiros, 7. Deposito: Rua do Imperador, 259

No entanto, vivo a caminhar na trajetoria da existencia qual peregrino errante indifferente ás erosões da dor; pois, o rythmo anonymo daquella voz mysteriosa, tornou o meu viver num eterno paradoxo!...

Recife—VIII—927.

José Neves Sobrinho.

De minha vida

*

(Para Josias Silveira).

Olho essa mulher que passa, toda perfume, toda seda, a gargalhar da vida...

Olho essa mulher que passa; essa mulher-praser, essa mulher-volupia, dona dolhos dolorosos...

Passa...

Doldivanas borboiêtas, poi-

sando de vitrine a vitrine.

Sempre apressada, levando nos labios o riso doce do pecado.

E, pecando, e, fazendo-nos pecar, passa,

Aligera,
Provocadora,
Sensual...

Passa...

E...

Fico olhando-a... olhando-a... té lá-longe, na curva-estrada que as formas perfeitas do seu corpo de mulher pagã encobre.

E...

Fico vendo-a... vendo-a... sempre... sempre... saltando, borboleteando, destribuido risos, pecando dolorosamente, e dolorosamente bailando, dentro nos meus olhos, dentro no meu desejo doentio e dentro

na minha vida, o bailado lindo, louco, desgraçado, agônico e divino do pecado divino!...

LUCIO RIBAS.

—•••—

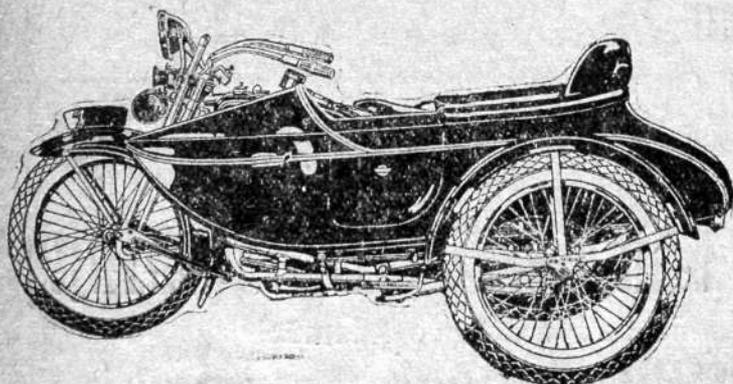
FUTURISMOS

O céu...
O mar...
As ondas...
Ao longe uma barquinha.
A navegar
Sobre as ondas serenas...
Na praia
Muitas pequenas
Sempre a brincar.

car;
Umás passeiam, sem descan-
Outras ouvindo
O rumor das ondas
Sabem sorrindo
E atiram-se ao mar...

Recife, 1927.

Wladimir Queiroga



Harley Davidson

A

melhor
motocicleta

Exclusividade

DE

DANTAS BASTOS & Cia. — Av. Rio Branco — RECIFE

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha boas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

Por causa de um beijo

O Fabio Novaes, (mais conhecido por Fabinho, era um rapaz da moda, agradável, muito dado e um tanto sympathico.

Era noivo da Maricota Gonçalves, filha unica do coronel Brederodes Gonçalves, chefe de importante firma commercial desta praça.

Uma noite o Fabinho, antes de ir como de costume a casa de sua noiva, comprou um parotinho de beijos, isto é, de bombons denominados "Cine-beijos", e levou-os a sua adorada Maricota.

Lá chegando, quando se achavam a sós, conversando como de costume, na sala de visitas, o Fabinho tirou do bolso do palitot, o pacote dos taes bombons e perguntou a sua noiva.

Maricota, queres um beijo?!

—A Maricota, que gostava muito de beijos, olhou para o Fabinho, com ar de riso e disse:

—Quero, sim...

Acto continuo, o Fabinho, ti-

rou do pacote alguns beijos e offereceu-os a sua adorada Maricota.

—O coronel Brederodes que é um desses typos da antiguidade, ainda afferrado ao carrancismo, encontrava-se no quarto contiguo a sala de visitas, descaçando das luctas do dia, e ouvindo as palavras proferidas pelo Fabinho, julgando tratar-se de alguma afoiteza e sem procurar saber coisa alguma, immediatamente levantou-se chamou o Fabinho a porta da rua e lá chegando botou-o para fóra com um forte ponta pé dizendo-lhe:

—Agora "seu" cachorro, vá dar beijos em quem você quizer e não em minha filha, ouviu "seu" patife?!

—Mas "seu Brederodes... disse o Fabinho.

—Qual Brederodes, nem meio Brederodes. Não quero ouvir o vá-se embora quanto antes, porque do contrario sou capaz de matal-o.

E o Fabinho, triste cabibaixo, jurou nunca mais comprar os taes beijos, que lhe fizeram perder a sua adorada noivinha de quem tanto amava...

WLADMIR QUEIROGA.

Almas das mulheres

A alma da mulher

E' como a vela

Que singra no mar...

Enlufa com as lisonjas,

O barco

Requebra dentre a immensidade do mar.

O corpo da mulher

Freme,

Dentre a insipidez da vida...

E' tão lindo se ver uma donzella,

De olhos baixos, fixos

No chão,

Bamboleando o corpo

Esguio e attrahente

Attenta ás banalidades

Vás mas commoventes

Que lhe diz um qualquer...

Mas a alma da mulher.

Bem como a vela,

Perde o barco

E arruina o pescador.

Quando é demais o vento

E pouca a direcção...

PERDI MINHA FR'

Eu não acredito mais na mulher!

FIAT



Entre os modelos dos automoveis deste anno o que melhor impressiona pela sua elegancia e solidez é o FIAT 503

Rua Mariz e Barros n. 35

AGENTES:

I. R. F. Matarazzo

GRANDES LABORATORIOS "LEONCIO PINTO"

(Ex-Laboratorio Pasteur da Bahia)

Instituto Bio-chimioterapico

Sob a direcção do Prof. Dr. Leoncio Pinto, da Faculdade de Medicina da Bahia

NOVO TRATAMENTO
DA SYPHILIS
EM TODAS
AS SUAS
MANIFESTAÇÕES



Bismuthan

INJEÇÕES
INTRAMUSCULARES
INDOLORES

3 DOSAGENS

- 2 cc com 0,10 (Tratamento inicial)
- 2 cc com 0,20 (Sequencia do tratamento)
- 4 cc com 0,30 (Formas rebeldes)

APP. D. N. S. P. Licença N. 1630

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Merecimento !

O empenho politico tem concorrido poderosamente, e de um modo interessante, para apadrinhar os amigos em caso de accessos aos cargos publicos.

Duas condições essenciaes existem para que um individuo possa fazer carreira, em detrimento de outros com mais direito e valor.

Consiste a primeira em envolver-se na politicalha, conseguindo assim, o trunfo com que, no momento do jogo deve desbancar os parceiros.

E' segunda condição possuir o individuo uma mulher bonita, em condições de tomar parte num concurso de belleza e de apreciar os rapapés.

Quem, por isso, não possuir uma dessas duas alavancas, seguirá os passos de uma preguiça.

Não se trata de saber se o candidato tem preparo, intel-

igencia lucida, se, em summa, tem mérito.

Quanto ao concurso ou exame feito, nada se pode apurar, porquanto, ás vezes, a nomeação recae no ultimo classificado!

Em vista dessa anomalia que constantemente se verifica, julgam algumas pessoas que ha sempre sorteio, á semelhança de mafuá.

Desse estado de cousas resulta o desaparecimento com pleto do estímulo, elemento essencial em todas as actividades administrativas.

E a cousa "vae á vela", como disse o Marquez de Pombal.

Mais tarde, porém, começam a apparecer as difficuldades em conseguir um lugar que esteja talhado para o promovido por merecimento.

As promoções se vão succedendo com a mesma facilidade com que a lamina de uma faca sem córte entra na manteiga.

Tiberio era um desses felizardos e, de vez em quando,

recebia o bafejo da sorte.

O interessante é que era viuvo.

Não se podia, portanto, fazer julzo temerario a seu respeito.

Aconteceu, porém, ter recebido uma communicação telegraphica, felicitando-o pela justa promoção que o elevava a chefe de secção.

Os amigos, conhecedores do facto, foram á sua residencia, afim de cumprimentalo por esse auspicioso acontecimento.

O mais amavel passou á frente e deu-lhe os parabens.

— Não tenho certeza. Emquanto não vier a communicação official, não accetarei felicitações.

— Não recebeste um telegramma?

— Sim, recebi, mas não é official.

— Vamos á cerveja. Estás promovido, Tiberio.

— Vamos, Deus te "ouva"!...

Ar. da Cunha.

Automoveis **HUPMOBILE**

6 e 8 cylindros

O mais perfeito carro de sua classe

ELEGANTE — ECONOMICO — RESISTENTE

Confortavel e silencioso

O HUPMOBILE possui todas as vantagens que recommendam um carro moderno

Agentes: **SOUZA LEÃO & C.**

Rua do Apollo, 43 — Telephone, 1829

A linda fada de um sorriso de ouro

Elle esperava a fada mui formosa
que diziam trazer-lhe mil venturas,
e, nessas esperanças, com a alma ansiosa
vencia as mais temíveis amarguras.

Debatia-se no odio que o cercava,
pois sempre uma victoria lhe animava
o triste coração...

Parecia buscar a fada loura
que lhe traria a paz confortadora
e a mais grata e festal consolação...

Jamais desesperára nas tristezas!
Ainda tinha a esperança de encontrar
aquella que seria o seu thesouro,
— a linda fada de um sorriso de ouro
e de uma graça muito singular...

Achou-a um dia, quando a natureza
mostrava um não sei que de original,
toda toucada de ávida beleza
e inda como a aurora sideral.

Pensou ser mais feliz que fora dantes
e construiu mil castellos de illusões!

Hauriu de uns doces labios, palpitantes
o goso das ingenuas sensações...
Gosou numa paixão immensa e louca
o perfume subtil daquella bocca
que era doce e agradável como o mel...
Expandiu de sua alma os mil desejos
em caricias e beijos e mais beijos,
— o escravo meigo e fiel! —

Mas, o destino sempre revoltado
contra o seu paraíso restaurado,
encheu-lhe o coração de grande dôr!...

... e a linda fada um sorriso de ouro
em lagrimas defez todo o thesouro
daquelle grande amor!...

Agora, o pobre moço, abandonado...
a vida era um tormento, uma afflicção,
depois que havia sido, no passado,
a simples illusão
que embriaga o pobre ser enamorado,
no vinho da paixão!...

Porque de muitos este é o triste fado:
amar sinceramente, mas... em vão!

JONATHAS BRAGA

ILLUSÃO

VALSA DE

NELSON VAZ

LETTA DE

HERMOGENES VIANNA

A' SER PUBLICADA BREVE

Tres pontos a considerar

B
E
R
E
N
I
C
E



B
E
R
E
N
I
C
E

nas suas compras de perfumarias

- 1.º Qualidade superior
- 2.º Preço vantajoso
- 3.º Apresentação

Os productos "**BERENICE**" reúnem todas estas qualidades
A' venda em todas as bôas casas

» » » ULTIMA PAGINA « « «

Vés meu amigo, esta folha de papel que aqui está, é uma pagina do meu Diário, é a ultima talvez, é uma impressão amarga da Vida.

Assim se expressava Jobber a um seu intimo amigo.

E continuou. — E' uma historia triste, triste como uma verdadeira historia de amor. Eu não sei meu amigo que afinidade horrível existe entre a Dôr e o Amor, amor amor platonico, amor da alma, amor assim de Vinicius para Lygia, de Fausto por Margarida.

E' doloroso, que achas? E aqui está a minha historia ou melhor o fim da minha historia. E' uma triste impressão que aqui gravo da Vida e do meu Amor. Mas eu creio numa Resurreição... eu creio em uns tempos futuros cheio de amor quietudo e

* *

carinho, como prophetisava Daniel.

Ouve, pois, esta pagina que só eu a sinto e amo.

— E com a voz indecisa entre o soluço e a serenidade que tentava apparentar, Sopher, leu.

25 de Agosto

"Minha querida.

Estou resignado apesar da excessiva rudeza do golpe que senti, porem, supportarei convencida.

Tudo acabado? Não, eu não creio, confio na tua sinceridade; é uma confiança ingenita que nasceu com este amor. Sei que me serás sincera todo e qualquer dia, sem compromisso algum de tua parte, eu no entretanto, creio em ti.

E como soffro! ah! tu o não sabes quanto é cruel, cru

ciante, um golpe que toca bruscamente o ponto mais sensível a alma humana.

E quanto dóe ver arrancar-se-nos do ente que a nossa imaginação esculpiu como o seu verdadeiro ideal e a nossa alma poz a sua benção de Fé e de eterna adoração.

Eu não me cansarei de pro pagar bem alto que te adoro e que confio sincera e religiosamente em ti.

Aqui physicamente distante, embora que espiritualmente junto de ti, quero deixar gravado para sempre nesta pagina o que nunca ousei te dizer e que somente agora o faço.

São os votos sinceros e a admiração de quem te quer sempre bella e feliz. Neste seculo actual em que vivemos em que há na maioria das cousas a enganosa expressão

PUBLICAÇÃO
PERIÓDICA
1927

Informador Nery

Indicador geral
do commercio
Industria
e Profissões

INFORMAÇÕES DE INTERESSE GERAL

Edicção - Commercial e Informativa

SUMMARIO

ESTATÍSTICA de todos os municipios com divisão. producção, população e possibilidades commerciaes e industriaes.

INDICAÇÃO geral das repartições publicas e dos nomes de seus dirigentes e auxiliares, e informações de utilidade publica sobre a capital de sua localisação.

NOMENCLATURA por profissão dos commerciantes e industriaes da Capital com local e nomes das ruas de seus estabelecimentos.

Telegraphos, Correios, Viação interestaduaes, suburbana e urbana

A PILHERIA

da apparencia e na alma da humanidade o germen da hipocrisia, não é muito difficil que uma alma de virgem e um coração pouco ou em quasi nada affeito á negra realidade da Vida, succumba lamentosamente neste abysmo medonho de males, de infamias, de perfidias e de traições. Procura para teu companheiro o homem em que vires a sinceridade alliada ao amor que elle te dedique espontaneo e desinteressado. Não te deixes levar por phrases ócas e decoradas dos conquistadores profissionais.

E' este o meu conselho para a tua vida pratica, para que sejas verdadeiramente feliz.

E si o Destino, com a sua ironia mordaz com que chasqueia de toda a humanidade que se debate e se extennua uma lucha brutal por estas gloriolas terrenas e vans sensações, me puzer eternamente ao teu lado para recordarmos os tempos passados que são os dias amargurados e tristes do presente actual.

E quem sabe?... se no Futuro, por força deste dynamismo ironico do Destino, eu não te terei junto a mim, rindo do Passado que morreu que não é senão este Presente insipido e insuportavel!

Ah! o Destino tem ironias que são verdadeiros caprichos de mulher, e cousa não

há de mais perigosa no mundo do que estas vontades infantis das mulheres... das mulheres!...

Esta é a minha ultima pagina no meu Diário, até que tu regreses.

E só tu, serás a minha inspiração para os meus tóscos rasquinhos.

Adeus, crê em mim, como creio fervorosamente em ti. E que eu encontre sempre atravez do brilho pulchro do teu olhar o lenitivo sublime para a minha Dor... a minha eterna Dor!

Adeus, não esqueças aquele que na vida terrena te quiz... verdadeiramente.

Não posso mais, a mão me treme e hesita, as lagrimas velam-me os olhos, o pranto

avolumando-se no peito eu já o sinto suffocar-me e as ideias embaralham-se-me no cerebro e eu sinto-me inutil e... não posso mais."

Adeus.

.....
.....
.....

Eis aqui, o que sinto e mais ainda o que talvez não pude definir pelo embaralhamento terrível das ideias que se me revolvem no cerebro ou que tambem não quiz expor tão materialmente aos meus olhos já exhaustos do soffrimento.

E' a minha pagina com a minha ultima Dôr!

— Assim acabava de tartamudéar Jopher.

Farias da Silveira.

§

PEDRA

Pedra fria, soberba, Inquebrantavel, que vives numa eterna solidão, por toda gente sendo condemnavel, como rigida que és, sem coração!

Vences a eternidade, inalteravel, sem sentir a mais leve commoção. Em perpetua mudez, pedra indomavel, és como a indifferença e a ingratição!

Pois se assim és na tua contextura, sem neste mundo ser jamais vencida, indomita e inmutavel, forte e dura,

ARNOU MELLO

Lembras-me, pela tua austeridade, o coração duma mulher querida, sacerdotiza linda da maldade...

DESILLUSÃO

Para minha irmãzinha HELENA

Esta tristeza não termina; e eu sei
Que não virás curar minha ferida.

Não sei porque te amei oh! flor mimosa,
Que traz para minh'alma esta agonía...
Si teu olhar tua face cõr de rosa,
Ou teu corpo enleante que crucia...
Sei somente que te amo com fervor,
E que este amor me fêre dia a dia.

Esquece-me, de vez, oh! doce amor.
Já que a mim, não me é dado assim fazer.
Minha coragem é como a pobre flor...
Sem alento jamais pode viver.
Que o desengano venha cedo, amada,
Para teu bem e para o meu soffrer.

Bem quizera que nunca te encontrasse
Pra teu bem, pra meu bem, minha querida,
Porque a paixão só com o encontro nasce,
Para sempre empanar a nossa vida.

Recife, Agosto de 1927

HUGO MORAES.

A TEMPESTADE

VISÃO

Soluçá o mar lá fora e agoita longe o vento...
A noite cae medonha, escura e tenebrosa,
O trovão vem gemendo, alem, tão barulhento,
A treva tudo envolve e a terra está nervosa.

Desprende-se o corisco arrojado e violento
Dando enorme estampido e traçando sinuosa...
Na terra tudo treme ao ver fuzilamento
De mil raios no espaço em peleja furiosa.

Na escuridão tremenda as feras vão fugindo,
O môcho piando triste um psalmo de agonia,
E o relampago abrindo e queimando luzindo.

Tudo está maldizendo e a natureza rindo.
Deus, o creador sublime, em latente harmonia,
Acalma a tempestade, placido, sorrindo.

Recife — Agosto 1927.

ARISTIDES COSTA.

A'quella que ainda não me com-
prehendeu.

Na noite sem luar da minha vida,
Eu vou marchando
Ouvindo o som mavioso,
 commovente,
Duma orchestra singular,
Que modula, talvez, a melodia suave
Do sentimento do Már...
Do Már que amando
A vida inteira passa.
Na commoção intensa em que me vejo:
Entre a musica da orchestra
 E a escuridão,
 Tenho o desejo
Louco e embriagante de te ver
 Puchando a minha mão.
Carinhosa e meigamente
Nesse caminho atroz do meu viver...
Méra Visão, teu corpo langoroso,
Foge de mim, fujas, como uma sombra
Qual nota ultima dum rithmo saudoso.

NOELI CORREIA.



Symbolo de Fé

di que as gargalhadas eram
de mulher e vinham de um au-
tomovel que estava a pouca dis-
tancia; pouco a pouco fui che-
gando até ao auto-phantasma
e... oh tristeza! O corpo fra-
gil de uma criança de dezoito
annos presumiveis, contor-



cia-se de gozo e prazer nos
braços vigorosos do amante;
ebria, estava ebria!!!

Oh maldade humana que assim
corrompeis uma vida talvez
quem sabe se o coração humano
fosse humano, proveitosa e util;
ao envez de estar áquellas
horas mercadejando o corpo
sacrificando a sau'de, corrom-
pendo a alma, talvez quem sa-
be, estivesse no sacrattissimo
aconchego de um lar, lar que
poderia ser o exemplo da vir-
tude e honestidade; mas a
maldade humana prefere o sa-
crificio de uma vida, a corru-
pção de uma alma, sacrifica
tudo que esteja ao seu alcan-
ge para saciar desejos mil ve-
zes infames, á protejer inno-
cencias que precisam de am-
paro, á inesperiencias que pre-
cisam de abrigo e protecção!

Nós que somos irmãos, nós
que somos filhos, nós que so-
mos paes, façamos um jura-
mento sagrado de protejer as
candidas innocencias! As la-
grimas sentidas serão o *Sym-
bolo da Fé!!!*

ARNOLDO MAGALHAES

Alva, bem alva, de uma al-
vura candida é a consciencia
dos que procedem bem na vi-
da.

As vezes, uma lagrima senti-
da, de um sentimento profundo
lagrima que vem da dor, da
dor que purifica a alma, em-
bora martyrise o corpo, uma
lagrima assim só pode ser bem-
dicta; como eu te bemdigo, oh
lagrima sentida!

Quantas vezes o riso vem da
maldade de um coração em-
pedernido, de um coração que
na abriga a menor sentelha
de um sentimento bom; a
quem mate sorrindo-symbolisa
perversidade e maldição! Cor-
po sem alma, coração de pe-
dra!

Toda vez que vejo uma la-
grima banhando as faces de
alguem, sinto um leve prazer
a invadir minh'alma não por-
que me sintá bem em ver al-
guem soffrer mas por compre-
hender que a dor é quasi sem-
pre quem purifica a alma.

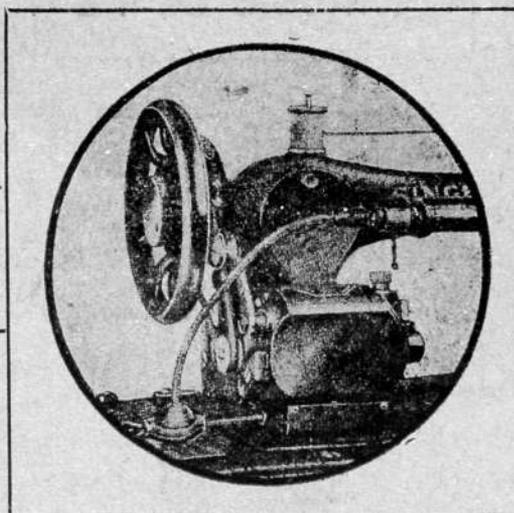
Uma vez alta noite, a beira
mar, ouvi fortes gargalhadas
que me feriam os ouvidos;
prestando attenção, comprehen-



Sem numero são as applicações da electricidade. Entre todas a mais util e accessivel é a do motor "**Singer**" para coser.

O nosso motor é facilmente adaptavel ás vossas machinas.

Economisa tempo



Poupa esforços

A sua aquisição está ao alcance de todos!

Demonstrações a domicilio e em nossas agencias em todo o Brasil

Singer Sewing Machine Company

Recife, 3 de Setembro de 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celso Meira

MAIS UMA ETAPA

Mercê de Deus, mais uma etapa foi vencida pela A Pilheria.

Aspero tem sido o caminho, ericado de espinhos e cardos, anfractuoso...

Verdadeira via crucis.

Mas, a tenacidade, o favor publico e, porque não dizel-o?, a preferencia do publico fizeram que contassemos mais essa victoria.

A má vontade de uns, o despeito de outros, a perfidia de muitos não conseguiram entibiar-nos o animo, embotar-nos as energias.

A tudo resistimos e chegamos a este oitavo anniversario.

Chegamos, sim, mas, não sem olharmos para traz, medindo a extensão do caminho percorrido e divisando as pegadas daquelles companheiros que se deixaram ficar em meio á estrada, desalentados uns, despeitados outros, sem que ao menos respeitassem os laços que nos uniam, a fraternidade que nos irmanava.



E o espinho da ingratidão a nos ferir fundo, bem fundo, proseguimos na trajectoria que nos tinhamos traçado, num trabalho ininterrupto, sem treagoas.

Se alguma vez o desanimo tentava empolgar-nos, reuniamos todas as energias e bradavamos: **Sursum!** Para cima! Avante!

E vencemos.

A nossa victoria ahi está corporificada nesse oitavo anniversario, por cujo acontecimento exultamos e exultam todos os amigos da A Pilheria, que são muitos.

Mas, não há alegria completa. Se nos rejubila o anniversario de hoje, a esse jubilo se vêm juntar recordações doridas, fundas saudades nalma...

Mas, vencemos e a victoria de hoje é um estímulo a mais para proseguirmos na mesma rota, em demanda de outros anniversarios, outras etapas, outros triumphos no scenario do jornalismo periodico.

Despertando...



Mme. Evangelina Maia Cavalcanti, um dos mais brilhantes espíritos da nova geração feminina.

Do Rio, onde se acha, Mme. nos enviou os lindos versos que publicamos nesta pagina.

Entre vagos rumores eu desperto...
Que doce ouvir a musical manhã
E ver o espaço luminoso e aberto
A' passarada fulgida e louçã!

Cobre Cybele, com um véo bem fino,
Véu de gaze, de seda ou de guipura,
A nevoa de um alvor alabastrino,
De deslumbrante e divina brancura!

Abro a janella, vejo tudo em festa!...
Felizes são, no alvorecer do dia,
As arvores e as aves da floresta
O ar enchendo de aromas e harmonia.

Quando resurge o esplendoroso sol,
Resplandecida fica a Natureza
E nos telhados canta o rouxinol
Na esplendida celosão dessa belleza.

Esento, absolta, a falla mysteriosa
Das flores, e o dulcíssimo cantar,
Das aves loucas na manhã radiosa
Que nos convida e nos ensina a amar!...

Mas uma dor eu sinto immensuravel
E não tenho no peito alacridade,
Pois a manhã de brilho incomparavel
Traz no meu coração — uma saudade!...

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI.

Recife, minha ingenua

Godofredo de Medeiros é o joven presidente da Academia Recifense de Letras a cuja infatigavel operosidade realisadora e dinamica deve o referido sodalicio a situação de conceito em que é tida em nossos circulos intellectuaes.

A manhã tem a doçura e a delicadeza de um sonho roseo.

Ha pelas ruas um quê de amorosidade, uma quasi nota de ternura. Paira no ambiente o mysterio e a suavidade das alcovas de noivados.

O ar frio da madrugada passa dizendo aos meus ouvidos phrases de pellucia.

Na orla do horisonte ha uns tons de aquarella. Nu-

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOES DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

e linda cidade...

vens violetas andam em retardatarias despedidas.

O sol, rubro de desejos, enorme e tímido, dá oshadelas indiscretas lá para as bandas do nascente. E começa a apparecer.

E em pouco, esphera de luminosa porcellana, sacode prodigamente pedaços de ouro purissimo sobre a cidade que ainda dorme.

E a cidade que tem alma, emballada pelo son que lhe chega da esmeralda liquida do Atlantico, preguiçosa e nua, sonha os seus interessantes sonhos de mulher vaidosa...

Tem-se então que é rainha e metropole. Que é linda entre as mais lindas e que os seus rios, romanticos, como se tivessem almas masculinas, andam a lhe toher os passos, declamando madrigaes aos seus ouvidos e

abrindo-lhe os braços para o mais sensual amplexo de namorados voluptuosos...

Moca ainda a cidade é bem ingenua. Continúa a sonhar cousas lindas e futeis... Sonha que lhe vão fazer mais bonita ainda. Ouve os poetas dizerem versos do coração. E sorri, o seu maravilhoso sorriso,

pensando que é também cidade do amor...

O sol quente e já do alto contempla o corpo suado e tentador da menina nordestina.

E a Recife formosa e risonha desperta, apressadinha, o rosto cheio de alvaia-de, contente e feliz, o ceu

azul, os olhos cheios dum raro fulgôr que é a Gloria dos seus dias de meninice.

Assim é o alvorecer da minha terra; cheio da poesia das suas auroras claras e bonitas, mais bonitas que todas as outras do mundo...

Agosto—1926.

Godofredo de Medeiros.

× × ×

P A R A P H R A S E

A fumaça subiu esguia e leve do cigarro loiro que depositara na ondulada curva do cinzeiro de cobre brunido, lúcido e vermelho como a armadura nova de algum Deus.

Subiu azulada, no ar immoto e frio como a espira sagrada que se evola de uma caceia em templo oriental.

E tomou a forma de uma sombra, indecisa, apagada, traduzindo em rythmo o teu pensamento. Affirmou-se um contorno após outro e outro mais: antes de tudo o sorriso e o olhar e as linhas tódas do semblante; e na sombra que havia em derredor o corpo modelou-se esgalgo e agil,

as mãos nervosas como um contacto, e o andar de pluma solta ao vento...

Ella olhava e sorria, porque tu sorrias e olhavas. Mas teus lábios em febre, exaltados, estenderam-se, em prece, no allucinado rythmo de um beijo para os olhos que eram "aguda labareda" incendios e ansias ateando na alma.

E a sombra deixou de sorrir.

Fluctuou pelo espaço um momento a vibração metálica do beijo que de tão violento abateu-se como a pedra de um tumulo sobre os olhos da sombra, para possuir-lhe a alma e guardar-lhe a emoção.

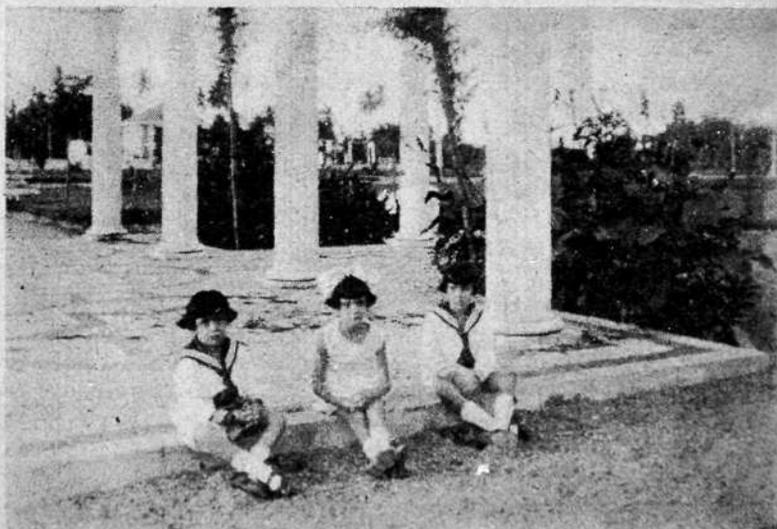
A sombra se fez mulher e seus olhos nunca mais se abriram á carícia da luz...

H E L O I S A C H A G A S

A

INFANCIA

LINDA



Tres rosas "mimo do céu" do lar do sr. Pedro Villela.

CARTAS DE UMA NOIVA

Minha querida Yolanda:

Dentro de tres dias estarei casada. Escrevo-lhe a minha ultima carta de solteira, a minha derradeira confidencia. E, mais uma vez, serei sincera nas minhas affirmativas.

Estou numa phase da vida, em que a gente não se apercebe do que se vae passando pelo mundo.

A gente não se lembra do passado. Nem se pensa no presente. Pensa-se, exclusivamente, no futuro, no dia de amanhã, no futuro, no dia de

do é um deserto. Os outros homens não existem.

Perderam, para mim, a personalidade.

São bonecos ou manequins, iguaes a esse meu ponto de vista amoroso?

Essa pergunta delicada, eu tenho feito, muitas vezes, a mim mesma.

E meu coração, que é de uma lealdade fraternal, diz-me constantemente, que não me afastarei dessa direttriz, traçada em nome de Deus, pela bondade maravilhosa de Evandro.

sica sonora, que me fez uma creatura fascinada.

Evandro, minha amiga, tem um poder Irresistível de dominador. Domina pela palavra e pelas attitudes.

Ahi estão as razões poderosas, minha doce amiga, por que depois de casada, não me afastarei de meu ponto de vista amoroso.

Junto de mim, em quasi todas as horas de sua vida, a fascinação extraordinaria de Evandro illuminará o meu espirito, fazendo de minh'al-



OS TRES

Os tres lindos e travessos garotinhos de Celio Meira: Dante, Ady e Leda.



GAROTOS

amanhã. Ambiciona-se por essa terra perfumada da Felicidade, para onde a gente se encaminha, sem a noção da vontade, e sem se indagar das razões de nosso destino.

Caminha-se sempre para frente.

Vou casar-me por amor, como poderia casar-me por interesse, por curiosidade.

Confesso a vc. toda a verdade.

Amo a Evandro, o meu Principe. Amo-o com o entusiasmo risonha de minha idade florida. E o meu amor, Yolanda, ás vezes, tem aspectos de deslumbramento.

Evandro é a doçura de meus dias. E' a ternura de minhas horas macias.

Longe de Evandro o mun-

do Sim, minha boa amiga, é preciso confessar tudo.

Essa minha paixão impetuosa, que tem proporções de onda alta e espumarenta, não é mais do que uma resultante da fascinação pessoal de meu noivo.

Elle me fez, pouco a pouco, uma creatura demasiadamente amorosa.

Foi a belleza serena de seus olhos que me impressionou a alma aberta em rosas.

Foram as linhas harmoniosas e suas mãos alvas, que me fizeram a escrava venturosa de seus carinhos.

Foi a sua bocca, em cujos labios os beijos e as palavras têm magnetismo de mu-

ma uma abobada estrellada.

E, logicamente, saberei escravisa-lo, entregando-lhe todas as joias de que a natureza me fez depositaria.

Sei que a ternura é a qualidade, na mulher, que mais lhe toca a sensibilidade, e dia a dia, tornar-me-hei mais terna, fazendo dessa linda qualidade feminina, o escudo de minha victoria de mulher amada.

Ahi fica nas suas mãos queridas, doce Yolanda, a minha ultima carta de solteira, a minha derradeira confissão.

Encaminho-me para a terra da Felicidade.

Adeus. Beijos de sua amiga do coração,

AO COQUEIRO

Para Luiz Soares o inimitavel pintor
de coqueiros.

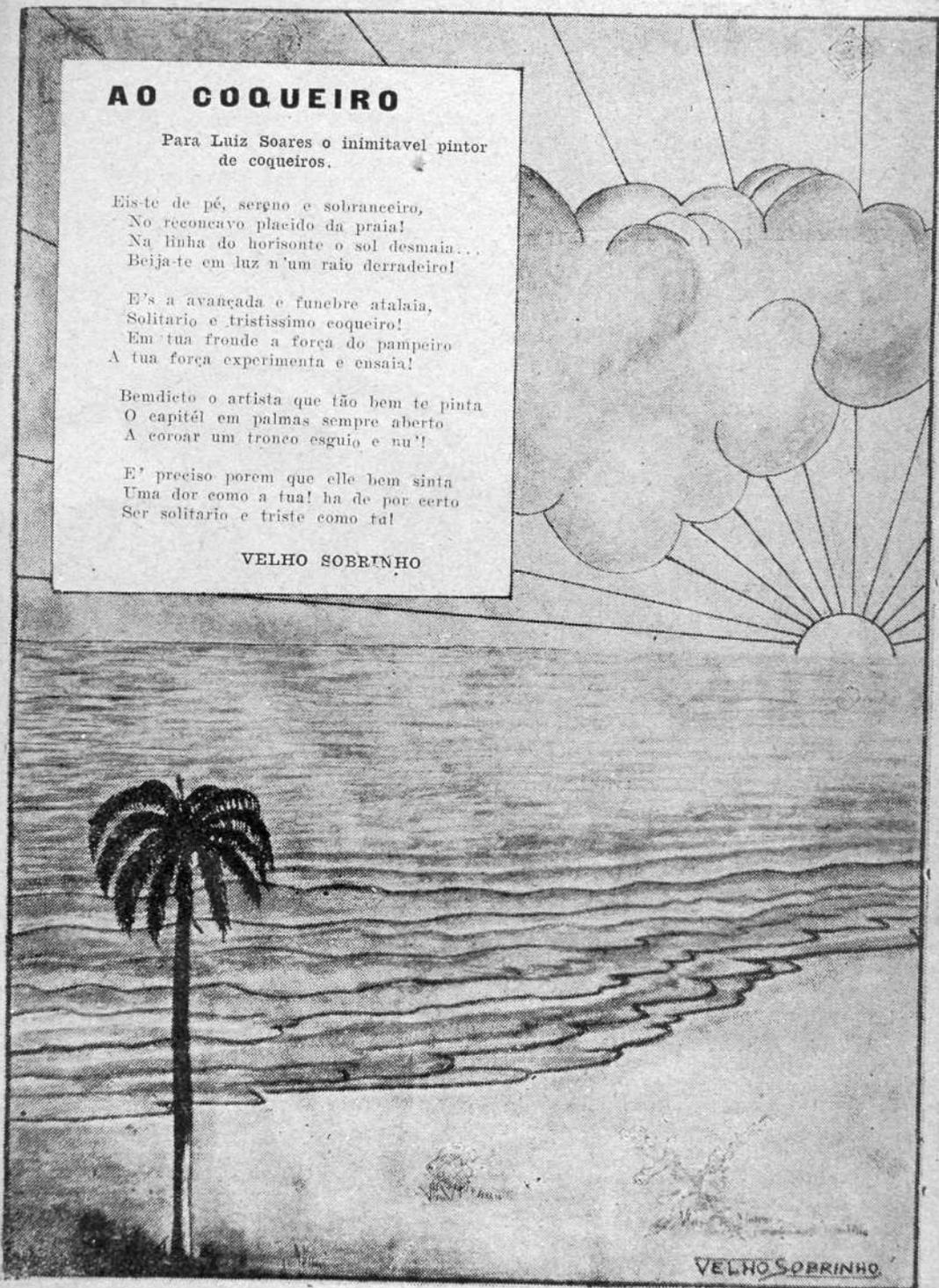
Eis-te de pé, sereno e sobranceiro,
No reconcuvo placido da praia!
Na linha do horizonte o sol desmaia...
Beija-te em luz n'um raio derradeiro!

E's a avançada e funebre atalaia,
Solitario e tristissimo coqueiro!
Em tua fronde a força do pampeiro
A tua força experimenta e ensaia!

Bemdieto o artista que tão bem te pinta
O capitál em palmas sempre aberto
A coroar um tronco esguio e nu'!

E' preciso porem que elle bem sinta
Uma dor como a tua! ha de por certo
Ser solitario e triste como tal!

VELHO SOBRINHO



VELHO SOBRINHO



SAUDADE

(Inedito) Especial para "A Pilheria"

Sob estes céos sem luz tristes e frios,
chegas — ó suave irmã dos exilados! —
com a névoa melancolica e os cícios
do vento pelos parques despovoados.

Adormentas me e, preso nos teus lios
que de cousas me evocas! Marejados,
os olhos volto mas estão vasio
os horizontes a qualquer dos lados.

Amo-te mesmo assim, cheia de espinhos
— consoladora feita de amargura! —
Embríagas mais depressa do que os vinhos.

E és, por vezes, tão bôa! E vens, de leve
imperceptivelmente, com a doçura
da neve quando poussa sobre a neve...

Ber'im — Inverno de 1922

ILDEFONSO FALCÃO

Um sonho que se

Ha alguns annos atrás,
Porto da Silveira — este
meu bom amigo — teve a
idéa de fazer uma revista de
artes, litteraria e munda-
na. Resolveu, primeiramente,
procurar os seus amigos ín-
timos para consultar e ouvir
o que elles diziam da sua
idéa... Chamaram-n'o de
louco, de tolo de sonha-
dor... Uma revista bem
feita em Recife!... Qual!...
Duvido!... E' impossivel!...
Foi o que elle ouviu de to-
dos. Mas, firme neste propo-
sito, Silveira não desanimou.
Trabalhou sosinho, quasi
desamparado, sem auxilios,
e fez *A Pilheria*. A principio,
a tarefa lhe pareceu diffi-
cil... O meio não ajuda-
va... E a luta foi pavoro-
sa... A victoria, dia a dia,
ficava mais longinqua... O
seu sonho parecia irrealisa-
vel... E, assim, entre inu-
meros dissabores, o primei-
ro anno passou. Silveira con-
tinuou trabalhando... A sua
revista foi se firmando, len-

tamente, pouco a pouco. O
triumpho já lhe começava a
sorrir... E o meio tornara-
se melhor e os leitores e col-
laboradores iam surgindo.
Por sua vez, o sacrificio já
não era tão grande. E, as-
sim, dia á dia, semana á se-
mana, anno á anno, a *A Pi-
lheria*, graças unicamente ao
seu esforço e a sua tenacida-
de, foi triumphando e foi
cahindo no conceito do pu-
blico recifense. O grande so-
nho tinha se realizado...
A Pilheria venceu completa-
mente... A inveja e o des-
peito de muitos não lhe at-
tingiram... nem jamais lhe
attingirão... Recife possui,
actualmente, outra revista de
renome... Entretanto a *A
Pilheria* ha de ser sempre a
mais procurada, a mais que-

tornou realidade

rida e, mesmo, a melhor por-
que foi a primeira... Por-
que foi quem abriu o cami-
nho para as outras... Todas
que têm vindo depois ja en-
contraram a estrada aberta...
A Pilheria foi a pri-
meira!... Hoje ella comple-
ta 8 annos de existencia!...
E' um dia de grande alegria
para o meu amigo Porto da
Silveira. O seu coração deve
estar batendo descompassa-
damente... A estas horas o
Silveira está de cabeça vira-
da... Parece um menino...
A alegria, entretanto, não é
toda delle... Para nós que
collaboramos e escrevemos
n'*A Pilheria* o dia é tambem
de contentamento... E' este
Recife que adora, que esti-
ma, que admira e que lê a
A Pilheria deve estar ra-
diante. A revista do Silveira
tem, hoje, o seu anniversa-
rio... Salve, pois, três ve-
zes, a *A PILHERIA*.



MILTON TURIANO.

Fiz annos hoje, por isso
Recebi muitos presentes;
Uns bonitos, surprehendentes,
Outros simples pequeninos.
O papae me deu um livro
De historias muito bonitas;
A mamãe dois ternos brancos.
De linho, muito catitas.

Recebi do mano Augusto
Uma bengalhinha fina
E da mana pequenina
Um chapeusinho de palha.
Foram tantas as lembranças
Que não tenho onde guardar.
Creio, mesmo, ser preciso
Um'outra casa alugar.

Pelo meu anniversario
Recebi dos meus parentes
Os mais diversos presentes
Como passo a lhes dizer:
Titia me deu um bonde
(De brinquedo já se vê)
Que corre... mais que... você.

(aponta uma creanca)

O vovô me mandou frutas,
E vovó latas de doce
Que eu comi como se fosse
Marmelada de laranja.
Porem, peois pelo gosto,
Vi como a gente se engana.
Pois que o doce era uma bella
Laranjada de banana.

Um presente muito chie
Recebi do meu cunhado.
Um boneco articulado
Com todós os movimentos.
Deu-me meu primo uma bola
De jogar o foot-ball.
E me mandou minha prima
Um bonito guarda-sol.

Telegrammas não tem conta
Os que tenho recebido.
A's vezes de um... conhecido
Que eu nem mesmo até conheço...
Cartas, postaes e bilhetes
Que eu já nem posso estar lendo.
Recebo desde a manhã.
E ainda estou recebendo!...

Tenho mais uma espingarda
Que me deu minha madrinha;
De balas uma caixinha
Me offereceu meu padrinho.
Não pensem que estes presentes
Sejam algum disparate:
A espingarda é de pán.
E as balas de chocolate.

O
MEU
ANNIVER-
SARIO



EUSTORGIO

WANDERLEY

Dois presentes engraçados
Recebi de um camarada:
Uma boneca espantada.
Deste tamanho assim... *mostra
dedo minimo).*
Com o outro presente, então, -
Foi melhor a brincadeira:
Era, dentro de uma caixa
Uma enorme mamadeira!...
(Ouve-se bater palmas fora)

Bateram palmas; ouviram?
Aposto que ainda é presente,
que me mandam, certamente,
Pelo meu anniversario.
Com licença... eu volto já
Para mostrar aos senhores.
Talvez seja algum brinquedo.
Ou mesmo um ramo de flores...

(Sac e volta logo com uma car-
ta e uma gaiola com um passaro
dentro)

Uma carta e uma gaiola!...
E aqui dentro coitadinho!
Prisioneiro um passarinho
Que não fez mal a ninguém!
Vamos ver que diz a carta.
(Desdobra o papel e repara):
Ah! conheço a letra agora...
E' do meu primo Romeu.

(Lendo): "Caro primo. Parabens.
Em falta de outro presente
Vae com esta juntamente,
Um passarinho que eu mando.
Mal desponta a madrugada
Elle começa a cantar
Num gorgeio tão mavioso
Que você ha de gostar..."

(Amarrotando a carta e atirando-a
ao chão)

Não! Não quero um tal presente!
Não posso ver prisioneira
Esta pobre, a vida inteira
Padecendo sem ter crime.
Quero a ver livre e voejando...
Tel-a presa, oh! que crueldade!...
Pelo meu anniversario!...

(Abrindo a portinha da gaiola
e soltando a ave)

Vae de novo, para o espaço.
Innocente passarinho!
Volta outra vez, ao teu ninho
Se um malvado o não tirou!
Quando vier a madrugada,
Livre, então, podes cantar;
E eu despertarei sorrindo,
Contente por te escutar.

L'ardent Souvenir

Pour la plus belle tendresse
de ma vie.

Um ardent souvenir de ta levre brulante
lentement parfume le soir.
Le sang d'un dieu païen le long des veines chante
Je te respire sans te voir.

Rien ne me blesse plus des douleurs anciennes,
j'ai tout perdu, tout oublié.
J'écoute indifférent, mes mains aux creux des tientes,
le sable fondre au sablier.

Il faut de cet amour dont tu me fis l'hommage,
m' affirmer qu' il est éternel,
et garder le parfum, l'heure et le paysage
de ce faux serment solennel.

Car il suffit, que tendre a ma bouche prochaine,
parmi les coussins apaisés,
harmonieusement s'exale ton haleine.....
et meure ton dernier baiser.



Marcéi Rossignol de Rives, joven poeta francez, que ao Brasil veio, allucinado na sua sensibilidade emotiva, pela fantastica beleza do nosso paiz.

Discipulo, predilecto de Daudét, ex-redactor da "Action Française", combatente da Grande Guerra, Marcéi é actualmente professor de Francez nesta cidade, onde

já conta innumeras amizades.

Apresentamol-o aos ncssos leitores, a PILHERIA tel-o-á agora como um de seus colaboradores.

Cabra Cabriola

Ai! inda sinto pavôr de seus olhos medonhos!
— Seus olhos acesos como duas tôchas...
Na pintura futurista de mamãe!

Olhos que encheram minha vida de terrôres...
Terrôres que encheram minh'alma de sentimento...
Sentimento que mais tarde se mudou-se em poesia...

O vento zunia na noite sem termos:
— E' a Cabra — Cabriola que te vem pegar!
Rumores do Rio da matta nos ermos:

— E' a Cabra—Cabriola que te vem pegar!
O bacurau cantando para a lua:
— E' a Cabra—Cabriola que te vem pegar...

As erianças de agora não mais a verão!
Não mais tremerão ouvindo-a gritar...
— Mataram-na os vaqueiros de Tom-Mix,
Que ensinam aos menininhos do meu Brasil
Como é que se assassina e se é ladrão...

Ah! inda sinto pavor de seus olhos medonhos!
— Seus olhos acesos como duas tôchas...
Na pintura futurista de mamãe!

Ascenso
Ferreira



A CASA ONDE NASCI

Sim, foi ali naquella ampla casa alvacentas
que a eclosão de uma aurora o meu grito se ouviu
ao penetrar no mundo, e a voz que me acalenta
o meu berço moveu-se e a minha mãe sorriu...

Casa que para mim de lar tão bom serviu,
com que saudade sempre a vejo... A alma lamenta
o tempo que se vae, que de mim se afugenta,
e leva todo o bem que commigo existiu.

Diante della, que perto está da' praia immensa,
a fachada contemplo, ouvindo o mar cantar,
sobre a areia estendendo a borbulhosa espuma.

E fico-me a scismar nesta minha sentença:
—Nascer numa alvorada, aos sorrisos de um lar,
e ter que carregar um coração de bruma!

Olinda, 1927.

ARMANDO MAIA.

Realizou-se em dias da semana passada, em São Salvador, a apuração decisiva do grande concurso automobilístico que foi de iniciativa do conceituado órgão daquella cidade o *Diario de Noticia* e que vinha causando extraordinario interesse no escol da sociedade bahiana.

Figurou em primeiro lugar, com maior numero de votos o automovel de marca *Chandler*, com 176.180 votos em segundo lugar o de marca *Buick* com 102.271 em terceiro o de marca *Studebaker* com 58.194 votos e em 4.º lugar a *Fiat* com 45.776 votos e outros classificados com numero inferiores a estes.

O *Diario de Noticia*, elevando os nomes dos carros vencedores, deu em pagina especial as notas de todo occorrido do grande certamen, sendo tambem incluido a publicação de enquetes femininas em que constavam opiniões de senhoritas da fina flôr daquella sociedade.

Os trabalhos foram presididos pelos srs. professor Altamiro Requeirão, director do *Diario de Noticias*, Amado Continho, Francisco Lyra e Al-

meida Braga, redactores do mesmo jornal.

A' apuração, estiveram presentes representantes de imprensa e de varias classes.



ANNITA, linda filhinha do sr. Manoel Pereira Pinto e de sua exma. consorte d. Anna Thereza de Souza Leão, teve no ultimo domingo o transcurso do seu feliz natal.

Recebeu, por isto, muitos beijos e brinquedos,

—Transcorreu, na segunda-feira a data natalicia do estimado sr. Oswal Aguiar, chefe da firma proprietoria do Hotel e Theatro do Parque.

—Teve na segunda-feira, a festa do seu natalicio o illustre sr. dr. Souto Filho, leader da maioria da Camara Estadual e prestigioso politico em Garanhuns.

Numerosos foram os cumprimentos enviados á s. s. pelo auspicioso motivo.

*

—Decorreu sabbado a data natalicia da gentil senhorinha Marfiza Azambuja Poggy, filha do major Raul Poggy de Figueiredo, intendente geral da Força Publica do Estado.

Irene, blanca flor
del jardin de los amores
Cuantas flores no envidiaran
Los colores de tu cara,
Oh, Irene, yo no sé
lo que tienes eu tus ojos
que cuando a alguém miras
con enojos
Yo no se porque producen
sonrojos...

Irene, blanca flor...

Mary Bertian.



Cel. Antonio Machado Soares, pratico mór effectivo

A ASSOCIAÇÃO DOS PRATICOS DA

**

*

Não, o qual pilotara, minutos antes. Aconteceu, dado a revolta do mar, virar a balleira da Praticagem, que o conduziria para o serviço. A tripulação dessa embarcação fôra salva; elle, entretanto, no cumprimento de seu dever, foi a única victima.

Contava o inesquecivel marinheiro com a estima de seus camaradas e grande numero de admiradores e amigos, a quem sempre dizia ser o mar a sua sepultura.

Tinha o abnegado piloto, quando do accidente dolorosissimo, 83 annos de idade e 63 de serviços effectivos. A Associação — da Praticagem conserva com todo o respeito, o seu retrato no salão nobre da Associação. Era um apostolo do trabalho que vivera toda a sua existencia trabalhando em prol da Associação e de sua collectividade.

Era commovedora aquella homenagem á um companheiro que fôra tão amigo e tão delicado.

Em seguida pedimos que nos informasse qual o regulamento que rege a nossa praticagem.

E de prompto tivemos os seguintes dados:

“A Associação da Praticagem do Porto, rege-se, hoje, pelos regulamentos mandados executar pelo decreto n. 17.617 A, de 31 de dezembro de 1926.

Actualmente é esta a sua directoria:

Pratico-mór effectivo sr. coronel Antonio Machado Soares, ajudante do pratico-mór director, sr. Luiz de Souza Gomes e thesoureiro, o pratico sr. Arthur de Azevedo Serpa.

Esta directoria foi eleita em 26 de abril deste anno, ao entrar em execução o regulamento a que nos referimos,

Uma informação que se dê ao publico sempre avido por novidades nunca é demais, nem está fôra da alçada daquelles que fazem imprensa.

Tal se nos afigurou uma visita a Associação dos Praticos da Barra e Porto da Cidade do Recife. E com este proposito nos deregimos a sua sede magnificamente installada no 2.º andar do predio *Palazzo Italia*, á avenida Alfredo Lisboa, onde levavamos como certo obter os dados que carecimos para uma nota detalhada sobre a mesma agremiação.

Receben-nos amavelmente distincto serventuario da Praticagem o qual depois de conhecer dos nossos propositos de prompto se prestou a ministrar os esclarecimentos que necessitassemos. E a uma nossa pergunta de quando tinha sido organizada a referida Associação respondeu-nos:

Foi organizada por aviso de 28 de fevereiro de 1854, do Ministerio da Marinha e foi mandado observar por S. M. o Imperador D. Pedro II, o primei-

ro regulamento para a Praticagem do Porto da então provincia de Pernambuco, organizada conforme o dispositivo nos artigos 91 e 92 do regulamento das Capitánias dos Portos, que baixou o decreto n. 447, de 19 de maio de 1864.

Como notassemos no salão um retrato emoldurado carinhosamente ali collocado indagamos naturalmente de quem se tratava ao que o nosso prestimoso informantes adiantou:

—E' do saudosissimo primeiro-tenente de nossa Marinha de Guerra, o venerando sr. Herculanô José Rodrigues Pinheiro, pernambucano e um dos praticos fundadores dessa Associação.

Exercera o elevado cargo de Pratico-mór director, num grande periodo de annos.

Nomeado á 10 de junho de 1873 até a 1 hora e 20 minutos da sinistrá madrugada de 21 de agosto de 1910, portanto, com 37 annos de Pratico-mór director. Perecera na referida madrugada, quando ao deixar no lamarão o vapor nacional *Ba-*

O citado regulamento determina o periodo de 3 annos para cada directoria conservando, entretanto, ao Praticomór titulado, o illustre sr. coronel Antonio Machado Soares, todos os direitos, vencimentos e porcentagens, no caso de não ser reelito para dirigir a Associação.

— E de quantos funcionarios se compõe a Praticagem:

— Compõe-se a Associação dos Práticos da Barra e Porto da Cidade do Recife, além de sua directoria, de 11 práticos, 6 praticantes, 1 atalaiador, 3 escreventes e do pessoal inferior, composto de 3 patrões, 20 remadores de guarnição e de um continuo; 8 patrões e 50 remadores, para o serviço de amarração.

Continuando nas nossas indagações soubemos que a Associação é fiscalizada pelo governo federal, representado na pessoa do sr. Capitão do Porto.

No decorrer dos 73 annos de sua existencia, a "Praticagem do Porto" tem passado por varias reformas.

Devemos, entretanto, notificar, que data de 1916 que essa Associação, graças aos esforços e o tirocinio do illustre sr. Praticomór director Antonio Machado Soares, vem sendo uma das mais prosperas e firmadas do Brasil.

O seu fundo de Soccorros para a munutenção das pensões dos seus associados possui mais de 170:000\$000, mantendo em dia o pagamento de seus associados e empregados.

Data ainda desse tempo a reforma do seu material e modernização de todas as embarcações.

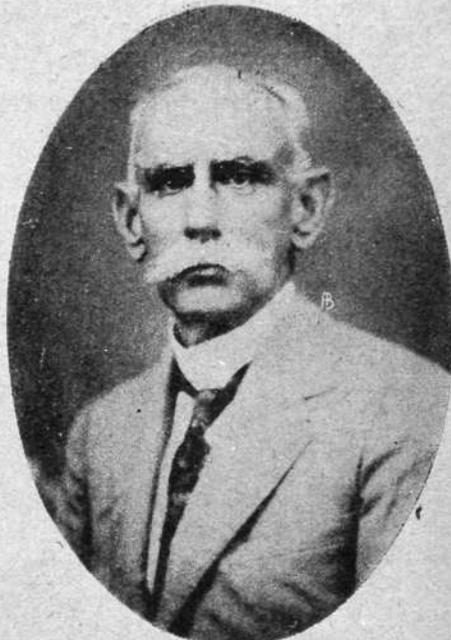
Possue para o serviço de entrada e sahida dos vapores e suas respectivas amarrações, grande copia de material escolhido e é a unica repartição que dispõe de recursos para todas as necessidades da navegação no Porto.

A Praticagem do Porto é obrigatoria, segundo decreta o governo federal, para todas as embarcações de calado superior a 7 pés e 100 toneladas de registro minimas.

Os serviços de entrada e sahida dos vapores, bem como, todos e qualquer que se verifique no Porto, são cobrados ás Companhias de Navegação, de accordo com a tarifa estabelecida em regulamento especial.

E' actualmente fiscal dessa Associação, o exmo. sr. com-

BARRA E PORTO DA CIDADE DO RECIFE



Sr. Luiz de Souza Gomes, ajudante do pratico mór director

mandante João Francisco Velho Sobrinho, capitão de corveta e capitão dos Portos deste Estado, que com muito zelo, criterio, dedicação, intelligencia e autoridade, vem trabalhando no sentido de tornar mais elevado o conceito de que goza a Praticagem do Porto, em todo o Brasil e no estrangeiro.



O pratico sr. Arthur de Azevedo Serpa, thezoureiro

A atalua da Patagem funciona na torre da igreja do Espirito-Santo, se comunicando com a sede por um telephone director e com um geral, para o commercio. Possui ainda um posto para deposito do material de amarração e balizamento, um galpão para abrigo de suas embarcações, situado nos arrecifes e tem ainda, em Santo Amaro, um estaleiro bem aparelhado para reforma e construção de suas embarcações, dispondo tambem para condução e retorno dos práticos, em serviço, de 5 balieiras de voga e uma lanchar de alto mar. Possui tambem a Praticagem sete lanchas e cinco botes para amarração.

Lamo-nos retirar quando o nosso distincto informante ainda ajuntou ao numero das estas preciosas notas a seguinte:

E' do programma do sr. pratico mór director, adquirir ou construir um predio para a Associação.

Agradecemos as valiosas informações que nos prestou o gentil funcionario e viemos redigir estas luhas para que o publico conheça nos seus detalhes a situação e os serviços que presta a nossa Praticagem do Porto.

UM LEADER DO MODERNISMO



Idelfonso Pareda Valdez que, ainda na mocidade, já conquistou um lugar de vivo relêvo nas letras platinas.

Tem varios livros publicados com exito e, neste momento, é um dos "leaders" do modernismo tanto na Argentina como no Uruguay, sua terra.

Os versos que -A Pilheria" hoje publica são ineditos.

TARDE ENCRUCIJADA

(Ineditos)

(Especial para A PILHERIA)

Tarde encrucijada,
 Hoy me encontré al doblar una esquina
 Ninguno vió mi abna
 entre el trafico de la calle.
 Oh! las mananas verdes
 y las tardes color de vino.
 Los letreros luminosos
 son las frutas del atardecer.
 Las calles se oxidan
 en esta hora metálica,
 de lieores fuertes
 y mujeres....

PSICO POEMA

Color de mis pensamientos.
 Paisaje interior nunca reproducido
 por los pintores de vanguardia!
 Las imágenes que recoji esta tarde
 se queman en la plaza cerebral.
 Laberinto de circunvoluciones
 donde recojo mis redés
 y ato gavillas de sensaciones!
 Nervios tendidos como antenas,
 si no fuera por las excitaciones,
 de mi mundo exterior,
 viviria aislado,
 cerrado con mis cinco estaciones,
 desconectadas,
 como cuando el sueño me aísla del mundo,
 y vivo una vida abismal y honda,
 de pescador de la noche
 que recoje sueños con los anzuelos,
 mientras se llena de peces
 mi mundo circundante

Idelfonso Pareda Valdés

ANNIVERSARIO HISTORICO

Com grande insistencia por parte dum militar, fui obrigado a comparecer a uma solemnidade que o mesma preparou para receber-me e a mais alguns amigos pelo motivo daquela data — 6/8/927. Dois mezes antes elle sempre me falava na pomposa festa que havia de offerecer aos seus conhecidos, e tambem aos que não conhecessem o dia do seu anniversario... Infelizmente na vespera, fui surprehendido com a data festiva.

Recebi aquella noticia, não sei se com tristeza para a alma ou se com alegria para o estomago, visto elle ter-me fallado no menu' que haveria de preparar e collocar em sua mesa estylo D. João IV (talvez de madeira portugueza). Finalmente á hora mar cada, dirigi-me para o local escolhido para o exercicio... espantei-me com a commissão de recepção! Um verdadeiro batalhão procurava para dar entrada. Uma formidavel grita-



ria duma banda de clarins harmonisava aquellas marchas na parada militar... situação horrivel para os meus nervos... qual calmante qual beijo de mulher me faria desaparecer aquella momentanea crise... todos á mesa, menu' á vista, e guardanapos ao pescoço. Ahi apparece um cidadão verdadeiramente carnavalesco. Risonho e vaidoso pelas suas vestes e que se achava em pleno futurismo... pelo rigor e feitiço de seu disforme uniforme de seu anniversario. Cumprimentos e parabens de todos os lados, mas eu sempre com a intensa vontade de reconhecer-lhe o gesto em não querer compartilhar connosco no nosso toilette!! Com toda semcerimonia eu lhe perguntei: vai dormir? vai tomar banho? elle responde: não! estou de pyjama porque o meu anniversario é demais historico... E por elle me ter fallado em assumpto historico eu achei que aquillo me estava parecendo uma boa

— MARIO-MELLADA.

DARIO CELSO



Dolores Galvão, depois de Marina da Camara, é a Rosa mais bonita da cidade. Dolores é uma creatura fascinadora. A natureza deu-lhe offerendas regias de beleza.



A illustre cantora brasileira senhora Julieta Telles de Menezes que pretende, muito em breve, visitar a nossa bella Recife onde dará uma serie de concertos.

Esta photographia que dedica *A Pilheria*, mandou-a de Buenos Aires onde com gran de exito, cantou no "Theatro Odeon".

Primavera

As estações annaes são como as varias phases da existencia humana:

na adolescencia desponta o outomno; na mocidade desabrocha a primavera; na maturidade surge o verão e na velhice cõe o inverno. Na escala ascendente da vida o que mais suportamos com estoica resignação é a dor, que experimentamos desde ao nascer, pois a propria creatura quando sente a luz primeira lhe ferir a retina, experimenta em fastidiosa afflicção, deixando escapar o grito inconfido que ironiza d'alma como prenuncio de seus soffrimentos.

Setembro, é o mez em que a terra sempre fecunda e promissora abre o seio uberrimo e amavel para a floração de seu immenso jardim, despertando principalmente no coração dos moços, as ansias, supplicas devaneios que se inflamam, ao calor do anfor, perfumando-lhe a existencia sonhadora.

Tres são os elementos que constituem a alegria de viver mesmo para os desventurados: a musica, essa linguagem secreta e mysteriosa da natureza através dos sentimentos na coordenação dos sons; as flores que com a prismaticação solar, nos desenham uma miragem estonteante que nas azas do sonho nos traz as illusões que enternecem e suavizam as nossas amaritudes. E assim como o coração humano soffre

os duros golpes do imprevisto, as flores tambem pela sua nomenclatura e tonalidades polychromaticas de seus matizes, symbolisam as alegrias, e tristezas que invadem e povõam a nossa alma nos transportes das romagens festivas e nos transes amargos do pungir acerbo. Por isso disse acertadamente o poeta "que até nas flores nota-se a differença da sorte, umas enfeitam a vida e outras enfeitam a morte! O ultimo elemento que é o epilogo de toda a felicidade quando bem comprehendida pelos corações que se amam, é o amor — fonte perenne de ternuras e affectos! balsemo reparador de nossas energias, combalidas que no cadinho da amizade purifica-o, santificando as ardentes afflicções. E a terra canta as alleluias com a entrada triumphal da primavera.

No hymnario da natureza



prodiga e caprichosa que se desdobra, na perspectiva de seus magnificos arrebões, entoam-se canticos celestiaes de cherubins que descem das regiões sideraes, como dadas dos

cões e mensageiro das bençams de luz que enviam os archanjos como bando olado do firmamento, cantando louvores no côro altisonante de musica celestial a essa natureza que encerra todos os thesouros do mundo, como obra mais completa do Omnipotente, Gloria a ti estação primaveril! Afugenta dos corações magoados todos os lamentos doridos e inunda-os de intenso jubilo e faz palpitar pelo amor redivivo na exuberancia dos sonhos, na magestosa contemplação dos nossos cões anilados e dos extensos campos floridos.



O Banco do Povo

fornece talão de cheques,
isento de sellos, para os
depositos em c. | c.

Limitada

Rcife, 1/9 1927.

ALFREDO HORCADES

A beleza perfeita



Minha senhora: lembra-se daquelle episodio d'A *resurreicão dos deuses*, de Merejowsky — o da visita de Francisco I ao atelier de Leonardo da Vinci? Vou reproduzil-o a proposito do concurso de belleza que tanto alvoroca os doces olhos pretos, pretos, doces e humidos, com os quaes v. excia se candidata ao grande ou aos grandes premios... Entre parenthesis: o meu voto, já de hoje o empenho, é seu.

No atelier que remirava cheio de curiosidade, o rei desappareceu a vista numa tela antiga, occulta por um panno. Pediu ao mestre que lh'a mostrasse. Emonante Leonardo hesitava, um dos cortejos aproximou-se e descobriu a Gioconda, Madonna Lisa, esposa da Gioconda, cidadão de Florença! Francisco I parou extatico. Longo tempo ficou a sonhar, num desses sonhos longinquos, cujas azas arrastam o espirito empós a ventura inacessivel, revivendo as imagens adoradas que a fantasia muitas vezes crê e se perde sempre entre as neblinas do ignoto. Gelais, o poeta da corte, acordou o regio fauno do seu silencio, para lhe explicar que o pintor divino trabalhara cinco annos o retrato maravilhoso.

"Cinco annos passados com uma tal mulher — como eu te invejo, ó Vinci! E o marido, que fez elle, durante esses cinco annos? Se ella não tivesse morrido, tu ainda não terias de certo acabado o retrato!"

Piscando os olhos de satyro, o rei continuou: "Para fazer um trabalho destes, não basta ser um artista de genio. É preciso devassar todos os mysterios do coração da mulher, esse labyrintho de Dedalo, essa meada que o proprio diabo não saberia destrinchar. A gente suppõe uma mulher boa, tímida, humilde; mas vá já fiar-se nella ou tentar advinhar o que se passa na sua alma". Após uma larga pausa deante da Gioconda, assim ao modo brutal de um homem que deseja e se apossa mentalmen-



Mario Rodrigues, o grande pamphletario, director d' "A Manhã", do Rio de Janeiro



*

*

te da visão extremecida, disse a Leonardo: "E's um profundo entendedor do feminino! Que espaldas, que garganta! E o que não se vê deve ser mais bello..."

A ultima phrase resume a philosophia que invoco para o caso. Está-se tratando, aqui, mediante um concurso, de co-roar a mulher mais linda do Brasil. Procura-se, fica subentendido, um typo perfeito, que por um conjunto de requisitos naturaes, objective o modelo supremo da formosura. Não o das sombras palidas da antiguidade pagã; não o da estaturaria hellenica, fixado em corpos de deusas e corybantes, soberbos, sim, mas frios, frios

como os osculos da morte; não os das mascaras cinzeladas, em linhas plasticas, justas e nitidas, na pedra insensivel. Se não me engano, foi Marcel Prévost que proclamou a bancarrota da belleza feminina, sacrificada á elegancia. Tão despropositado paradoxo, que se funda no anachronismo de tendencias estheticas inaeclimaveis no mundo contemporaneo, constitue um absurdo monstruoso. De uma viagem que fiz ha alguns annos atraz no interior de Alagôas, guarda uma reminiscencia bem cabivel na ordem de considerações desta chronica. Em demanda de uma fazenda de União, eu percorria a cavallo enormes estradas que me facultavam o

acesso das montanhas, distribuídas numa cordilheira de remigios estupendos. Horas e horas, sob um sol de resplendores metallicos, forte e opulento, caminhei de alto a baixo sem avistar viv'alma... Eis se não quando, porem, uma raparigota, com uma vasilha de barro toscó á cabeça — os modernos *revenants* da Grecia chamariam amphora — surgiu a poucos passos, de caminho ao corrego que serpenteava á esquerda... Anunciava-me a apparição augural a proximidade de um trecho habitado. Fixei-a. Céos! onde, acaso, se viu egual encanto de formas? A frente, o nariz, os labios, uma certa covinha de queixo, quasi mythologica, o perfil a garganta, os seios adivinhados, as pernas descobertas (já triumphava lá a moda de hoje, da Avenida, tudo na matuta de quinze ou dezesseis annos me feria a retina como uma maravilha. Mas logo a seguir me veio nova impressão, de incommodo contraste. Os pés sujos de barro vermelho, o cabello desordenado num emaranhado de bosque virgem, a desgraciosidade da roupa grosseira e mal asseada, outros detalhes identicos e menos assignaláveis, a barbaria primitiva do animal extranho a si mesmo, não me deram tempo de imaginar, como aconteceu a Francisco I, o mais bello, o que se me escapava ao alcance dos olhos. Eu não elegeria pois, a formosa raposa arisca das brenhas alagoanas, que, aliás, depois de abluções frequentes e de um penteado hygienico, talvez merecesse mes-

mo figurar em estatuas, nu'a, ao vivo, mas calada e immovel, só enaltecida á distancia. E a v. exa., distinei-lhe o meu voto, desde que, uma dessas tardes, a encontrei, de passagem na Galeria Cruzeiro — sorrindo, dominadora, num vôo de sedas leves, senhora da graça, soberana do rythmo, salvé, rainha. De onde concluo que o arguto psychologo das *Demi-cierges* errou com o seu insolito axioma. Quem acertou foi o monarcha, o singular cimentador da obra de Vinci. Destinei para v. exa., tão de prompto o meu voto, não pelo que vi, mas pelo que adivinhei.

Madona, oiça-me. Haverá, por certo, uma nuca mais contornada, quero dizer, mais esculptural do que a sua. O cinzel que affeição o marmore dentro das regras classicas da arte, traçará linhas de maior severidade, por mais harmonicas. No entanto, quando v. exa. passava, como que presenti um milhão de beijos fremindo em torno desse recanto de carne morena, estacando nus signal negro, escondido a meio de uma penugem muito vaga, e desaparecendo depois tontos de gloria. E ninguém beijára a outra nuca. Haverá rosto mais eurythmico. O seu narizito arrebitado empresta-lhe um ar garoto, que talvez não se lhe appropriate á magestade hieratica. Ora, os exemplares impeccaveis que definem e accentuam o prodigio meticuloso das creações artisticas ou arti-

tificias, resaltarão de um fei-tio austero. Não ha que vacilar na escolha. O seu collo apenas o vestlumbrei, vislumbRANDO um declive, que deveria dar em alguma estancia paradisíaca, onde um casal de columbas saltitantes prendesse, ao bico, toda a provavel ventura da terra. Aphrodite ostenta os seios erectos — gelados e brancos. E' a exhibição monotona e desprezível daquillo que se offerrece e não custa esforço algum á curiosidade febril do desejo. Prefiro os seus madonna. E o que prefiro mais na sua formosura vivida, feita de elegancia e distincção, do impalpavel e do conturbador, da graça musical, da belleza alada, dos philtros magicos, cuja existencia se presuppõe, antes que se affirme e, todavia, se revela positiva nesse corpo de sangue tropical!!

Eis o modo porque entendo o concurso. A minha doce Desconhecida dos olhos pretos e humidos, com certeza, não lograria a victoria saltando os cabellos ao vento e subordinando-se em plena nudez a um exame anatomico. O Templo que Paul Adam pretendeu estabelecer em Paris, para o espectáculo estatuario das mulheres mais perfeitas do mundo inteiro, não a comportaria. Ella, não obstante, é a mais formosa e a mais linda. E a de olhos castanhos que conhecemos antes della, e a loira, loira como um sonho de baby, que encontramos depois? Qual a mais linda qual a mais formosa entre as imagens que passam e repassam?

— A mulher amada...

Mario Rodrigues

ELEVAÇÕES

Saia curta...

Vejo os teus joelhos e mais acima, as tuas ligas...

Afastae de mim certos pen-samentos mau's...

Si eu fosse um desses insectos abelhados, pousoria na tua meia de seda...

Tens um signal na perna esquerda...

As meias de algodão, eram mais discretas...

Fleas de cócoras, a fimbria do teu vestido, lambendo á



Bellarmino Queiroga, nosso redactor chardistico. O Queiroga que é o "Raul Fateira" é um bello espirito.

poeira do chão — porem, eu sei que as tuas pernas, são hastes que sustentam as rosas do Paraíso...

Amanhã, descerás de certo a tua saia, por que a Moda tem oscilações como o mercado do Cambio...

Depois tornarás a subir, tal vez ainda mais do que ella está hoje...

— Subir para as alturas?... onde estão os astros?!

— Sim... Até o céu...

R. DANILLO

A PILHERIA

Todos cantam seus amores.
Vou cantar o meu tambem...
quem, sendo poeta não canta
quem é que amores não tem?!...

Na vida, o amor das mulheres
um — exalta, outro — lastima,
o infeliz chora em segredo,
o feliz canta na rima.

Pois se feliz eu me julgo,
por nascer poeta tambem
vou cantar o meu amor
que eu nunca disse a ninguém!...

E' ur amor grande e vehemente,
que eu trouxe sempre em segredo
e que vive bem guardado
no meu peito, desde cedo...

Desde cedo... eu hem mesmo
e em meio da creançada,
não me esquecia um minuto
dos olhos da minha amada!...

E o tempo correu, correndo
com elle tambem fui eu,
cresci depressa e commigo
este amor tambem cresceu...

Mais de vinte e cinco annos,
já completou meu amor,
e á proporção que envelhece
mais se enche de vida e ardor

Fica mais moço, parece,
e a mim, me faz mais feliz,
e por parecer tão moço
que é tão velho, ninguém diz!...

O nosso amor em verdade,
é tão bom que causa inveja!

si ella está triste — eu lhe abraço,
si estou triste — ella me beija.

Ella é pobre, muito pobre,
não possui um só vintem,
talvez seja bem por isso
que eu lhe quero tanto bem!

Eu tambem sou muito pobre,
por isso, tambem me quer...
e este amor que eu dei a ella
não darei a outra mulher...

Quando eu cresci, tive ciumes
que duraram máus instantes,
quando eu vi que ella possuia
alem de mim, tres amantes!

E todos tres, como eu,
queriam-lhe um bem igual...
zanguei-me. E ella me disse:
— São teus irmãos. Não faz mal —

E, egoista, retruquei:
— Mas... meu amor (tu não crês?)
não se compara, mãesinha,
com o amor de todos tres!

Meu amor é bem maior,
tu não tens um outro assim...
diz-me que queres, bafinho,
do que aos outros, mais á mim!...

Beije-a e a coitadinha,
sorrindo pôz-se a chorar...
infeliz de quem não pode
este grande amor cantar!...

Todos cantam seus amores,
vou cantar tambem o meu...
Só vale a pena ser poeta
tendo um amor assim como eu!...

TROVAS DE FERREIRA DOS SANTOS

DOIS LINDOS SONETOS

NUNCA MAIS

Ella voltou ao lar melancolico, ao termo
Do soffrimento, e, há muito, o sonho se extinguiu.
"Vaes renovar a dôr", ouço uma voz dizer-m'o,
E eu soffrera de mais quando ella me illudira.

Mas estava tão só, tão triste, no meu ernio,
E com surpresa tal seu vulto me surgira,
Que, maldizendo-a embora, o coração enfermo
Se alegrou affagando uma nova mentira.

Eu então como alguém que em ansias se apegasse
A' angustiosa illusão de que um morto adorado
Vive ainda, não eri que o sonho se apagasse.

E assim, minha alma a errar, vejo, de olhar parado,
Louca, buscando, em vão, sombras do amor fugace,
Apagadas em mim, diluidas no passado.

TRISTEZA DO POENTE

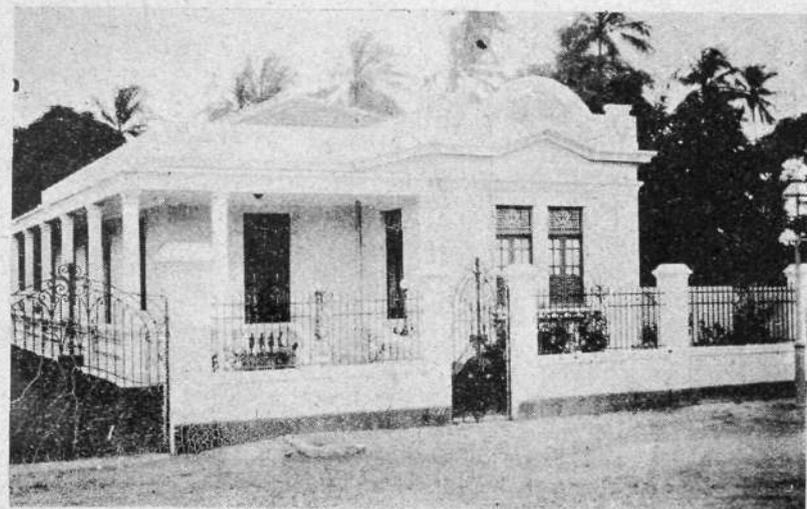
Repouse no teu seio a fronte entristecida
Como quem soffreu muito e após tomba cansado.
Eu sinto toda a angustia humana, em mim contida
Do anseio eterno á dôr do sonho irrealizado.

Mas te encontro afinal, terna e compadecida,
Na tarde triste em que te busco o amor sagrado,
Pois tu dás o prazer da inércia á alma dorida,
Enquanto o corpo, em ti, vibra immortalizado.

E na suprema paz que é a suprema ventura,
Onde se extingue a dôr e o homem se transfigura,
Aos teus beijos de mãe confundir-me hei contigo.

Ah! eu quero gosar essa volupia estranha,
Que gosam céo e mar, a floresta e a montanha,
Oh! primeira caricia! oh! deradeiro abrigo!

As bellas edificações



O problema das bellas edificações no Recife, está resolvido, pode-se dizer sem receio de contestação.

Em quasi todos os bairros da cidade, vêem-se surgir uma percentagem bem avultada de lindos predios, com todos os requisitos para a esthetica e o bom gosto da população.

Nesta pagina publicámos uma photographia que diz bem da nossa affirmativa.

E' a confortavel residencia do estimavel sr. João Uchôa, situada na rua Othon Mendes, nos Afflicto, o qual na belleza das suas linhas dá uma impressão magnifica a quem o vê.

Foi este predio construido pelo habil constructor sr. Elpidio Silva, com escriptorio á rua do Sol n. 419 o qual se tem imposto ao conceito da sua clientella pela perfeita observancia que dá aos seus contractos.



Theatro de
Brinquedo

Ildefonso Falcão longe da sua terra querida, tem saudades da gente que o aprecia e estima. Lá da Argentina elle nos dá sempre umas paginas deliciosas repassadas da delicadeza do seu espirito. E não se esqueceu d'A Pilheria. E elle sabe que vive no coração de nós todos.

(Especial para "A Pilheria").

Quando, uma tarde, no Rio, Alvaro Moreyra me convidou a ir até á sua linda vivenda do Copacabana para lhe ouvir a peça "Jardim sem grades", prometti com segurança que iria:

—Lá estarei, meu amigo...

Fui, contente commigo mesmo e com a vida que eu amo. Confesso ainda—que gostaria de ter novos pretextos para estar mais na intimidade desse admiravel escriptor patricio. Alvaro Moreyra, para mim, é uma personalidade singular por uma porção de motivos de ordem moral e intellectual. Numa epoca de pretensão desbridada em que escribazinhos secundarios, pela propria boca, se proclamam genialissimos, com eructações de uma cultura mal digerida, é para assombrar a sua sincera modestia. Havendo produzido paginas da subtileza, da elegancia, do atticismo e da originalidade de "Um sorriso para tudo..." não o demonstra. Como se isso já não fôsses bastante, avulta em Alvaro Moreyra a bondade. E' uma creatura que anda com a alma debruçada nos olhos. Percebe-se que elle tem um immenso prazer em ser agradável, em encaminhar, em poder ser util a alquem. E em que seara, meu Deus!—na seara das letras, abrindo as columnas das magnificas revistas que dirige intelligentemente. E' que o autor da "A Cidade-Mulher" sofre dessa hedionda enfermidade que é o egoismo literario—enfermidade tão anti-christã, tão feia, tão contraproducen-



Alvaro Moreyra. Todos conhecem-no. Pela subtileza, pela delicadeza, pelo encanto que elle sabe derramar no que escreve. E no Brasil inteiro o Alvaro é festejado. E' um dos mais queridos amigos d'A PILHERIA.

te. Elle não adoce com o triumpho alheio. Quando lhe mostram um original em prosa ou verso, critico-o com espirito de verdade, sem hesitações de quem deve, mas não quer elogiar. Além do que estou a dizer e que já dará para santificar meia duzia de homens, observe-se a sua lealdade de amigo, a sua affabilidade ou, melhor, a sua salubridade de alma. Perto de Alvaro Moreyra que paradoxalmente ama as corujas e os ambientes de penumbra, a gente se imagina ao ar livre, aquecido por um sol muito claro que não castiga porque faz bem. E' que elle, pelo seu bello character, transuda saude moral. E convenhamos em que isso é raro numa hora do mundo que será positivamente a dos patifes.

Mas já haviam chegado para o mesmo. Prazer o pintor Santiago e o poeta Olegario Marianno. Beijei reverente-

mente a mão da Senhora Alvaro Moreyra e me passei á sala da bibliotheca onde o autor de "O outro lado da vida" trabalha na discreta companhia dos seus livros e das suas corujas.

E que é "Jardim sem grades"? Que é ella, afinal? Como a ouvi interessadamente, acto a acto, posso em duas palavras dar a explicação dessa curiosa peça e de outras que se seguirão Alvaro Moreyra, mau grado a onda de affazeres que o arrasta, sempre encontrou um minuto para pensar na sua arte. Ideou, assim, um theatro leve para um publico de "elite", e que denominou "Theatro de brinquedo". Tudo porque lhe afflorou á memoria aquelle sabio conceito de Goethe: "A humanidade divide-se em dois grupos: os "bonecos" que representam um papel aprendido e os naturaes, menos numero-

...sos, que vivem e morrem como Deus os criou."

"Jardim sem grades" vai ser o primeiro trabalho para esse interessantissimo theatro que, de certo, não se harmonizará com o gosto de uma plateia vulgar, senão para uma outra de selecção. Ouvimol-o encantadamente nos seus quatro pequenos actos. Todos, um por um, possuem aquella subtilidade que é bem de quem escreveu "Cocaina". A dialogação é naturalissima e os typos que retraza são perfeitamente admiráveis na sua psychologia vivaz. Ha um acto—o segundo—que se passa na redacção de um jornal: é um estupendo instantaneo. Alvaro Moreyra não esqueceu nenhum pormenor. Terá sido impiedoso, mas foi verdadeiro. Tudo pelo mesmo rythmo—escripto com uma visão agudissima. Não é theatro

de chavões de effeito e obscenidadezinhas a gesto e palavra. Ao contrario: é um theatro intellectual, feito com uma finura e uma habilidade extremas, onde desfilam com as taras maiores e menores exemplares da fauna humana. A simples plares diversos da diversissima leitura essas figuras cresceram ao nosso olhar. Afóra isso, é um theatro com uma alta finalidade atravez dos seus estudos psychologicos. A plateia não escancarará a bôca em rinchavelhadas, mas sorrirá, que esse theatro que o poeta da "A lenda das rosas" vai realizar é para se sorrir com a discreção de gente educada. A conclusão de cada acto havia largos commentario, e nesse commentario, quasi sempre arguto, era o da graciosa companheira do nosso querido amigo. Destize-

ram-se as duvidas que Alvaro Moreyra tinha sobre o ultimo acto. Concordeu com a opinião dos que ouviam. Era mais um recurso da sua modestia...

"Jardim se grades", pôde agora dizer-se tranquillamente, iniciará um theatro absolutamente novo para o Brasil e que a nossa cultura já aceita. Pela sua execução tem um traço de pura aristocracia. Porisso mesmo Alvaro Moreyra, para auscultar a opinião da sociedade, pensa deseja primeiro fazel-a representar por figuras do nosso "set".

—E quando, Alvaro?

—Será a minha offerenda para o anno que ahi vem...

Abraçamol-o, para felicital-o com alegria pelo seu formoso trabalho. Depressa a "barata" do poeta das "Ultimas cigarras" roncou e desapareceu...

I L D E F O N S O F A L C Ã O

A grande declamadora Bertha Singerman que proxima-mente virá ao Recife. (Photographia especial para A Pitheria).



RIMARIO DO AMOR

Mal me quer e bem me quer
são duas phases da vida
na vida de u'a mulher.

Perguntel, um dia, á flor
se tu me tinhas paixão
e vi nascer mais uma folha
só para não dizer, não.

Meu amor porque nasceste?
Porque Deus te fez assim?
Desde a hora em que te vi
não ha tristesa p'ra mim.

A tristesa da saudade,
era o meu pão sobre a mesa.
Hoje em dia sinto, apenas,
a saudade da tristesa.

FERNANDO PIO DOS SANTOS
(Da Academia Recifense de Letras)



A senhorita Amara Martins Pereira, da sociedade reifense, Mlle. é noiva do distinto cavalheiro sr. Pedro Alves, da Silva, proprietario da conceituada Agencia Belgica.



—Transcorreu no dia 24 do corrente o anniversario natalicio do intelligente menino José da Encarnação Monteiro, alumno do "Collegio Mello Cabral", filho do sr. Manoel da Encarnação Monteiro, commerciante nesta praça e de sua esposa d. Olympia da Encarnação Monteiro.

Seus paes offereceram um chá dansante em sua residencia, no pateo do Terço n. 192, onde tocou um jazz-band sob a regencia do maestro Sergio Sobreira.



NADA DE CONVERSAS...

O illustre dr. Gonveia de Barros, director da Hygiene do Estado de Pernambuco declarou:

...“O producto que se prepara na Fabrica Fratelli Vita é de extraordinaria pureza e completa segurança, pela ausencia absoluta de agentes conservadores e substancias toxicas. E esta certeza me foi dada pelo exame chimico operado neste laboratorio”.



Retenha na memoria

VARIETE'

Ainda este mez no Moderno e no Royal

A formidavel produçãõ da "UFA" o maior film até hoje exhibido

GRANDE CASA DE APARTAMENTOS

Constructores—J. Brandão & Magalhães



O cliché acima estampado representa a photographia do projecto do grande edificio que vae ser construido no bairro da Boa Vista, no terreno que forma o canto da Rua da Intendencia com a rua Gervasio Pires.

Como se trata de uma construcção vultuosa, de linhas sobrias e elegantes, com oito pavimentos destinado a casa de apartamentos primeira no genero que vae possuir a nos-

sa capital, o que constitue um verdadeiro acontecimento em nossa vida de edificações.

E' seu proprietario o sr. Constantino Aristides Sfezzo, conhecido commerciante em nossa praça, gerente da casa White Martins, que em boa hora confiou a construcção a acreditada firma de nossa praça J. Brandão & Magalhães que tem seu nome ligado ás maiores e mais importantes obras de nossa capital.

O PROGRESSO CRESCENTE DA CIDADE

Uma linda cidade, como Recife, protegida pela natureza que a proclamou rainha numa offerenda captivante, graças e bellezas surprehendentes, o serviço de transportes merece a attenção das emprezas desse genero e o carinho das autoridades, encarregadas da manutenção da ordem publica.

Nenhuma outra cidade do nordeste brasileiro, tem, como Recife, que será a eterna "Venezuela Americana boiante sobre as aguas", uma vida tão intensa, tão movimentada de vehiculos, que se cruzam em todas as direccões, vencendo distancias, em beneficio de todas as classes sociaes, do commercio, das industrias e da lavoura.

Os bonds da Pernambuco Tramways, os automoveis dos particulares e os da praça, dia e noite, enchem toda a cidade de uma desusada agitação, por vezes entontecedora, dando-lhe, assim, um progresso novo.

E esse progresso pela sua natureza, cresce dia a dia, fazendo de Recife—primeiro porto, nas terras livres da America, aberto ao contacto da gente européa—uma cidade-rainha, entre suas irmans formosas do norte do Brasil, conferindo-lha, dest'arte, um logar de destaque e de relevo invulgar, no grande coração da Patria generosa e hospitaleira.

Deve-se á Pernambuco Tramways, a companhia ingleza, servida, quasi, por quatro mil (4.000) brasileiros, uma grande parte, e talvez a maior, desse progresso formidavel de Recife. Foi a Pernambuco Tramways que, levando seus trilhõs ás fronteiras da cidade, aos limites com as cidades visinhas, levou, tambem, aos nossos arrabaldes, outr'ora desertos, essa luz intensa e gloriosa do trabalho, essa luz poderosa que anima e fortalece a vida movimentada, contribuindo, poderosamente, para a valorisação de terrenos incultos, fustes e abandonados.

E ao lado dessa companhia ingleza, amiga do Brasil, que transformou a encantadora Recife n'uma cidade esplendida, de proporções arrojadadas de victoria, estão os capitães dos homens de larga visão, de lucida intelligencia, que, por sua vez, trabalham, incessantemente, pelo aformo-

seamento das praças e das ruas.

E esse aformoseamento, a que nos referimos está nas construcções modernas de habitações confortaveis, que se erguem aqui, alli, acolá, por onde a Pernambuco Tramways fez passar as suas linhas de ferro, e por onde a mesma companhia pretende lançar essas linhas, n'uma attitude louvavel de progresso, n'uma volupia de expansão commercial.

Quem, ha vinte annos passados, conheceu a cidade do sr. principe de Nassau, e que hoje volta, revela, recordando os arcos que foram destruidos em nome do progresso, as ruas que se transformaram nas largas avenidas, cheias de arvores ocolhedoras, ha de sentir, por força, dentro de uma saúde commovida, o orgulho immen-

so de ser brasileiro, e principalmente, de ser pernambucano, diante de tanta belleza nova e de tanto progresso impressionante.

E revendo-a, sentindo a alma tocada de alegria, ha de concordar connosco, com a propria alma da cidade, que esse progresso é o producto desse grande serviço de transportes, que faz convergir para a vida urbana, todas as creaturas trabalhadoras, que ambicionam, na passagem transitoria pela terra, as horas doces de conforto serenas e rejuvenescedoras da voz e do amor.

Recife, pela sua vida intensa de grande cidade do nordeste brasileiro, deve muito á Pernambuco Tramways.

Não devemos negar essa verdade.

E que ella seja proclamada em voz alta.

UM
DOS
MAIORES
AMIGOS
D'"A PILHERIA"



C. EL
LUIZ
FARIA



0 8.º aniversário d'A PILHERIA



Commemorando hoje o seu 8.º aniversário A **Pilheria** circulará com uma edição mais ampliada attendendo a vultuosa collaboração que recebeu.

A sua circulação será assignalada por uma salva de 21 tiros. A's 8 horas será celebrada u'a missa em acção de graças na Basilica do Carmo, com assistencia de todo o nosso corpo redaccional e de colaboradores.

A's 14 horas terá inicio a recepção que offerecemos em nossa redacção á todos os nossos leitores e amigos, tocando em frente ao predio onde funciona a nossa tenda de trabalho a banda de musica da Escola de Aprendizés Marinheiros, gentilmente cedi da pelo illustre sr. commandante da referida Escola, ca-

pitão tenente Durval Teixeira.

A's 16 horas terá logar a entrega solenne dos premios conferidos as gentilissimas senhoritas Maria Camara Regadas, Dolores Galvão e Izarda Salgado, classificadas em primeiro, segundo e terceiro logar no nosso concurso de belleza.

Serão offerecidos ás victoriosas alem do premio d'A **Pilheria** os brindes da a Casa **Excelsior**, estabelecimento de calçados, situado á rua do Livramento.

A **Sympathia**, estabelecimento de fazendas e modas, situado á rua do Livramento.

A Casa **Espelho**, estabelecimento de perfumarias e artigos para presentes, á rua Nova.

A Casa **Chaves**, estabeleci-

mento para confecção de chapéos, na rua da Imperatriz.

A **Exposição**, estabelecimento de fazendas e modas na rua Nova.

A **Perfumaria Universal**, na rua da Imperatriz.

A Fabrica de Artefactos de Couro **Deusdedith & C.ª**, situada a rua da Conceição.

A **Flor do Brasil**, armario-nho situado a rua do Livramento.

A **Flor de Paris**, armarinho á rua do Livramento;

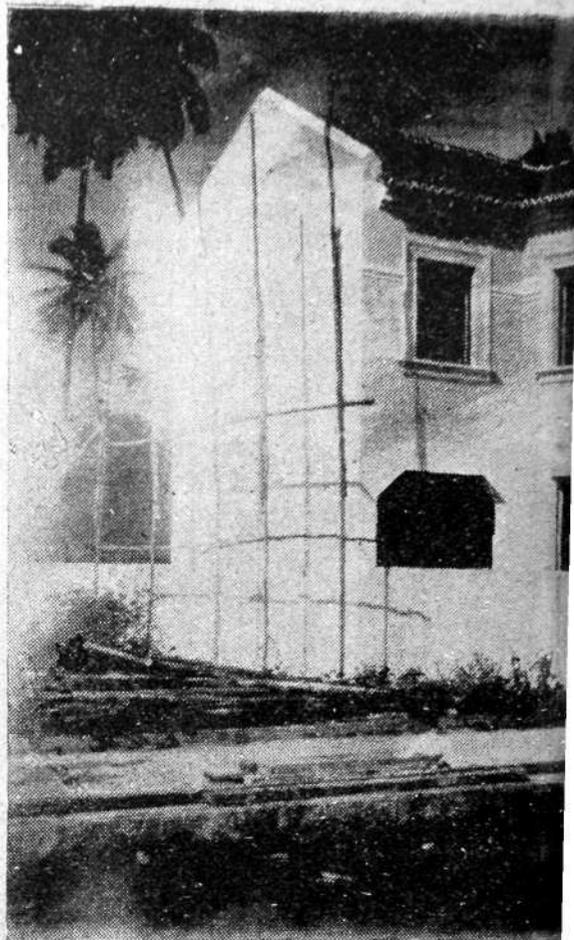
A Fabrica de Agnas de **Colonia** e **Pó de Arroz Berenice** e a **Malharia Albion** sja de S. Paulo aqui representada pelos srs. **Gomes & Campos**, com escriptorios a rua Duque de Caxias n. 323, 1.º tres parcs de meia **Lotus**, typo 290, toda de seda com baguette em cores modernissimas sua ultima creação.



Salão de vendas da conhecida fabrica de artefactos de couros da firma **Deusdedith & C.ª**. O referido estabelecimento tem uma grande freguezia no nosso meio social.



O
RECIFE
DIA A' DIA
SE
EMBELLEZA





Tres lindas edificações
no novo bairro do Derby a
cargo do constructor
Snr. Clodoaldo Caldas



A PILHERIA

A VIRGEM DA PENHA
Padroeira do Commercio do
Recife



Foi bem lançada a ideia de fazer a Excelsa Virgem da Penha a Padroeira do Commercio

E' preciso que se concretize a ideia, e que em breve os representantes dessa grande classe, tome a hombro a tarefa, para que, como todas as classes o commercio tenha tam bem a sua padroeira.

A comissão das festas deste anno espera o concurso de todo o commercio a fim de que não fique abandonado esse tentamen, que é justo e digno.

Hoje dia de sua festa, que Ella derrame sobre a classe commercial as suas benções e ampare a todos que se dedicam a essa profissão.



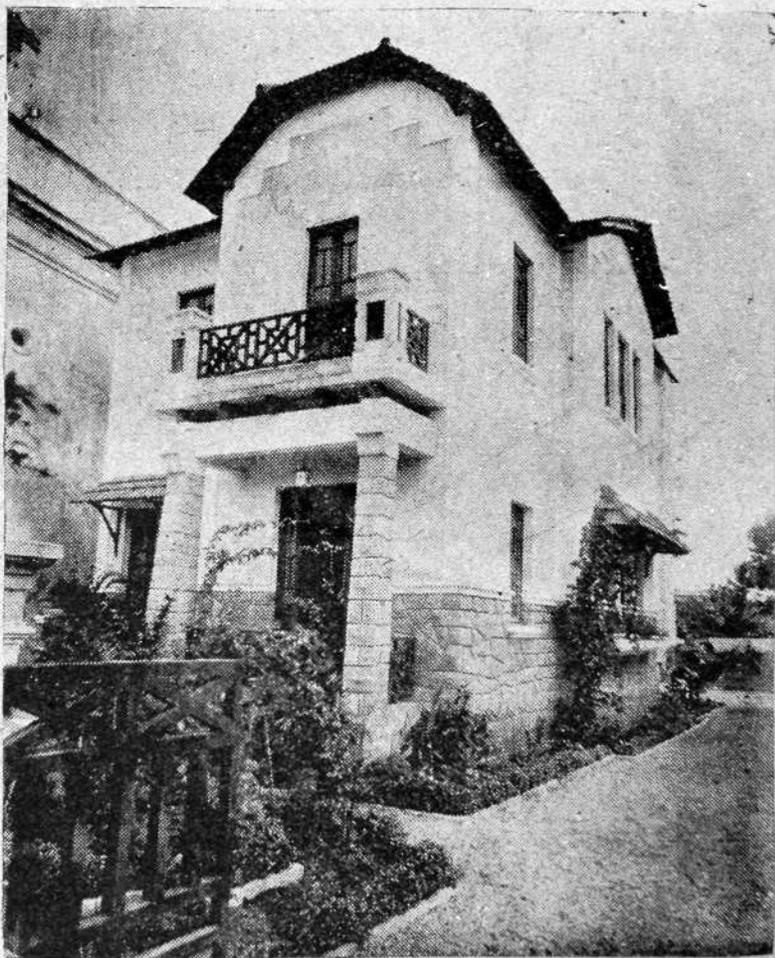
A bordo do Andes regressou do Rio de Janeiro, antehontem, o illustre dr. Carlos de Lima Cavalcanti, deputado estadual e director do Diario da Manhã,



As melhores do mundo
Vende: **G. Kyriolos**



Pelo Flandria seguiu hontem para o Rio de Janeiro acompanhado de sua difecta consorte o illustre sr. dr. Manoel Borba, ex-senador federal.



Um outro predio no Entroncamento, construção do sr. Clodoaldo Caldas

O Banco do Povo

Paga juros de 5% em c/c.
limitada deposito de
10.000 até 10.000\$000



*sim senhor!!
é um verdadeiro
Chapeo:*

RAMENZONI

S. PAULO

The illustration depicts a man with a large, bulbous nose and a wide-eyed, somewhat comical expression. He is dressed in a formal, double-breasted suit with large buttons. He holds a wide-brimmed hat aloft in his right hand and a cane in his left. The background is dark and textured, with a white oval frame surrounding the brand name 'RAMENZONI' and the location 'S. PAULO'.

A venda somente nas casas de primeira ordem

Representante nesta praça:
Armando Jordão

A
SENHORINHA
CLASSIFICADA
EM
TERCEIRO
LOGAR NO
NOSSO CONCURSO
DE
BELLEZA

Izarda Salgado, que obteve o terceiro logar no concurso das Rosas, graças aos cuidados dos jardineiros da cidade.



Maria José Wanderley, filhinha do illustre dr. Clovis Wanderley, phantasiada de Hollandeza



O ARREPENDIMENTO

Para o mano *Celio Meira*:

Luz divina, que dentro em nós se accende
pela graça divina desta mão
que o bem e o amor nos dá, com' a remoção
da nodoa d'alma, que a esta se rende.

A nodoa se desfaz pela ascensão
da luz. Deus que é pae, Deus comprehende
quanto ao seu reino a sua prole prende.
Ihe abrindo as portas para a redempção.

E esta luz teve um berço... e ella teria
nascido com alguém... mas, onde e quando?
não sei dizel'o, faço assim a idéa

De ter nascido outr'ora, com Maria
Magdalena, cõtricta, acompanhando
o pregador sublime da Judéa...

Victoria

OLIVEIRA MELLO

✧ SKETCH E CORTINAS ✧

I

IMPRECAÇÃO

Morte! Devoradora de felicidades, Parca tenebrosa, Atropos crudelíssima, cabem-te as responsabilidades mais terríveis. És a semeadora de infortúnios, causadora de gemidos, patrona do luto, força propulsora da Dôr. Só os desgraçados appellam para a tua força, só os maus querem a tua companhia. Por tua lei as famílias se desagregam, tomam os chefes e a corrente orfanológica derrama-se pelo mundo como um rio de tristezas, impetuoso, largo, infinito... Emerges na dor a mãe

diferente, preleccionando aos discipulos. Como Zumby, o negro brasileiro, buscando na morte a realização do seu sonho de gloria e liberdade, que a maldade dos homens não lhe queria dar. Ou então, acovardados, lastimosos, implorando piedade. E destes, por amor á verdade, Christo, é, na historia do mundo, o exemplo mais forte. Sabendo de onde viera e para onde iria, sabendo que a sua missão a cumprir estava nas escripturas, nem por isso deixou de tremir na presença da morte e de gritar num brado agudo de fraqueza: — "Meu

morte, acham-na divinamente lyrica e perdóam-n'na, se ao seu contacto viciado e combalido, penetrar toda a miseria toxica dessa terrível poeirinha branca—a Cocaina. Morrem quasi envoltas nos sonhos deliciaes do mal, e sahem do sono apenas para a Morte.

VI

EXALTAÇÃO

Morte, consequencia mais rublime da vida. Morte, apoteose dos fracos, Céu e Paraíso dos humildes, ultimo consolo dos desesperados, gloria excelsa e final dos pequeninos que vivem a vida anonyma das



AS DUAS

Adelita e Doralice Valois, filhas do coronel Theodomiro Valois, commerciante em Victoria, Lita e Dora são duas lindas rosas feiticeiras.



IRMÃS

amorosa e o filho implume. E para a tua força não ha outra força, e para a tua lei não ha outra lei.

II

A GROSSO E A VAREJO

Morre-se sempre, em grosso ou a varejo. Da morte em grosso encarregam-se as epidemias e as metralhadoras; da morte a varejo os medicos e os faccinoras.

III

FORTALEZAS E COVARDIAS

A morte, é como todas as cousas do mundo, multipla, variada. Para ella têm marchado, com stoicismo, uns; covardemente, outros. Uns como Venustiniano, morrendo defronte de uma janella, olhando o céu, firme, de pé, como convinha a um imperador romano. Como Socrates, bebendo a cicuta, sereno, in-

Deus, meu Deus, por que me desamparaste?!...

IV

CUMULO DO INDIFFERENTISMO

Dizem os espiritas que os assassinados e os suicidas, não sabem que morreram. Talvez seja isso o cumulo do indifferntismo. Porque, quem não sabe que morreu, já antes não sabia que era vivo...

V

TRISTES & ALEGRES

Ha mrtes tragicas e alegres, e ha tambem a morte lyrica e romantica. A morte de Mata Hari, a grande belleza plastica da India que o terrível polygno de Vincennes, na França, abateu, foi a morte mais romantica e commovente dos nossos dias.

Essas pobres sacerdotizas do Amor, cujo corpo anda sempre profanado pelas labaredas da volupia eterna, não sentem a

ruas... Ponto final das tragedias humanas, levando para a grandeza do Nada todas as maguas que o Destino nos dá.

Morte! Plaina niveladora do universo, lei igualitaria do forte ao fraco, libertadora de soffrimentos, apagadora de maguas, Supremo Tribunal do Mundo, e a unica pincelada de justiça, cahindo, inexoravel e certa sobre nossas cabeças!

CHAGAS RIBEIRO.

O Banco do Povo

guardará suas economias,
pagando os juros de 5%
ao anno

Maria, vem commigo. Vês aquella palmeira que, erecta, aponta para o alto?

E' a narrativa de uma historia.

Um dia a terra, namorada dos beijos ardentes do sol, quiz estreital-o entre os braços. O astro é rei. A terra sua vassala. Entre a realza e a plebe ha uma distancia que se busca vencer, porem que se não alcança transpor.

Phebo, é louro, como vês. Em torno à esse fulvo gravitam paixões de outros astros. Uns por amor ao poder, outros por seducção do sexo.

A terra é uma mulher. Fecunda no que cria, cheia de uma volupia que estonteia.

Pois bem, nessa ansia de conquistar o seu namorado, ella começou a desprender braços na direcção anhe-

lada. Foram as palmeiras. Na copa viridente dellas, pensou, colheria os osculos do loífo namorado, n'uma paixão carnal.

E a palmeira subiu. Firme, erecta. Porem, faltou-lhe a força. A impotencia de vassallo reteve-se a bracejar.

E nunca o conseguirá. Uma tentativa só, e nada mais.

Maria: Como a terra ha muita gente. A seducção pelo brilho é muito grande. Braços que se erguem são decepções que se colhem.

No entanto, não te enfades a desillusão. Ha qualquer cousa de sublime nesse ansejo das alturas. Por elle vivemos. Nelle a vida mais se prolonga, se dulcifica.

Não achas?

MONTEIRO DE MELLO

SE DU ÇÃO



OS TRES

Coimbra, Danillo e Assunção, tres jovens que fazem literatura. Assunção é o homem que vê sempre as cousas pretas...

JACARÉS



E' SEMPRE ASSIM

E' sempre assim: no começo um sorriso; um olhar que promette; uma resolução, e a pouco e pouco um idyllo, um paraíso, e lá se foi o nosso coração...

Começa, então, o abysmo: phrases sentimentaes, palavras de ternura; um beijo, uma caricia, e após essa caricia, uma promessa ingenua e ficticia...

Depois uma desculpa; uma nova maldade; uma fina ironia; uma phrase mordente; um descuido, uma zanga, uma facilidade e uma saudade a mais na alma da gente...

E annos depois, na penumbra do outomno, quando a gente se põe a conversar calado, é que descobre o horror de um abandono e começa a chorar pensando no passado...

Tempo, para vergonha nossa a cidade da mendicância. Da mendicância, verdadeira e da falsa mendicância. E isto é um aspecto que nos envergonhava e nos deprimia aos olhos dos visitantes e aos nossos próprios olhos.

Hoje, graças a acção reflectida do sr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia, Recife não oferece mas este aspecto deprimente. Este foi um dos problemas do programma de s. s. á frente da nossa segurança publica. E vio-o objectivado com o apoio de elementos dos mais prestigiosos no nosso commercio, recolhendo ao *Dispensario do Padre Venancio*, aquelles que eram verdadeiramente necessitados e identificados os que exploravam a credence publica. Mas isto ainda não é tudo. Porque as despezas com a manutenção dos verdadeiros necessitados avultou carecendo que as almas piedosas da cidade venham coadjuvar a medida salutar posta em pratica pelo sr. Eurico de Souza Leão, promovendo festivaes que venham ajudar as despezas decorrentes levando aos infelizes um pouco de mais conforto.

Aqui fica a idéa.



O PROBLEMA DA MENDICANCIA

Recife éra, até bem pouco

O laço de fita...

Naquella manhã clara de agosto, Rosilda abrindo a janellinha azul de sua alcova, sorriu á luz gloriosa do sol, que lhe veio beijar o laço de fita, preso á treva de seus cabellos.

Rosilda olhou ás arvores illuminadas, cheias do ouro da manhã radiosa, modulou, baixinho, uma canção amorosa, para seu canario belga e estirou-se, linda e fascinadora, no divan verde-malva, povoado de almofadões de sêda.

Até as pinturas dos almofadões, figuras de mulheres, tocadas de volupia consoladora, sorriram ao contacto aveludado de suas mãos aristocraticas.

Accendeu um cigarrinho fino de fumo da Alexandria.

E esperou que o seu prin-

cipe regressasse do passeio da manhã.

E o Príncipe não se fez esperar.

—Deus te salve, Rosilda, minha senhora e rainha.



Luiz da Silveira Bacellar, sobrinho amado de nosso director e estudioso alumno do *Gymnasio Pernambucano*.

Teve no dia 25 do mez findo a data do seu natalicio, a graciosa senhorita Abigail Santiago de Sá Leitão, dilecta filha da resepeitavel viuva d. Amelia Santiago Leitão e noiva do nosso distincto collaborador Dario Celso, commissario do 1º districto desta capital.

* *

—ESMERALDINA ROSA BORGES—WALDEMAR DE OLIVEIRA—Estão de contracto de casamento firmado a senhorinha Esmeraldina Rosa Borges, dilecta filha do coronel Alfredo Rosa Borges e o illustre clinico dr. Waldemar de Oliveira, nosso confrade do *Jornal do Commercio* e apreciado musicista.

Os noivos são figuras de relevo no nosso escól social.

* *

Passou no dia 1º do corrente o anniversario natalicio da exma. sra. d. Minervina Alves, competente assistente do Hospital Pedro II. A' anniversariante levamos os nossos parabens.

—Deus te faça muito feliz, meu principe.

E beijaram-se, pronunciando, labios nos labios, palavras de amor e de paixão.

E o principe afagando os seus cabellos negros:

—Eu conheço esta fita. Está tão velhinha!

—Está muito velhinha. Lembrei-me, hoje, deste laço de fita. E' um lembrança affectuosa para meu Principe.

—E' verdade, Rosilda. Ha quinze annos, naquella noite de felicidade, tu, minha querida, adornaste estes cabellos de sêda com a sêda deste laço de fita...

E beijaram-se demoradamente.

Rosilda tinha os olhos ovalhados de lagrimas de alegria... — C. M.

A PILHERIA

AGENCIA CHANDLER

Teve uma grande concorrência a inauguração na ultima quinta-feira da "CASA CHANDLER", novo estabelecimento installado luxuosamente nesta cidade, á Avenida Rio Branco e de propriedade da firma J. Britto e Silva.

A nova "Agencia Chandler" apresenta uma completa exposição dos automoveis da quella marca, os quaes foram apreciados por numerosas pessoas.

×

Estove em festas no dia 24 o lar do sr. Manoel Monteiro e sua exma. esposa, d. Olympia Monteiro, pelo anniversario de seu interessante filhinho José da Encarnação Monteiro.

—Completou o seu primeiro anniversario no dia 24 a interessante Maria do Carmo Cremilda Travassos.

SEM TITU LO

Para dizer-te, para declarar-te,
Esse valor que é teu, que te circunda,
A grande intelligencia, o gosto, a arte,
Esse valor que tens e que te ligunda,

Para trazer-te enfim para offertar-te
N'uma dedicação grande, jocunda,
O amor que te rezervo e quero dar-te,
Todo meu ser em médo se aprofunda.

Já disseste bem sei que sou ingrato,
— Que não gosto de ti. — que não te acato,
— Que já não te amo mais, — que te desprezo.

Mas, quando ruir enfim o teu engano
N'esse dia bemdicto é que me ufano
Tu verás muito bem quanto te prézo.

VICENTE
NOBLAL

—Fez annos no dia 24, a pequena Helena Villa Bôas das Mercês.

GUARANA FRATELI VITA

Dia a dia mais vae se impo-
nendo no conceito do nosso publico o apreciado producto "Guaraná", da "Fratelli Vi-
refrigerante fabricado pela ta", magnifica e tonificante, referida fabrica, que tem as

suas modernas installações localizadas no largo da Soledade.

Numa visita que se faça aquella fabrica ter-se-á a impressão do que affirmamos no augmento crescente do "Guaraná" e na expedição que é feita diariamente para os diferentes estabelecimentos da cidade e para os domicilios.



O interior do afreguezado estabelecimento O PONTO CHIC especialista em conservas, doces, queijos, fructas etc e situado á rua da Imperatriz.



Abdias Morato, operoso auxiliar d'A PILHERIA, a quem tem prestado o maximo do seu esforço e intelligencia.

Vandalismo

Meu coração tem cathedraes immensas,
Templos de priscas e longinquas datas,
Onde um nune de amor, em serenatas,
Canta a alleluia virginal das crencas

Na ogiva fulgida e nas columnatas,
Vertem lustraes irradiacoes, intensas
Ssintillações de lampadas suspensas
E as amethystas e os florões e as pratas.

Como os velhos templarios medievaes
Entrei um dia nessas cathedraes
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gladios e brandindo as hastas,
No desespero dos inconocleatas,
Quebrei a imagem dos meus proprios sonhos!

AUGUSTO DOS ANJOS

Samba



Jayme Griz, guarda-livros e funcionario publico. Jayme é um espirito moderno, audaz, das novas correntes litterarias. O SAMBA diz bem alto do esplendor dessa intelligencia mpcá.

Oh! zaliamba, ô liamba, ô liam...b'ô!
Oh! zaliamba, ô liamba, ô liam...bá!
Oh! zaliamba, ô liam... bá!...

E os robustos pés da negra
Estalam valentes no chão:

Tarratátá, tarratátá, tarratátá... tá!
Tarratátá... tá!
Tarratátá, tarratátá, tarratátá... tá!...

E eis que a voz do "Tiradô"
Retumba como trovão:

— "Sustenta o samba, negra,
Não deixa o samba caí!"

(E o samba não cêe)

Eh! olha o samba, olha o samba, olha o sam...b'ô!
Eh! olha o samba, olha o samba, olha o sam...bá!

Oh! zaliamba, ô liamba, ô liam... b'ô!
Oh! zaliamba, ô liamba, ô liam... bá!
Oh! zaliamba, ô liam... bá!...

— Sustenta o samba, negra!

... tarratátá, tarratátá, tarratátá... tá!
tarratátá... tá!
tarratátá... tá!...

E a dança, numma alegria barbara,

Finda o dia,
Prosegue, pela noite a dentro,
No mesmo rojão:

... tarratátá, tarratátá, tarratátá... tá!
tarratátá, tarratátá... tá!
tarratátá... tá!...

Jayme Griz

O hospede do Cabaret

(Especial para A PILHERIA)

Un! deux! trois!... Pa! pa!... pa! pa! pa!...

Meia noite, Choviam palmas e o rufo prolongado da jazz-band abafava a voz do cabaratier até o musico dos tymbales arrumar formidável pancada no instrumento, fazendo-o vibrar fortemente.

Havia depois uma pausa. A seguir a jazz-band atacava desenfreado charleston e a barulhenta bateria, guiada por endiabrado cafuso que soltava gritos hystericos, proseguia, arrebatando os tymbales da vizinhança. O moleque, sentado, começava a tremer o corpo, atirava as baquetas ao ar, apanhava-as ligeiro, no gesto do capoeira que se abaixa para defender-se de uma rasteira, sorria victorioso, mostrando os dentes, afrouxava o bombo ou o tambor com uma das mãos, emquanto a outra fazia de batuta a marcar o compasso; rufava surdamente na madeira que tinha ao lado, desprezava-as por momentos, raspava o réco-réco, chocalhava, apitava rapido, erguia-se, e, aos bamboleios lascivos avançava, tremia africanicamente, desmanchando-se em saracoteios diabolicos, dançando o charleston, negaceando, e dava meia volta, fugia de novo á bateria.

A platéa rugia de entusiasmo e a voz metallica do francez, levando em atropelo um montão de rrr, soava, animando-se a si mesmo e aos outros com repetidos gritinhos de éh! éh! éh!...

E a tosse começava.

Jogadores, noutra sala, surdos, impasiveis, custodiados pelo mulhero ambicioso que assediava os de mais sorte, acompanhavam ansiosos os movimentos do banqueiro.

Espalhados no vasto salão,



Velho Sobrinho, distincto official da nossa armada e capitão dos portos de Pernambuco. Velho Sobrinho é um nome querido nesta casa Intellectual dos mais festejados. A PILHERIA tem-no na conta dos seus melhores amigos.

bohemios bebiam em companhia de assanhadas mundanas e, lá fóra, reforçado "leão de chacara" vigiava a porta, dava entrada á mocidade incauta e aos viciados que saltavam de automoveis fechados, envergando trajés de rigor.

Da janella do meu quarto eu assistia ao desenrolar da bacchanal.

A jazz-band tocava um galope. Crescia a pandega. A rapaziadã, ébria, atirava-se em cheio á orgia; esquecia os

numeros do programma, erguia-se louca, levantava os copos ao ar, gritava, precipitava-se sobre as bacchantes, disputando-nas aos velhos e, molle, vencida pelo alcool, arrastava o compasso, guiando-as em zig-zag, aos trancos os pares, na promiscuidade delirante da devassidão.

Cançado de ver tanta perdição eu me afastava da janella, mettia-me na cama e procurava adormecer, mas não podia. A voz do cabaratier, entrando pelos meus ouvidos, irritava-me. Levantava-me então impaciente, andava de um lado para o outro, tornava de novo áquella para deixal-a tolerico, sentindo ganas de descompor o maldito francez, de pôr fóra o cafuso e a bohemia aos pescoções. Depois a agitação passava; ficava commigo apenas a tosse a martellar os meus ouvidos, feia, rouca e cavernosa. Que musica impressionante! Quem a tocava? E eu voltava á janella, perdia-me em conjecturas a olhar fixamente para a sala, teimando em descobrir entre os presentes o soffredor mysterioso. Qual! Ali havia sómente homens embriagados a rodar pelo meio da casa, carões de velhos sem vergonha, sorrindo, mofando da propria imbecilidade.

Assim, pensando sempre no mysterio que envolvia o tysi-co, eu passava minhas noites quasi sem dormir e, de manhã, quando o leão dava sahida ao pessoal, de pé á porta do club, firme, eu olhava a partida dos automoveis na esperança de encontrar dentro de um delles os traços physiomicos que denunciasssem o homem da tosse. Tempo perdido: passavam ébrios, apparecia o batalhão de empregados com a fadiga estampada nos rostos, protes-

tando contra a exploração dos donos do cabaret, nada!

Dois mezes a fio, dia a dia, assisti á repetição das mesmas scenas, ouvi a mesma tosse. E eu preocupado, nervoso, querendo saber quem era o tísico, onde morava, enfim, desvendar o mysterio!

Uma tarde, da porta do hotel, vi parar um coche no cabaret. Sahi depois um defunto mettido num caixão pobre em demanda ao pequeno cemiterio da cidade, sem acompanhamento.

Indaguei o nome do morto, ninguém sabia. Deram-me mais tarde seus traços phisionómicos e me disseram que era hospede do sótão do club Ah! eu o conheci! Via-o passar todas as tardes, vagaroso e barbado, bem vestido, en-

trar no cabaret. Nunca imaginei, porém, que individuo de apparencia tão saudavel tivesse tosse tão feia e a eccentricidade de escolher um antro de orgia para morrer.

VIANNA RODRIGUES.
(Poços de Caldas).



Sra. Dr. Alberto Kopper

A VOZ DA CLASSE, órgão dos trabalhadores da Industria Hoteleira, Bars e seus semilares, assim referio-se, no seu ultimo numero ao aniversario da nossa revista, gentileza á que somos gratos:

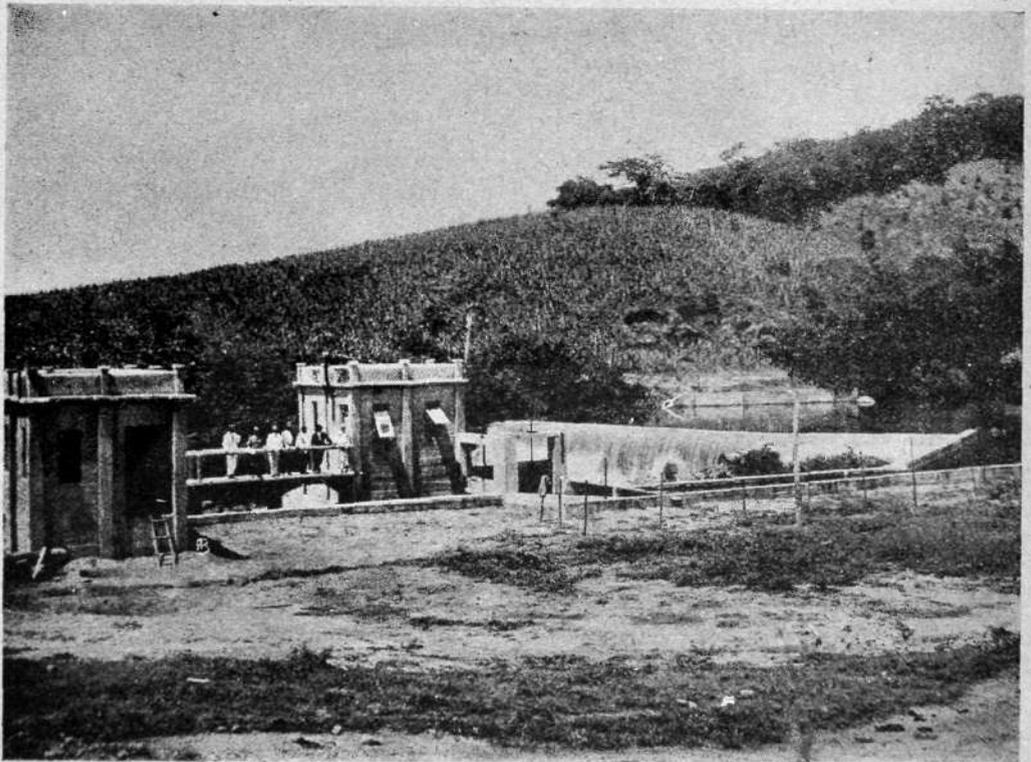
“A PILHERIA”

Fará no dia 3 do corrente, festejar o seu oitavo aniversario, a apreciada revista *A Pilheria*, com uma edição de 100 paginas, tendo uma leitura cheia de vibração e uma bella feição material.

E' de esperar, portanto, um completo exito, este numero.

Abraçamola, com o calor de nossa amizade, e deixamos em suas mãos os nossos parabens.

*
* *



Instalação Hydro-Electrica e Barragem da Usina Cachoeira Lisa, serviço da conceituada empreza Emilio Odebrecht & C*, constructores es-

pecialistas em cimento armado, com escriptorio matriz em Recife á rua Diário de Pernambuco, n. 107, 1º andar.

A referida empreza tem filiaes em Pernambuco e Bahia. Endereço telegraphico, IMA. Deposito de material, rua de São João.



ANTONIO, o traquinas do casal Antonio de Araujo e Alice Ramos, que fez annos a 27 da mez passado.

O DIA DA BOA IMPRENSA
Revestir-se-ão de grande brilho, este anno, as festas commemorativas do Dia da Boa Imprensa, a realisarem-se amanhã no Jockey Club.

No serão littero-musical tomarão parte, entre outras pessoas de destaque em nosso meio artistico a sra. Maria Orlando Paes Barretto, senhorinha Maria Luiza Yaz, os srs. Vicente Cunha e Albuquerque Costa, a sra. Alice Pimenta, senhorinha Lucia Lewin e o poeta Austro Costa.

No grupo dos ciganos que formará um dos mais lindos conjunctos da festa, figuram as senhorinhas Julieta Lyra, Lourdinha Lyra, Edith Lyra, Giza Mello, Maria Fonseca, Idinha Schaader, Circe Camara e Cloris Camara. Na orchestra figurarão as senhorinhas Debora Gonzaga, bandolin; Norinha Kurka Hottton, bandolim; Annita Kurka Hottton, violão; Maria José Camello, violino; Jandira Sibaldi, violino. Lerá a "buenadicha" a senhorinha Bijou Fanéca.

O parque e o edificio do Jockey apresentarão iluminação feerica, tendo sido a sua



QUILENO, mimoso petiz do sr. Oliveira Mello, delegado regional da 2.ª zona policial do Estado.

Quileno é um grande travesso.

energia gentilmente cedida pela Pernambuco Tramways.

Tocarão no Parque cinco bandas de musica, havendo alem de varios pavilhões, theatro e cinema ao ar livre.

ALGODÃO

Machinismos marca "AGUIA"

Internacional Machinery Company

Seguros Terrestres e Maritimos

The Home Insurance Company of New-York

—: RIO DE JANEIRO :

Agentes : — **Schenker & Rodrigues**

Uma historia para todas as mulheres

Em uma noite. De esplendido luar. Para se contar historias de mocinha que quer se casar.

No jardim do sr. capitã lista coronel X. Duas garotas deliciosas... Aristocratas como rosas. Ingenuas como espinhos. Lindas, mais lindas que o jardim na apothose feerica de toda sua ingenuidade. A conversar... Coisas de mulher em que as primaveras mobilisam sonhos... Um principe encantado... Um Valentino... Um rapaz qualquer... Que tenha um "Buick" ou um "Ford".

Falam confidencialmente. Quase em accordes de um nocturno de Chopin, monotonamente sublime na poesia lirica da sensibilidade. De repente... Uma voz delicada, ergue-se no tablado dos paroxismos, na conquista humana das realidades alluciantes.

Mlle. Mysterio:

— Não sei... Eu sinto-me differente. Estou nervosa. Deslumbrada. Feliz. Bizarras fantasias volatisam-me o pensamento. Presinto nos olhos, sombras dos olhos de alguém. A lua parece mais mulher. As estrellas mais tagarellas. A esphera mais bailarina. Poesia em tudo. Em tudo... oh! não sei...

Mlle. Experiencia:

— Em tud... AMOR. Minha amiga, eu tenho muita experiencia nessa doença futil, que etornamente nos persegue na vida. Conheci uma vez, nem me lembro quando, (tenho tido tantos namorados!) as effadas

trocosas desse cinico paradoxal. A principio, um grande sentimento, depois uma saudade inaudita, e hoje um film a Harold Lloyd.

UMA DISTRAÇÃO...

Mlle. Mysterio:

Será possível, tel-o-á mentira, essa originalidade louça que se apodera de todos os meus affectos. Mentem por ventura essa caricia que me enlanguesce. Essa chama que me envolve. Essa poesia, aneio, temor e desejo que rodopiam em malabaristas e incriveis expressões... Em minha alma. Não creio...
EU CREIO NO AMOR.

Mlle. Experiencia:

— Um dia virá a contradizer-me essas tolices que em decantada volupia, embalam teu modo de pensar de hoje. Há de descreer do amor. Improvisarás gargalhadas impossiveis, quando alguém te falar assim do que me falas agora. E o tediio invadirá tua alma, como a um viandante que se desespera nas interminaveis jornadas do deserto.
E O AMOR E' UM DESERTO...

Mlle. Mysterio:

— Lastimo os atheismos insensatos. A imbecilidade perversa. A decadencia de conceitos frageis. Despreso esses logarithmos mentirosos, com que pretendes, tú, uma Melusina da lenda, navalhar o meu estupendo romance colorido. Feliz, muito feliz, viverei

ao que o pensamento me induz. A felicidade que veste em canções maravilhosas toda minha vida.
E PARA O AMOR EU VIVEREI.

Mlle. Experiencia:

— Tenho pena de ti. Muita pena de ti. Vae-te, fuge da minha maldade egoista, parte para o paiz de saphiras e esmeraldas, esse paiz asphaltado de orchidéas, com aquarellas de côres tremeluzentes, e palavras lindas que arpejam em sonhos de cocaína, e fazem ruborizar em sensações, alcovas perfumadas, de segredos delirantes, de beijos a estalar, felicidades a cantar, e cabeças louras de crianças a embalar. Mas... depois não me venhas humilhada, com os olhos alquebrados de lagrimas, contarme derrotas. Porque gargalhadas amendrontarão os astros e victorias cantarei em alvorços de carnavaes.
E TALVEZ POR ORGULLHO E PIEDADE EU TE PERDOE.

A lua, desdenhosamente submergiu-se nas nuvens. E as estrellas começaram a bailar um bailado de mysterios. As duas garotas não mais tagarellaram. E friamente afastaram-se em attitudes singulares:

Mlle. Mysterio:

Com todo seu amor.

Mlle. Experiencia:

Com a philosophia immensa da vida.

ALTAMIRO CUNHA.

UM DOS MAIORES TRIUMPHOS do GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE ELIXIR DE NOGUEIRA

do pharm.-chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
UM CANCRO SYPHILITICO NO NARIZ! 9 ANOS DE SOFRER!



José Maria Pereira da Silva

O abaixo assignado, morador á Serra dos Tapes, Municipio de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, vem, por meio d'este relatar-vos, uma cura extraordinaria que obteve com o famoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", que V. S. em tão bôra hora descobriu. Sofrendo eu, durante longos 9 annos de um cancro syphilitico, superior, amygdalas e mucosa da garganta e, tendo exgotado para a minha cura os recursos da sciencia medica, consegui, depois de longo soffrimento, curar-me com o uso do grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", de vossa preparação. A doença cruel fazia progressos assustadores, quando comecei a fazer uso do poderoso remedio cedendo aos poucos até que hoje graças a Deus e ao vosso poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", estou radical e completamente curado, causando grande admiración a todos que me conheceram em tão desanimado estado, devido a gravissima molestia que me ia consumindo. E' preciso acrescentar que sou pobre e durante o meu tratamento nunca deixei de trabalhar, exposto aos rigores do tempo, visto ser a minha profissão de lenhador das mattas.

José Maria Pereira da Silva.

NOTA: — Autenticado por um medico. —

Testemunhas: Setembrino e Thomaz Costa.

Unico de grande consumo! — Tem seu attestado na voz do povo!

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

A
BELLEZA
DE
NOSSAS
PATRICIAS



DOIS
LINDOS
SORRISOS

BALÕES
DE
PAPEL

(Inédita)

Para o luminoso espírito do poeta
— Eugênio Coimbra Júnior —

Vai um... outro mais... E todos eles
sóhem velôzes, furiosos todos...
E fazem pelo azul bem vivas reticências
os balões que se vão pelas alturas...

Vai um... outro mais... E os balões vão subindo...
Um, dois, três... e são tantos! Todos eles
são, agora,
uns pontos luminosos pelo espaço
em busca da amplitão...

E depois... Este o fogo destrói.
Aquele escurece.
Outro desaparece.
E todos voltam para o chão!

Assim é o homem;
— Quer subir... subir... Depois...
a vaidade o conquista!
E é tanto o seu orgulho em vis ostentações,
que fatalmente cairá por terra
tendo o mesmo destino dos balões!...



Pereira
de
Assumpção



JOSE PINHO.

LIS-
TEN

My good-hearted darling, forgive
me for my telling you the truth.

Vejo que tens no olhar um sentimento
Synthetizado em maguas do passado...
E si o remorso tens de algum peccado,
Existe em teu purissimo tormento.

Bella como és, captiva de um lamento,
Em teu olhar—mendigo abandonado,
Paira um queixume que é multiplicado
Nesse horrivel soffrer — o soffrer lento!

Linda flor no presidio de um canteiro,
E' tua vida em plena mocidade,
Deflorada entre as mãos de um jardineiro:

O Tempo! — Em teu olhar tão peregrino,
Ha uma sombra de mystica saudade,
Levando a cruz atroz do teu destino!

22—8—27.

VOEJANDO...

(Ao espirito culto da
exma. sra. Sylvia Mon-
corvo, escriptora de rele-
vo que se denuncia eme-
rita psychologica na ana-
lyse dos factos, e mar-
gem da vida...)

"A tristeza tem tam-
bem os seus prazeres pa-
ra quem a sabe sentir,
não é verdade?"

G. D'Annunzio

Villa Jacy, 3—10—926.

"Alma:

— Magoei-te com as ex-
pressões da minha carta ul-
tima, mas, infelizmente, para
desdita do meu coração e ago-
nia dilacerante de minh'alma,
eu precisava de fallar-te as-
sim.

Teimas em não aceitar os
motivos que expuz e que são
claros aos olhos do observa-
dor neutro. Oh! minha illu-
são maior!...

A affectuosidade do teu
tratamento nunca se revelou
como um traço de união en-
tre nossos corações. Si mo-
mentos houve em que desco-
briste alguns contactos de teu
espirito phantasia com a
minh'alma angustiada de vi-

sionario, foram instantes, que
se evolarão precipites na
ampulheta sombria do tempo,
deixando em meu peito uma
simples impressão de bonda-
de e de carinho.

Nunca ultrapassou dahi a
tua demonstração de affecto.
Emquanto estive aos teus
pés, com o incenso perennal
de minha admiração exalta-
da, colhi dos teus labios ape-
nas vaidosos sorrisos de agra-
decimento complascente.

E como queres exigir a mi-
nha submissão agora em no-

me dum direito que jámais
existiu?!... Amando-te em-
bora, como a corporificação
plastica do meu ideal phanta-
sista, não posso acceitar a
crença que impões do teu af-
fecto hoje revelado, maxime
quando outro coração flores-
ce para a minha vida, para o
meu carinho, para a minha
dor...

Não estou indifferente ao
teu soffrer, entretanto preci-
so ficar na planicie arida e in-
finita do meu sonho, onde se
ergue a Esphinge!...

A tua carta querida cahiu
em minhas mãos nervosas
como os aeolithos que se des-
penham da abobada celestial
illuminando de fogo a sua
trajectoria. Ella teve o bri-
lho da luz e o calor do fogo,
brilho e calor que vieram do
teu coração e do teu sangue
agitar o meu ser nas mais re-
conditas fibras. Mas não me
offuscou a razão. Lendo-a,
vejo que te enganaste. Dei-
xas-te conduzir pela magia do
teu proprio devaneio.

— Naquelle tarde em que
passeámos juntos, lembras-
te?... Encontrámos um fere-

Na toilette
no banho,
use
v. exca.

Agua de Colonia
Universal

A melhor, dentre
as
melhores

Saudação



No dia em que a brilhante e bem dirigida revista *A Píleria* comemora o seu oitavo aniversário de publicação, é-me grato saudá-la na pessoa do seu illustre e eminente Director sr. Porto da Silveira.

Aos que trabalham em prol desse semanario torno extensivos os meus votos de felicidades e desejo que saibam e continuem a zelar pelo seu progresso.

Sejam estas palavras o cantico 'sublime e a alvorada de luz para illuminar este dia grandioso na commemoração magestosa de uma revista que honra Pernambuco.

Olívio Ferreira.

28.8.1927.

tro coberto de flores vermelhas como a tua bocca. Adiante um garoto que se contorcía nos estertores da dor, banhado em sangue rubro, como o sol que se amortalhava no occaso de purpura., E' assim a vida! A alegria e a dor cruzam-se eternamente num conubio macábro. Hontem, o teu olhar era para o meu peito uma aurora ridente, o teu sorriso uma primavera. Hoje, o teu olhar tem a sombra nostalgica do crepusculo e os mysterios doidos dos abysmos; o teu sorriso a ironia mendaz das coisas mutiladas. Entre nós ergue-se a ruina

das nossas chiméras, polvilhadas pelo oiro irreal dos nossos anceios.

O meu coração ha de sentir eternamente vibrar, numa plangencia monotona, o sino da cathedral de meu peito annunciando o enterro da nossa amisade antiga que morreu pela grande imprudencia de querer transformar-se em amor. Não tenhamos rancores; e sim pétalas de saudade e violetas para cobrir o arcophágo de nossas illusões extinctas.

Prosto-me diante do teu vulto amado para rezar, genuflexo, o rosario das minhas angustias, nesta via-sacra de desillusões...

Adeus, Flor de Lotus de minha mocidade, "eterno ideal inaccessible da vida, do amor e do sonho!"...

Sabe perdoar quem muito te amou apesar de ser o mais ingrato dos mortaes. Analysa melhor os dias de outr'ora... os dias terriveis da minha

CARVALHO

A imprensa do Recife, perdeu na ultima semana que se foi um dos seus mais velhos servidores: Joaquim Carvalho, Reporter d'*A Rua*, já tendo passado por quasi todos os jornaes da cidade, Carvalho que aqui apparecera um dia vindo das terras paraenses lograra de logo a sympathia geral.

Na sua humildade, vivendo uma vida de bohémia onde a morte o foi buscar, elle o nosso velho confrade, terminou os seus dias com um numero bem crescido de amigos.

E nós d'aqui d'*A Píleria*, que muito lhe queriamos, deixamos cahir neste dia de festas para nós a lagrima sincera da nossa saudade.

duvida e do meu soffrer. A tua consciencia acur-te-á. E uma lagrima cahirá dos teus lindos olhos negros. Adeus!...

Do teu, sempre captivo,
RAUL.

"Já não ha quem tenha tempo para escrever cartas sentidas, para deixar um documento da sua alma, nas dobras sentimentaes do papel roseo"... Por isto publico esta que encontrei num jardim longinquo, num jardim deserto...

FLAVIO DORIA.

Garanta o futuro de seus filhos, abrindo uma conta corrente limitada no

Banco do Povo

com juros de 5%

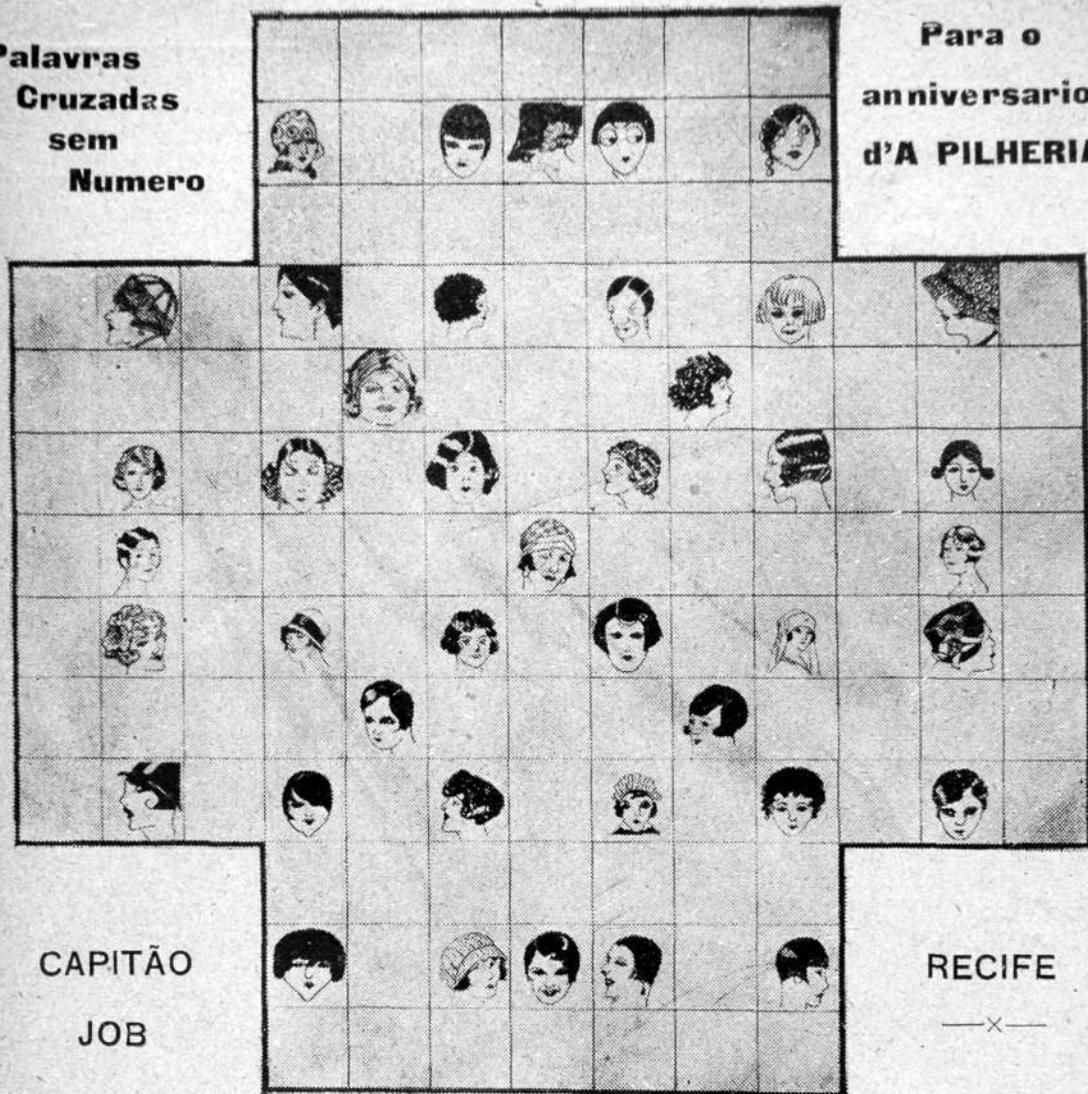
Faça sua independencia guardando suas economias no

Banco do Povo

em e limitada e juros de 5%

**Palavras
Cruzadas
sem
Numero**

**Para o
anniversario
d'A PILHERIA**



**CAPITÃO
JOB**

RECIFE

—X—

O presente enigma é composto unicamente de nomes conhecidos, de mulheres. O seu cruzamento, é baseado no mesmo systema dos enigmas communs.

A suppressão dos algarismos e das chaves, em nada prejudicam a sua decifração, pois, quer horizontalmente, quer verticalmente, é sempre nomes de mulheres.

Soluções — Será premiado a solução identica a original ou a que mais se approximar, isto é, a que apresentar nomes de mulheres mais conhecidos.

Premio — Será oferecido

Que importa que ao destino
irreverente
Fugas como quizeres?
Has de ter meu leitor em tua
frente
Sempre e sempre mulheres

—*~*~—

pelo seu auctor, de accordo com o sexo do solucionista premiado.

Remessa de soluções — Devem ser enviados em cartas fechadas, endereçados a Capitão Job — Para Ravengar — Redacção d'A Pilheria.

Apuração — Será feita no dia 20 do corrente, ás 16 ho-

ras, nesta redacção, pelo proprio auctor do enigma o illustre pansophista Capitão Job, podendo ser assistida pelos interessados.

Empate — Havendo empate far-se-á o competente sorteio.

Prazo — Será de 15 dias o prazo para recebimento das soluções, a cartas de hoje, devendo terminar a 17 do corrente.

RAVENGAR

Nota — Qualquer solução que contenha nomes conhecidos de mulheres será considerada certa.

Se re na ta



Eugenio
Coimbra
Junior

Ào Pereira d'Assumpção, fina
sensibilidade de artista.

E' noite. Noite alta. No meu quarto tristonho
Pela janella aberta,
Entra um raio de luar que traz um pouco de sonho
A' minh'alma deserta.

Penso em ti... Enquanto, pela rua,
sob o luar de prata,
Um violino plange e canta, geme e estúa,
Uma triste serenata.

E ouvindo os languidos gemidos
do triste violino...
Penso em meus sonhos perdidos,
Penso em meu destino...

E o violino cada vez mais triste
Deixa cair no silencio da noite, compassadas
Notas, que são vozes desoladas
Do grande amor que no meu peito existe.

E tu não vens. Mas, has de vir, um dia,
O nosso amor perpetuar...
Haverá, quando v'fêres, em minh'alma uma infinda
[alegría

E no céu, um esplendido luar...

Chego á janella. A serenata continua...
A voz do trovador se perde além
E eu estendo o olhar, contemplo a lua,
A' espera d'aquella que não vem...

:: C O N F I D E N C I A ::

CONFIDENCIA...

(Especial para o aniversário
d'A Pílheria),

A casa de residência do velho casal James, era um vasto casarão cinzento claro, de aspecto austero e sombrio, mas agradável.

Quem alli penetrasse, notaria, apesar de estylo antigo, o bom gosto, a opulencia e discreção daquelles aposentos, onde reinava a mais completa harmonia.

No immenso salão de recepções, os espelhos de crystal, aristocraticos e garbosos, pareciam sorrir dentro do seu eterno mutismo.

Viam-se pendurados ás paredes, quadros artisticos, verdadeiras primoridades d'arte, e, se destacavo dentre todos, o quadro da loba, amamentando os filhos de Rhea Sylvia.

Velhos e sagrados retratos de familia, evocavam doces e saudosas recordações.

Mais adiante, uma rica e custosa estatueta de faiança, re-

presentava a cabeça varonil de Hercules.

Uma mobiliario de estylo Luiz XV e finas tapeçarias de damasco, completavam a distincta elegancia desse amplo salão de fina aristocracia.

No aposento contíguo, um magestoso piano de sons harmoniosos e doces, era tocado de quando em quando por mãos rosadas como a luz cor de rosa das manhãs serenas.

Nesta existência de amor e de felicidade, viviam os velhos James os seus oitenta annos bem gosados.

Noquelle casarão assim sombrio, assim severo, havia risos

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, representações e madeiras do país.
Agentes e banqueiros da Cia. Santista de Seguros e do Lloyd Industrial Sul Americano

AVENIDA MARQUEZ

DE OLINDA, 274

festivos de mocidade esplendente.

Marília, era a graça e vivacidade, alma e coração, daquelles bons velhinhos, seus avós.

Toda a herança do abastado casal James, seria no futuro, sua unicamente sua.

Esta rapariguinha, loira como o sol, franzina e delicada, tinha por vezes, caprichos levianos, como sabem tel-os, quase todas as raparigas na sua idade.

Era romantica, sonhadora e idealista.

Numa tarde, amena de verão, para sonhar mais livremente, em pleno contacto com a natureza, Marília poz o seu lindo chapéu de palha de Veneza, guarnecido de fitas e de flores, e, fazendo girar a sombrinha vermelha, encaminhou-se com sua amiga Violante, para um parque florido, que ficava nas proximidades da casa de seus avós.

E seguíam ambas, muito sorridentes, muito amigas, muito confidenciaes...

A PILHERIA

—Sabes Violante, a vida para mim se resume numa só palavra—sonho!

A alma que sonha é visionária.

Eu quero viver entre miragens completamente desprezada deste involucro material em que vivo, para que o meu espirito se perca no mundo ideal das phantasias!

Quero, gota a gota, sorver o nectar delicioso, da alegria inebriante dos que sonham, para viver cantando...

E tu, minha amiga?

—Marília, a minha alma é bem diversa da tua.

Eu não quero viver de sonhos, nem chiméras: sou realista.

Procuo sempre encarar a vida, na sua expressão mais sincera de verdade, muito embora, soffra por isto, algumas dores.

*

...Sim, eu também acredito.

Como todos os moços, com a cabeça cheia de ideas, inseguras umas, firmes outras, com o coração a pulsar e o peito a arder de desejos mais ou menos violentos, mais ou menos immoderados, eu acreditei também no amor.

Inantasiava-o na minha adolescencia, como um sentimento, que nasce espontaneamente, cresce, se firma e não morre, que não pode desaparecer, jámais.

Acreditei piamente, cegamente, neste amor ideal, rijo, forte, voluntarioso, que vence os perigos, transpõe os obstaculos, que zomba das ameaças, que embriaga, que nos enlouquece e assassina.

Moço, cheio de aspirações, sedento de aventuras eu offereci a esse deus o meu sacrificio, convencido da sua divindade e do seu poder.

Hoje porem, trilhando o caminho pedregoso da desillusão, eu descreio de tudo e desse deus falso, desse deus venal, que tanto nos enche de affectos como nos atraiçoa.

Deseri d'elle desde o dia em que o vi mentir a si mesmo na fulguração tímida de um olhar.

Segui-lhe os passos d'ahi por diante e cada vez me convenci mais da sua falsidade.

Onde eu julgava haver um desprendimento, havia um interesse grosseiro; onde eu julgava encontrar o devotamento

Um sonho em ruína, minha querida, é quase sempre fatal.

E uma risada fina jovial, que mais parecia um gorgêjo d'ave, fez-se ouvir na calma deliciosa da tarde...

—Ris?

—Sim, acho os teus conceitos muito sisudos para minha alma vibrante, repassada do mais alto lyrismo.

Não os aceito, guarda-os para ti, divina creaturinha!

Marília, talvez tenhas razão.

Quem sabe lá, porque tens tu, imaginações tão ardentes, tão entusiastas?! Ah!...

E outra risada mais clara, mais ironica, vibrou alegremente pelo parque...

—Ah! também ris?

—E porque não, minha eterna louquinha, se advinho novas emoções em tua alma?

—Queres acaso falar de amor?

Puro engano o teu!

Uma alma idealista como é a minha, não encarcera nunca o sol irradiante de sua liberdade.

Quero viver só, sempre só, a navegar no hâtel dos meus sonhos doirados... Amor é sacrificio!...

E' ventura!

—E' dor e mais nada...

A tarde agonizava entre cores violaceas de crepusculo.

Numa emoção dulcida e festiva, bandos de pombos recolhiam-se aos pombaes.

E as duas rapariguinhas regressavam do passeio, muito sorridentes, muito amigas muito confidenciaes, maltratando dois pobres malmequeres...

BETHSABIA DO PRADO.

*

encontrava a perfidia calvando a constancia em marcha torçada para o exito de uma inconfessavel ambição.

E o amor me pareceu essa cousa terrivel, hedionda a respeito de que, já hoje, me repugna falar.

Contudo elle tem encantos, tem attrativos e as vezes, apesar de não crer n'elle de não querel-o para mim, eu me embeveço, eu me prendo nos seus galanteios e não resisto ás suas seducções.

Eu o acho adoravel, ás vezes, assim...

ÉLPIDIO SACRAMENTO.

LIÇÕES DE BOTANICA GERAL.

Acaba de ser lançado á luz da publicidade, pelo professor Ernesto Silva, um pequeno tratado sobre Botânica, intitulado "Lições de Botânica Geral", organizado de accordo com o programma do Collegio Pedro II e dos Collegios equiparados.

"Lições de Botânica Geral" foi feito exclusivamente para facilitar aos estudantes do curso de Historia Natural, conhecimentos ligeiros e necessarios, dessa materia para o exame de preparatorio.

Agradecemos o exemplar que nos enviou.



José Firmo nosso brilhante confrade d' "A Noite", que deverá seguir para o Rio de Janeiro, amanhã, em trato de negocios do seu interesse

A MULHER MAIS BONITA



Frederico de Lorena, era um sonhador impenitente. Sempre o conheci assim, cheio de um lindo e commovido entusiasmo pela natureza, perpetuamente renovada.

Era um obstinado no seu immenso amor á vida seductora do campo, em que os passaros e as arvores, diariamente, celebram a missa pantheista...

Casara-se, tambem, fascinado por uma creatura formosissima.

Não observara si Gilberta era boa e virtuosa. Sabia-a bella, linda, civilisada, elegante, e tinha a certeza de que no seu corpo estatuário, havia um raro conjuncto de linhas impeccaveis, cantando bellezas surprehendentes...

E essas bellezas escondidas eram a desmedida ambição de seus olhos sensuaes e interrogadores...

E se casara num arrebatamento de volupia selvagem, numa tarde, em que, no ceu, as nuvens corriam mansas, tocadas de sol...

Frederico era um pagão...

Possua, como ninguém, o alto senso das acclamações.

Na rua, sempre interrompia seus passos vagarosos, quasi medidos, para louvar um vulto feminino, saudando, como um poeta lyrico e fes-

tejado, o louro ou a treva de seus cabellos, as oudas de esmeralda de seus olhos mansos, ou as contas negras de seus olhos vivazes...

Fizeram-n'o prefeito de sua terra natal. Elegeram-n'o, numa eleição em que os eleitores tinham no rosto, uma



Dr. Celio Meira, official de gabinete do sr. director do Thezouro e nosso querido secretario.



srenidade divinatória de homens justos...

A frente do governo municipal de sua terra, fôra um renovador.

Levara no cerebro as idéas victoriosas da Belleza e da Arte, aprendidas nos livros estrangeiros...

Transformara sua cidade amada num paraizo terreal, onde toda a gente vivera num sonho de deslumbramento, e onde, por toda a parte, cresceram macieiras, as arvores protectoras das serpentes...

E deora, de facto, ao seu berço, todo o esplendor de cidade maravilhosa, que estive-

ra dentro de suas possibilidades financeiras...

Quando a cidade se transformara numa joia de fino labor, Frederico convidara o sr. governador do Estado para visitá-la, coroal-a de prestigio.

O governador acceptara o convite e fora, acompanhado de amigos intelligentes e curiosos.

As festas foram sumptuosas. Deslumbrantes.

Frederico parecia um homem que tivesse sahido dum hospital de alienados.

Alvorocado, atordoado, enleiado pelas festas estrondosas que elle mesmo preparava, foi apresentar sua esposa ao eminente chefe do Estado.

E assim, disse, fallando ao seu preclaro amigo:

— Apresento a V. Exc., minha esposa, a mulher mais bonita da cidade.

O governador ficou aturdiado, e em vez de responder, como toda a gente responde a essas apresentações, sem sentir o amargo da phrase que lhe cahia dos labios, e sorrir, contrafeito, apertou a mão senboril, perfumada e macia de Gilberta, e olhando para Frederico deslumbrado, murmurou simplesmente:

— Muito obrigado...

CELIO MEIRA.

(Do "Malicia"...)



A PILHERIA EMPULHADO

Gregorio Macambira pela primeira vez deixara seus penates em Bananeiras, um sitio de Canhotinho, para vir ao Recife. O homem era um pouco activo e cuidava da vida como uma bella mulher cuida da cutis.

Aos dias da semana, lá em sua terra, passava a comprar gallinhas aqui para vendel-as acolá, enquanto que aos sabbados punha as costas seu bahú de flandre repleto de bugingangas e artigos de enganar creanças.

Ao Recife chegára, pois, para sortir-se nas casas de brinquedos, trazendo, poreim, consigo uns garajaos de gallinhas e perús que vendeu a bom preço, no Mercado.

Macambira, como toda a gente não nascera como as plantas quer dizer: tinha familia numerosa e dessa familia alguns membros largaram Bananeiras para ir morar na Varzea, como bom recifense.

Nessa viagem a que alludimos o nosso homem teve o desejo de ir ver de perto os parentes, apertar-lhes as mãos e dar noticias dos matutos que lá ficaram por amor ao sitio e ao cantar dos canarios por aquellas manhãs que só o interior conhece.

Tomou o bond da Varzea. Ao pagar a passagem quasi se agarra com o conductor. Uma questão de preços: Pediu um abatimento de 100 réis pois em três secções era injusto que uma custasse 200.

Mas houve intervenções amigaveis e lá se foi o Gregorio a ver os parentes proximos.

Alli por proximidades da Magdalena, um poste muito proximo da linha tornara obrigatorio o aviso de prevenção por parte do conductor aos viajantes.

E assim ao gritar o con-

ductor: Olhe o poste á direita! o Gregorio poz a cabeça a ver o que lhe mandaram.

Caro lhe foi a curiosidade. Pegado em cheilo na cabeça pelo fatidico poste da Tramways o pobre homem: rolou ensanguentado enquanto o carro parara para o soccorro. Assistencia e la vae elle para o Hospital Pedro II.

ARMANDO JORDÃO

Commissões, Consigna-
ções e Representações

Escritorio: — Praça
da Independencia, 36 (so-
brado). Rua Larga do
Rosario, 133 (sobrado).

Caixa Postal, 288

End. Teleg. JORDÃO

RECIFE



Myosotis e Jorge, que fizeram annos a 20 e 22 do mez passado. Os dois garotos são irmãos do sr. José Pinho, e alumnos do Grupo Pre-Escolar "Fernandes Lima", de Macció.

Tres mezes e pico rolou nos curativos entre vivo e morto.

Salvo do perigo, teve alta. Por essa occasião estava tambem, vindo do seu logar, um tio.

Ambos tomaram o mesmo bond a despedir-se dos parentes, pois regressaram ao lar onde uma ausencia longa reclamava a presença do Gregorio.

Justamente no mesmo ponto grita o conductor:

— Olha o poste á direita!

Macambira pegando na aba do casaco do tio disse-lhe com presteza:

Não olhe, meu tio, que á puia!

E o bond seguiu.

Mané Chique Chique.

TEIA DA DESCRENÇA



Góes Filho ;

(Especial para A PILHERIA)

Sobre um tear de folhas de palmeira,
que a aragem, com ternura, balança,
trabalha uma franzina aranha...

— Caprichosa e ligeira,
creia,
numa pureza extranha
de lavor,
com fio cinzento-claro e fino
do seu Destino,
a teia
acolhedora e subtil do seu Amor!...

— Trabalha! — Observei...
— Depois fallei
assim,
egoisticamente, para mim:
— «Deves ser bem feliz minha infeliz aranha!...
— E' tão bom trabalhar!
E é tão doce creiar!

— Si eu tambem, como tu' ficasse indifferente
ao Mal que em toda a Vida te acompanha,
viveria a tecer, eternamente,
uma doce illusão de Creador!

— Veveria... — si não fosse poeta,
— si soubesse esquecer!...

— Mas, para mim...

— teia de Illusão que se espedaça
não faz outra naseer!
— Por muito pouco mal que faça
faz deserer!...

A Pilheria entrega, hoje,
um interessante questionario
aos intellectuaes pernambucanos.

E' uma duzia de pergun-
tas innocentes...

Cada um desses nossos
questionarios, para evitar
contrariedades e melindres li-
terarios, irá com o endereço.
O primeiro, que publicamos
nesta pagina, vae dirigido ao
sr. dr. José Eustachio, ora-
dor fulgurante, poeta humo-
ristico, advogado e nosso bri-
lhante confrade d'A Rua.

A resposta que poderá ser
escripta em prosa ou em ver-
sos, deverá ser enviada a es-
ta redacção, até quarta-feira,
às 12 horas.

Esperamos um grande suc-
cesso literario nesses questio-
narios.

Uma duzia de perguntas innocentes



JOSE' EUSTACHIO



1. E' inclinado ao perdão
ou ao esquecimento das of-
ensas?

2. Acredita no destino?

3. Como olha as casas de
chá?

4. Qual é o mez de sua
sympathia?

5. Qual é a influencia do
automovel nos casos de amor?

7. E' supersticioso?

8. E' exagerada actualmen-
te, a moda das mulheres?

9. Qual é a influencia do
cinema na sociedade?

10. Que pensa do divo-
rcio?

11. Como desejaria passar
o tempo?

12. Deus, como supremo
creator de todas as coisas,
teria errado alguma vez?

SERVEL

O APERFEIÇADO REFRIGERADOR
ELECTRICO CUJO USO EQUIVALE A UM
RESISTENTE **ESCUDO** PARA
A **DEFESA DA SAUDE,**

De funcionamento inteira-
mente automatico. Fabrica
GELO e CONSERVA os
mais delicados **ALIMENTOS**



Rn. 15

REPRESENTANTES

PARA O BRASIL :

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco - 139 * Caixa Postal 311 - Recife

O GRANDE BEIJO

— Já que me deste a luz maravilhosa
do teu olhar
que tem carícias tremulas e gothicas
e a côr da espuma alvissima do mar,
dá-me, tambem, a tua bocca,
esse pequeno céu tão rubro e quente
que brilha, silencioso, de repente,
quando falla de mim, numa ventura louca...

Ouvindo a minha voz, ella corou
e a sua mão na minha, livida, deixou...
Tomei-a, commovido, nos meus braços...
Perdeu-se quasi, tão pequena e tão frauzinha:
um pouco de mulher e o resto de menina...

Dentro da noite fria de marfim,
a alameda fidalga do jardim
protegia-nos, verde e alcoviteira...

Eu insistia: — Uma toulíce... Que ha no beijo?
E' uma loucura doce e passageira...
E, tão bom, não faz mal, pois distrae o desejo,
acariciando levemente o coração...

E ella, gemendo, sussurrava: — Não!...

Uma novem, porém, côr de basalto,
veio e escondeu, de subito, o luar no alto...

Ella inclinou a cabecita linda...
O silencio se fez, pesado, entre nós dois.
Esgalga e linda, uma vez mais, olhou-me ainda...
Aproximei o rosto... Não se opoz...
E foi rapido, então...
Aproveitando o ensejo,
tomei-lhe a bocca morna... E o som de um *arrastado*
apunhalou a alma subtil da solidão... *Deusa*

JOÃO DE DEUS DA MOTA



...Mlle. Stélie Campello, linda
ornamento da sociedade pau-
listana, e sobrinha do dr. Tu-
riano Campello, 1.º tabelião
publico, nesta capital.

SEMELHANÇA

(Tredito para A PILHERIA)



Flôr que feneco á luz de minha vida,
Serás a revisão do meu soffrer,
Nos enleios da magua fementida
Nô desespero extremo de morrer...

Vê: a róseira treme dolorida,
Quando o destino a flôr lhe vem colher?...
Não mais, en creio, encontrarás guarida
Se vaes levando um pouco de meu ser.

Terei na tua sorte a minha sorte,
Numa tela de gaze transparente,
A relação da vida para a morte.

Outras rosas virão na ser, de certo,
Virã em meu logar, meu descendente,
E nunca o mundo ficará deserto...

LEOPOLDO LINS.

PHARMACOLANDOS

DE 1927

III

Sebastião Soares do Nascimento

A espontaneidade é, de todos os traços moraes do homem, aquelle que talvez mais amplo torne o seu conhecimento no seio da classe em que vive. Não obstante dizer C. Diane, que "o caracter do homem é o que ha de mais difficil a conhecer, porque depende de accazos que nol-o revelem", existem contudo alguns destes traços que compõem a vida do homem na sociedade, que ressaltam, que se destacam, dando-nos uma apparencia pela qual podemos fazer um estudo psychologico do que elle seja. A franqueza d'alma, é o lema dos espiritos generosos e destituídos de orgulho; é o emblema daquelles que dentro do seu feito não sentem crepitar as labaredas gananciosas da inveja; é afinal, o distintivo dos que olham, sem cupidos desejos para o que é do seu semelhante. Vejamos agora o reverso da moeda, olhemos para o homem, que ao contrario daquelle, só em um plano superior aos outros humanos, tendo-se como senhor, calcando aos pés o mundo inteiro como um subdito seu; só chicoteando e azorragando, como o feitor de uma senzala maldita de negros escravos; o homem, que só destê modo se exulta, é um tyrano, e em torno de si refere, tumultua, como larvas de uma immensa cratera, o odio e as animozidades. Sebastião é do primeiro typo destes homens. Elle tem como todo humano, ambição, mas não é uma ambição utilitaria que tudo deseja só para si. A propria gloria elle não quer só que



O afreguezado armari-
nho **A Nova Magnolia**,
na rua Duque de
Caxias

seja sua. Deseja que ella seja cummungada por todos os seus collegas, que todos recebem, como elle, partes iguaes, porque só deste modo se estereotypará no rosto de cada um, o prazer, a satisfação, renunciando que uma idealização foi vencida. E' uma alma franca. Liberal, povoada de bellos sentimentos, onde se harmonizam, in-

timamente, arraigados dotes de espúito. O seu physico em poucas palavras se diz: grosso, moreno, medio de altura; o seu moral não se pode traçar nas poucas palavras que devem synthetizar um perfil. Possui mais consigo a impassibilidade inquebrantavel das almas que nuca se agitam facilmente, que tudo levam com a mais irretorquível serenidade, tendo para quase todos os momentos, o mesmo ar bonancoso de sua naturalidade. E como completo de todos estes dous, possui ainda uma perve humoristica franca e desembaraçada. De meu collega é pois o que posso dizer. São os meus votos que o triumpho sempre o acompanhe, dando ensejo para que sua vida seja, como até hoje, alegre e satisfeita.

HOSTILIO CRUZ.

Recife, 24/8/27.

*

Companhia Iracema de Alencar — Tendo passado, na terça-feira, do Helvetica para o Theatro do Parque vae fazendo, no apreciado casino da rua do Hospício, uma linda temporada de comedias a companhia Iracema de Alencar.

A estréa foi com a encantadora peça de Lafuente: E' preciso viver, traduzida com intelligencia para o nosso idioma pelo sr. Francisco Pereira, director da companhia, sob o pseudonymo de Marco Fulvio.

Entraram para o elenco, entrando hontem em Grève geral, os conhecidos artistas Norberto e Guiomar Teixeira, que se achavam em descanço, no Recife, desde a dissolução da Companhia Trá-lá-lá.

São dois elementos que vão contribuir para o brilho do conjuncto de Iracema de Alencar.

6 qui nós vê



Na capitá...

Meu cumpade Mané Luca
como o povo de lá tão?
Como vai o Zé Manduca?
e a cumade Cunceição?
E o viuvo Zé Matheu
da defunta Dizidéra
que dende d'aquellas éra
nunca mais nos iscreveu?

Como vai a Juaninha?
e a Zépha Bocca de Anjo
cunhada da Sinhazinha
que fez com o noivo—um ar-
arranjo?

E o nosso Zé Manué
amigo da tá Zéphinha
ainda leva a vidinha
apanhando da miué?

Cá, nós todos, tamos bão!
se tamo é ruim dos borso
e por mais qui eu faça isforço
não arranjo — cavação!
As vez inté tenho vontade
de agarrá tua cumade
deixa de vez a cidade
e hi morá no sertão!...

A vida aqui, meu Cumpade,
tá cada vez mais pió,
tanto qui a tua cumade,
ta fina qui nem sipó!

—As coisa tão se dammandó,
—os prego tão se elevando
os cadave tão chegando,
e agente fallando só!...

Depois do imposto de renda
tão tudo disconfiado,
nem os gallego das venda
querem vendê mais fiado!...
Até no jogo da Vacca
onde eu fazia a fezinha,
deu na bicha a "miudinha",
a pió "urucubaca"...

Pru' carta do sr. Vigaró
chegou-me aqui aos uvido
qui a miué do Zé Ilaro
tinha largado o marido,



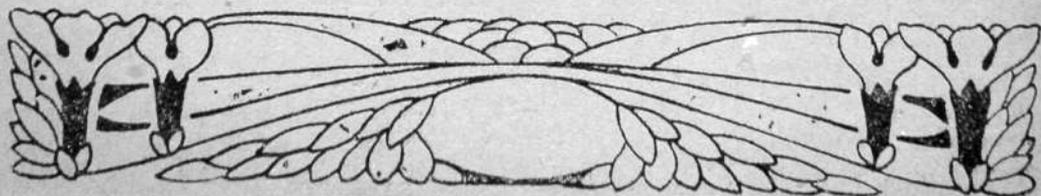
pru' via delle, somente
té inscripto uma cartinha,
aquella tá viuvinha
do fallcido Vicente!...

Esse factó iscandaloso
deu muito aqui fallá
pois esse veio manhoso
quíz a miué impulá!...
A miué qui era sapéca
sapéca como um curístico
fes prá elle com a munhêca
—as armas de São Francis-
co!...

Prosegue então seu vigaró
fallando com muito geito
—esse veio Zé Ilaro
nunca se deu a respeito!...
Era um cabra debochado
um bom cavallo do cão
e que já tinha levado
uns cincoenta bofetão!...

Adeus cumpade Mané!
receba um abraço intenso
poi seu já tou muito extenso,
já tou no fim do papé!...
Abraçe a minha cumade
abenço o Mariano!...

E aqui vão as saudade
do seu amigo e cumpade
Severino Luciano.



PALAVRAS CRUZADAS



Damos, hoje, a solução do 1.º enigma do presente torneio; deixamos de publicar os nomes dos que acertaram, o que só faremos depois de terminado, para não desanimar os concorrentes, que aliás, tem sido em grande numero.

Eis a solução:

ENYGRA N.º 1

Horizontaes

- 1—Noviço que serve no coro — Corisca.
- 8—Granja — Casar.
- 10 — Pães — Oras
- 12 Buxa da peça de artilharia — Taco
- 13—Homem — Cid
- 14—Semelhante — Par
- 15 Gritar (fig.) — Latir
- 16—Inventado — Imaginado
- 18—Um — So
- 19—Rio — Om
- 20—Esposo de Fatima — Ali
- 21—Suffoca — Abafa
- 22—Multidão — Ror

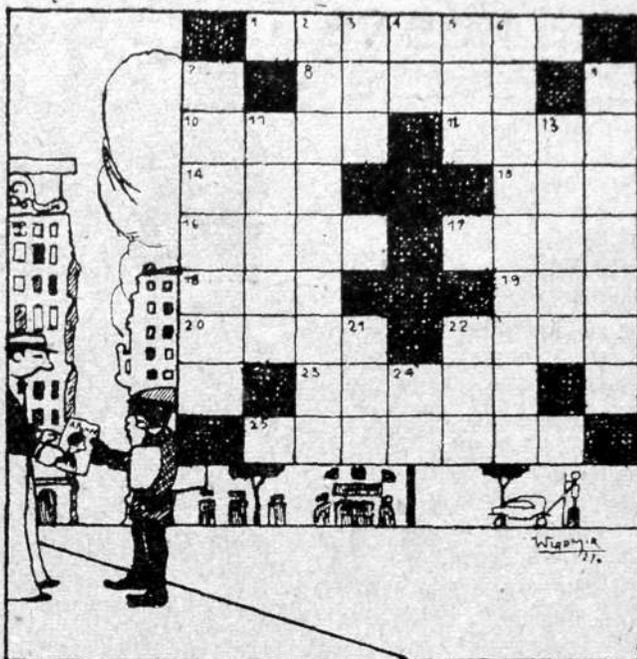
Verticaes

- 2—Aldeia de indios do Brasil — Ocara
- 3—Arraes — Ras
- 4—E' inglez — Is
- 5—Satanaz — Satan
- 6—Maneja — Trata
- 7—Escrevente — Copista
- 9—Fita — Loro
- 11—Ramal — Ramo
- 15—Porta — Limiar
- 17 Peças de ferro em que giram as bisagras das portinholas dos navios — Golfo
- 20—Afluente do Rheno — Aar

ENYGRA N.º 4

Horizontaes:

- 1—Abrigo
- 8—Tonico
- 10—Lenha



- 12—Ligar
- 14—Monarcha
- 15—Treis
- 16—Ilha de Pernambuco
- 17—Irmão de Romulo
- 18—Tambem
- 19—Seguias
- 20—Ilha da Russia
- 22—Atravessa ao contrario
- 23—Una
- 25—Alegre

Verticaes

- 2—Que tem olhos negros
- 3—Serpente
- 4—Venha cá, ao contrario.
- 5—Não é bom, trocando a 1.º
- 6—Vertigens
- 7—Rasgado
- 9—Celebre poeta italiano
- 11—Partido, trocando a 1.º,
- 13—Cômpanheiro
- 22—Idade, menos a 2.º
- 24—Nota musical
- 21—Oh! no plural.

⇒ O epilogo de uma peregrina beleza ⇐

"Ecce enim in imquitibus conceptus sum". A alma candida da mille. Sá Leitão.

Era a ephemeride da Saudade...

2 de novembro alborecêra nimbado de uma alegria sem par, pompeante de deslumbradora alacridade, contrastando com a alta significação theologica do dia que, a humanidade credula, consagrara a rememoração dos mortos.

Após a missa depois de ouvir as modulações elegiacas do "De Profundis", derradeira gratidão aos que deixaram para sempre o seio dorido da terra eu me dirigira a sombria immensidão da Necropole para depositar na esbranquiçada lousa dos tumulos caros uma lagrima de eterno saudade, espargir sobre os seus marmores alvadios as flores de minha homenagem ultima. Ao me approximar dos granitos limiars da triste cidade dos mortos, os meus olhos emocionados deparam com a philosophica legenda, que o altruismo humano havia burilado em letras aureas: — Memento homo quia pulvis est, in pulvesem verteris — e que me viera despertar a connexão de minha requenez material ante a postestade do insondavel Nirvana.

Lei infallivel da omnipotente Natura que bradando nos escousos da minh'alma, á avisar-me o dia em que eu voltaria ao VII seio do pó d'onde provierar; me transbordara de uma oppressão angustiosa o coração de barba sentimental, arrancando, do mais arraigado do meu amago um vehementemente grito de protesto aos designios inabalaveis do Destino.

Transponho os seculares porticos daquelle paramo mono-

tono onde repousa. "per omnia secula saeculorum", aquellos que um dia passaram pelo tumulo da existencia, os que sonharam um Ideal irreallavel. Prende-me verazmen-

te a attenção um grande monumento de um sarcophago de marmore, dominando o deserto dos cyprestes, erguendo-se sobranceiro como atalaya á região triste das tumbas.

A quem guardaria, com tanta pompa, aquelle riquissimo tumulo?...

Qual a entidade que ali se entregava ao immundo barro de que surgira para vida... Approximo-me d'aquelle relicario de morte, tabernaculo que, em sua mudez petrea, encerrava a epopeia de uma existencia de chimeras e li, na brancura nivea de sua lousa, o epitaphio que lhes gravaram em ouro as mãos de um artista anonymo: "Aqui, dorme o somno de que não se accorda a joven N. S., rainha de belleza da cidade de E... Que lhe seja dado o "requiescat in pace" que nos ensina a religião". E num surto celere o meu pensamento se trapassa aos dias longêvos de um renascente passado em que aquella formosura, hoje acrysolada nas frigidias paredes de um sepulchro, offusgara em prodigios re radicancia os salões aristocraticos de E..., belleza que em sua trajetoria divinal apunhalara de morte muitos corações desvaierados. Una per una perpassaram, tal o manusear de um livro antigo, as scenas tragicas sanguiarias que tiveram como protagonista aquelle peregrino sem blante.

Que seria daquelle silhueta immensuravelmente bella, patibulo de tantos sanhos, solpo de ebano de innumeradas illusões perdidas, que esse thala-

mo macabro denunciava ser o seu guarda fiel?!

Levanto a lage nitente e procuro, em seu vacuo, aquelle rosto peregrino que escravisara tantas almas nobres...

Oh! Deus!... — Oh! infortunio dos infortunios! Apenas encontrei uma caveira de cor eburnea igual, em toda a sua plenitude, as demais que espargidas se encontravam na necropole.

E a belleza?!... O orgulho daquelle mulher formosa que vivera uma existencia faustosa, no meio de devaneios fallazes?!...

Havia-n'a corrompido o horrido barathro do Nada, patenteando a igualdade da humanidade desvaierada, a inutilidade do orgulho, da pompa e da belleza, no seio tumultuoso da terra.

Uma voz secreta echoava no imo da minh'alma: — Eis o fim de todas ás bellezas —

Agosto de 1927.

CESARIO SOBRINHO

UM PREZENTE DO DESTINO

(No album de Mlle. Aurea Lima).

Não, não a pode esquecer...

Não ha divertimentos que o distraiam. Não ha distrações que o demovam. Não ha atrativos que o encantem. Aquelle amor puro, que era toda sua vida, toda razão de ser da sua existencia, — nascido de uma convivencia de alguns anos, harmonioza e feliz — aqueles grandes olhos negros naquelle lindo rosto moreno, o dominam ainda hoje...

Foi ha oito anos, mais ou

À PILHERIA

menos, quando, em uma noite muito alva e muito linda, sob um céu muito lindo e muito azul, ele a encontrou. Os seus olhares, também, se encontraram. Houve um acordo tácito. Sorriram-se. Sendo rápido, como foi, o entendimento, atraído, absorvido, ele a seguiu de perto, mas, a tímida, o inibiu de, nesse momento, aproximar-se, de falar-lhe.

Seria algum pressentimento? talvez... Entretanto ele não conhecia a Vida, nem as decepções que ela, perdulriamente, prepara para aqueles que se lhe procura aproximar...

Ah, as decepções da Vida!...

Sucederam-se outros encontros e, ainda por tímida, ele reagiu. Mas, numa reunião mundana, o momento, — esse momento que, às vezes, custa, porém que, fatalmente, chega — apareceu. Conheceram-se...

Dahi, caminharam muito tempo juntos, deliciosamente unidos, dentro de um mesmo sonho, vibrando numa só idéia, numa só vontade.

No entanto, ele não podia ainda perceber que, no Livro do seu Destino, todas as páginas das suas alegrias futuras, estavam rasgadas pela mão traçoira do Anjo do Mal.

Ela, mulher bonita, e, como mulher bonita, volúvel; vendo-se amada por um, e cortejada por muitos, requintou sua vaidade e impôs domínio; ele, rapás injenuo ainda, e ainda adormecido no suave enleto dos seus rózeos sonhos, e mais: ignorando que, na vida, basta apenas um troço para se ver evoluir com a póira todas as esperanças e todos os sonhos, e que, no amor, "il-y-a toujours un qui embrasse et l'autre qui se laisse embrasser", ouvindo as suas encantadoras mentiras

de volta com as suas fementidas juras, deixou-se dominar, tornou-se escravo...

"Quando o passado e o presente se conjugam para vos tornar felizes, temej sempre o futuro".

Uma noite, como de costume, estando juntos, ele abatido e triste, contou-lhe haver sofrido a sua primeira decepção, haver o Destino vibrado um rude golpe nas suas lindas aspirações de môço, e, assim, para que novamente a vida lhe sorrisse, seria preciso esperar, resignadamente, algum tempo, num dispender insessante de esforços, a custo de muito trabalho, para o qual se achava forte, mas, que, falhando, teria de, vítima, abandonar-se desgraçadamente aos deznios da sua propria infelicidade...

Logo após essa confissão, ele notou que, no céu limpo do seu amor, havia surtido uma nave negra, sombreando-lhe o caminho, com prenuncio de proximas borrascas, e uma onda forte de um vento de Realidade inundou o cenário calmo dos seus sonhos...

Nos encontros que se seguiram, ela começou de provocar constantes discursões que, raríssimas vezes, não traziam grandes aborrecimentos,



seguidos de pezados e martirizantes sillencios entre o dois, até que, quando ele, depois de um sono muito ajitado, abriu os olhos para a alacridade de uma linda manhã de Sol, ainda tontos, o pensamento baralhado ainda, o que primeiro viu: foram os acontecimentos da vespera passarem-lhe pela memoria, confundidamente, doloridamente; a impressão primeira que teve: foi de estar sozinho, abandonado, em meio de um grande deserto, sem a sombra confortadora de uma mirajem, sem a esperança consoladora de um oazis... E, amarguradamente, pela primeira vez na sua vida, chorou, chorou amarguradamente...

O Destino mentira-lhe nos Sonhos...

Desde então, nunca mais teve alegrias. Vive desgraçado e intimamente triste, traído. Mas, si, por acaso, ele se vê entre amigos, reunidos, alegremente conversando, fás-se, também, alegre e sorri muito, gargalha. — "A lagrima que escapa do coração, não alcançando chegar aos olhos, se derrama pelos labios. A dor tem, também, seus sorrisos" — gargalha, para ver si, assim, consegue esquecer as páginas perdidas, fanadas, no passado, para que as recordações não lhe mordam o coração, no rememorar as emoções que foram sentidas e que lhe deixaram nalma o veneno silensiozo daquele grande, primeiro e unico amor. Mas não pode, por mais que queira, por mais que se esforce...

... E vai rolando pelo mundo, sem aspirações, sem destino, como figura de lenda, inutil, completamente inutil, observado por aquela idéa fixa que o aniquilou para sempre, sempre...

Triste Destino! Pobre vítima!...

(Ao temperamento ardente
do meu prezado amigo Fla-
vio Doria)

"Elles, qual fructo tentador
das lendas
"São dois abyssos santa-
mente fundos,
"Dois assassinos no grilhão
das rendas..."

Rodrigo Carvalho.

Prisioneiros insubmissos e
irrequietos a tentar, conti-
nuadamente, violar as por-
tas, de si proprios perfuma-
das, da cadeia maravilhosa
que os encarcéra...

Seu arfar ansioso e forte
de encontro ás grades mor-
nas da fina seda ou da tenue
cambraia, provoca-nos um
desejo ardente, voluptuoso e
incontido de auxilia-los na
conquista da liberdade por
que luctam sem lograr vi-
ctoria; de destruir, rasgar
com impetos de insaciabili-
dade, a prisão sublime cujas
paredes de uma tepidez con-



vidativa ao amor e impre-
gnadas de um "cheiro acre
de essencias profanas", to-
lhem a vontade de se verem
livres por que anseiam
aqueles "dois assassinos no
grilhão das rendas..."

E, entretentes, a esse de-
sejo que nos empolga, de
entrega-los a liberdade, a
gente sente-se tambem to-
mado do anhelos febril de ser
seu inseparavel companhei-
ro de perpetuo e voluptuoso
exilio naquelle delicioso des-
terro de carne perfumada e
rija, onde a vida seria um

sonho doce, muito doce, de
mil venturas incomparaveis
ao calor estonteante e lubri-
co de um collo de um suave
assetinado roseo-alabastri-
no...

Que predestinação felicis-
sima se ser encarcerado em
companhia de dois prisio-
neiros insubmissos; sentir-
se sempre o seu contacto
peccaminoso, ideal, tentador
e bom...

Mas, infelizmente, o nosso
Codigo Penal ainda não pre-
viu um crime, um delicto,
para cuja punição se fosse
condemnado á prisão deli-
ciosa de um collo feminino,
onde se acham enclausurados
os dois prisioneiros irre-
quietos, pelo numero de an-
nos que o exagero do legisla-
dor impuzesse...

Como eu seria, chefe de
satisfação, um criminoso, um
delinquente...

Recife, 16/XIII/27.

Marcio Di Belophonti.

COMPANHIA FABRICA DE ESTOPA

Fabrica—Rua do Gazometro n. 123
Escritorio—**Rua Floriano Peixoto n. 662**

Telegramma : "ESTOPA" = Telephone, 240

**CODIGOS: RIBEIRO E BORGES
PERNAMBUCO**

Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar,
caroço de algodão, mamona, arroz, cêra e cacau e esto-
pas para enfardamentos de algodão, fumo, fazendas, etc., etc.

A PILHERIA

PRECE

Tenho á minha cabeceira o meu Deus.

Rezo com fervor para que tu voltes e peço a Elle para que te faça mais justo o coração e boa a tua alma...

Peço para que te faça feliz e que não sejas máo... mas creio que elle não me ouve..

Eu tenho o peccado de amar com a mais louca das paixões a quem não me ama...

Quero que tefaç o mais humilde dos homens...

Tu és um ingrato..

Vês? Já estou chorando; mas nem com a mais pura das lagrimas, elle se commove..

Imploro em vão o teu amor..

Deus não me quer ouvir a prece e tu não me queres perdoar... e eu espero muito triste, mas cheia de esperanças, o dia da tua volta...

ANGUSTIA

Tenho os olhos humidos; correm-me nos olhos as lagrimas mais puras que chorei por ti...

Proeuro a praia de aguas prateadas pela lua, onde ninguém me vê, para lembrar o passado, chorando como deses-

perada; sinto de repente o maior dos odios... Odeio-te... Já não soluço mais... Sinto que o meu amor por ti já não é amor...

Uma cousa me diz que te devo odiar, esquecer-te o não pronunciar mais o teu nome...

Impossivell... Não.. não te odiarei nunca! Ainda mesmo que sejas meu!...

Agora, mais do que nunca, eu sinto uma louca paixão por ti...

E enquanto estás gozando talvez o amor de outra, eu "sinto", ajoelhada na praia de areias alvas, que não me desprezes... numa ansia louca de te beijar na bocca...

Lucia Ribeiro

Ilusões

Olhamos a vida por um prisma de duas faces.

Numa, está, a esperança, a illusão; noutra, a desillusão, o desespero...

Vae o tempo correndo, vertiginosamente...

Cada anno que passa é uma desillusão que floresce no coração da mocidade, e uma recordação que se accentúa na alma da velhice.

O tempo é tambem o éio que acorrenta o finito ao infinito.

Surge novo anno, e com elle surgem tambem novas illusões... duvidas, aneios, esperanças e desillusões; desejos e ardencias desabrocham nos corações estuantes dos que amam...

E, assim, vamos vivendo, illudidos eternos... Esperançosos sempre...

Quando olhamos pela face que nos traz os desesperos, sentimos a tristeza invadir os nossos corações, mas quasi que não percebemos, porque logo a outra face repleta de sonhos de venturas, sonhos auri-roseos; sentimos como petalas de uma mimosa flôr que a brisa pressuro-

Linha Lamport & Holt

Serviço de luxo rapido e mensal de malas e passageiros, entre NOVA YORK, TRINDADE e BARBADOS pelos famosos vapores da letra "V".

Proximas sahdas de Pernambuco "VOLTAIRE" em 22 de Setembro "VESTRIS" em 3 de Novembro.

Emissão de bilhetes de passagens via Nova-York para Cuba e Mexico, Southampton, Cherbourg e Hamburgo.

Emittimos ordens de passagens de Trindade para Venezuela, Colombia, Porto Rico, Panamá, West Indies e Canadá.

Serviço regular de vapores cargueiros para Inglaterra, Nova-York e portos do Rio da Prata.

Para mais informações com os Agentes

Williams & Co.

Altos do Banco of London and South America Limited.

A PRIMAVERA

Rua Barão da Victoria — 378

Telephone, 193

Alfredo Fernandes & C.

FAZENDAS, MIUDEZAS,
MODAS, ATELIERS DE COSTURAS
E CHAPEOS

ALFAIATARIA

Artigos para homem, roupas
brancas para senhoras

ARTIGOS DE CAMA E MEZA

TRAPEÇARIAS, PERFUMARIAS,
ETC., ETC.

sa do Outomno, esfolhasse
sobre os campos.

Quanto é bondosa a espe-
rança!...

Não ha nada no mundo
que nos faça perder a espe-
rança!

Entram annos, saem an-
nos...

E ficamos a esperar, a es-
perar o que não vem.

Quantos sonhos ardentes
de amôr, sonhos de venturas
immensos, meigos e calmos
como a superficie do oceano
quando o sephiro não lhe
vem beijar a vastidão im-
mensuravel; eu vi, nos pou-
cos annos que tenho, oscil

lar e tombar talvez para
sempre, deixando uma ferida
a sangrar no meu pequenino
coração — a Saudade—.

E tanto hei de esperar,
que um dia a brisa me bafe-
jará.

Então serei feliz; muito
feliz!... eu o espero...

CORINA GUSMÃO.

A rosa que perdeu o perfume...

Ao distincto intellectual Godofredo Medeiros.

O meu amor
Era uma flor.
Que o teu capricho colheu...

E que um dia viveu.
Acolhida em teu seio,
Ardente e palpitante...

Mas a roza perfumada
Do meu amor
Foi pouco a pouco impallidecendo.
E... murchou...

Perdeu o aroma, o seu delicado olor
Que enebriára o teu olfato de mulher!
E a pobre roza,

Apenas desabrochada,
Foi desprezada,
Coitada!
Esquecida do que foi...

Minha poesia...

E ella desceu do céu
Coberta de flores.
Das flores sentimentaes do meu desejo!
E' um pouco acanhada.
Talvez.
Com pejo

De sua esplendida nudez...
Ella veio do céu do meu amor.
Nasceu de minha mente de poeta...
E vivificou-se.
E tornou-se
Mulher, em meu sonho trovador!

Tu és a minha amada,
Querida poesia.
Tu és a harmonia
Que deleita os meus sentidos
E vibra meu coração...

Não tenho ciumes de ti.
Sou feliz porque és minha.
Vieste de mim.
De minha imaginação...

J. M. FONSECA.

A CASA ESPELHO

E'

NA RUA NOVA

O estabelecimento que tem o melhor sortimento de perfuma-
rias, artigos para homens, meias para senhoras e objectos
para presentes.

O publico da elite deve fazer uma visita

á CASA ESPELHO

A FOX FILM DO BRASIL S/A. comemorando no mez de Setembro o decimo primeiro anniversario de sua fundação apresentará uma importante programmação a ser exhibida nos:



Cinema Gloria no bairro de São José e
Real Cinema na Magdalena

FILHA DE VALENCIA

Maravilhosa Super-produção em 6 partes

ELENCO: Olive Borden, Ralph Graves, Gertrude Astor e J. Farrel Mac Donald

ALMA QUE VOLTA

Monumental Super-produção em 8 partes

ELENCO: Janet Gaynor, Alec Francis, Richar Walling, Florence Gilbert e John Roche

DOLOROSA RENUNCIA (O Pelicano)

Magistral Super-produção em 8 partes

ELENCO: Alma Rubens, Emily Fitzroy, Walter, Pidgeon, Walter Mac. Grail e Richard Walling

30 Abaixo de Zero

Pelo incomparavel Buck Jones—5 Partes

CARMEN—pela inesquecivel Theda Bara em 5 partes

BERTHA A MEDINETTE—ESPECIAL—6 partes

Admiravel produção apresentada por um elenco magnifico: Madge Bellamy, Allan Simpson,

Sally Phipps, J. Farrel Mac Donald Arthur Housman e Paul Nicholson

O VINGADOR — em 6 partes — pelo invencivel William Farnum

Triumphos que confirmam cada vez mais o nosso lema inconfundivel:

FOX NO PASSADO! FOX NO PRESENTE! FOX NO FUTURO!

:: :: | C O R R E S P O N D E N C I A :: ::

Flôr do Valle — Recebi, minha linda amiguinha, o seu retrato ultimo. Elle será publicado no nosso numero especial de 3 de Setembro. Nesse dia a nossa querida, **Pilheria** fará annos. E' mais um marco vencido, cheio de luctas mas cheio tambem de glorias e alegrias para nós.

A **Pilheria** terá nesse dia muitas paginas, paginas lindas dedicadas á vocês, em troca do sorriso, da intelligencia e das flôres que vocês nos têm dispensado. Aguarde pois, o nosso numero de anniversario. E adeus.

J. C. Filho — O seu trabalho "Presentes" vai, após haver soffrido alguns reparos, publicado neste numero. Repetimos aqui, que o amigo deve abandonar a poetica. A prosa ser-lhe-á mais facil, para se iniciar. Com vontade de estudar, poderá futura-

mente, produzir coisas regulares. "Presentes", embora não seja uma historia interessante, terá publicidade, para que o amigo não pense que temos má vontade. Pelo contrario, aqui estam ás ordens dos novos, desde que elles não sejam "futuristas" e não escrevam "barbaridades".

Jonathas Braga — Recebemos seus trabalhos. "A linda fada de um sorriso de ouro" vai publicado hoje.

Marcio di Belophonti — Publicamos hoje, "Prisioneiros Insubmissos..."

Marina Campos — (Maceió) — Recebi sua amavel cartinha acompanhada do seu trabalho "Meu Amor". Infelizmente, não podemos publicar-o apesar da nossa boa vontade. Elle está muito

fraco, muito mesmo. Tentar quaesquer retoques seria fazer trabalho novo e para isso, não temos nós, muito tempo.

A gentil amiguinha, necessita muito de lições de grammatica.

No entanto, esperamos que, em breve nos possa mandar trabalhos publicaveis. Temos o melhor carinho com os que se iniciam, especialmente em se tratando de mulheres.

Corina Gusmão — Com o melhor carinho, lemos o seu trabalho "Illusões..." E, confessamos-lhe que está fraco. A idéa, é fraca. No entanto, como notámos que bem poderá fazer amanhã, coisas melhores, resolvemos, apesar da nossa falta de tempo aqui na redacção, reparar alguns senões e publi-

GYMNASIÓ OSWALDO CRUZ

315—Rua Nunes Machado—315

Director - **Aluizio Pessoa de Araujo**

CORPO DOCENTE

Drs. José Julio Rodrigues, Jorge Cahú, Alvaro Lemos, Dacio Rabello, Theophilo de Almeida, conego Alfredo Pedroza, padre Jacyntho C Branco, Alberto Moreira, Aluizio Araujo, professoras D. Maria Eulalia da Frota, D. Marietta C. Lima, professores Milton Cabral de Mello, José Chrysantho Fagundes, José Neves Bezerra, Erminio Maciel da Fonseca, Antonio Fernandes da Costa e Edgard Jerstner

Ensino primario, secundario e commercial

cal-o hoje mesmo. Não se incomode com a nossa franqueza. Ella é filha da nossa boa vontade e da sinceridade com que costumamos apoiar os que se iniciam. Esperamos que nos escreverá sempre, mandando trabalhos sempre melhores. Cortámos a concepção verde-amarello do tempo, porque bem se parece com idéas formuladas em tórno da bandeira brasileira. E é bem melhor, que a gente deixe o "auri-verde pendão da nossa terra..." em paz.

Lôbo Filho — Recebemos "O Pessimista", o "Filho Prodigo" e "Recife". Três sonetos que lhe roubaram talvez muitas horas que poderiam ter sido aproveitadas em outra coisa mais util.

Sr. Lôbo Filho: Não é tão facil e barata, como pensa o senhor, a arte da poesia. Como poeta, o senhor bem poderia ser aproveitado para a lavoura ou commercio. Lembre-se que o Brasil precisa de muitos braços fortes para estas duas actividades, e poetas, existem por ahi "às pencas", ouviu?

Líndinha Maciel — Então, a minha gentil leitora ficou apavorada com a nossa "Correspondencia"? Não ha motivos. "A Pilheria" é uma revista que já conta com oito annos de vida. E durante todo esse tempo, sempre apoiou aquelles que a procuram. Ella tem vivido mesmo para o sorriso de vocês. Tome coragem. Escreva-nos. Si os seus trabalhos não estiverem em condições de ser publicados, daremos o nosso conselho despretencioso e amigo. Preferimos que os trabalhos venham em tiras de papel almasso. Exigimos a maior clareza possível na calligraphia. E enderece-os para o creado as ordens

SYLVIO NEY.



ENCONTRA-SE NAS
PRINCIPAES MERCE-
ARIAS DESTA CAPITAL

Melan-
colia

(Para os meus irmãos em idéas W. Lopes e O. Moreyra.)

Melancholia... Sombra... Scismarento fito a lua no céu qual monja fria e vejo, assim, tua figura esguia a me sorrir do azul do firmamento...

Melancholia... Sombra... O pensamento cheio de tédio, embora, psalmodia; e a solidão, serena, em phantasia, é cortada por magico lamento...

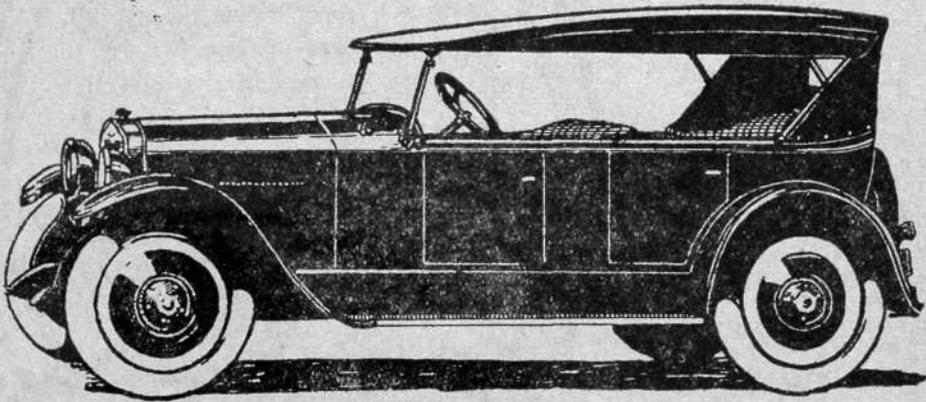
Melancholia... Sombra... De momento pulsa meu coração numa ardentia que não sei traduzir... Encantamento!...

Ouco vezes no Alem... Ua symphonia passa, vibrante, cavalgando o vento... Nada mais... Solidão... Melancholia...

Adaucto
Barreto

Junho—927.

NASH



?

Aguardem o novo
modelo em
principio de
Setembro

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

Gravuras

para alto relevo sobre metal e aço.

Cunhagem de medalhas e distinctivos.

Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas.

Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

.....

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

Trabalhos garantidos

.....

Rua Barão da Victoria, 370

Fabrica e Fundição Vesuvio

LUIGI ABENANTE — Pernambuco

FABRICAÇÃO DE

Connexões para esgotos, Caixas de descarga, Ferros de engommar, Chapas para fogões, Pesos para balanças, Moendas para caldo de canna, Cylindros de Padaria, etc.

FUNDIÇÃO DE

Ferro, Bronze Alluminio, etc. Cylindros para moendas de Engenheiros de assucar, Peças para machinas industriaes e Mancaes para carros de estrada de ferro

Trata-se no Escriptorio Central

Rua Vigario Tenorio, 43

Telephone, 1908 — **RECIFE**

Francisco Pinto & C.^{ia}

RUA VIGARIO TENORIO, 199

Armazem de estiva e farinha de trigo

Depositarios das conhecidas e afamadas bolachinhas

SERTANEJAS

Caixa Postal n. 210

RECIFE

Luis Portella

LEILOEIRO

Presta contas 24 horas depois de effectuado o Leilão

Pontualidade e correção

ESCRITORIO E AGENCIA

Rua do Imperador Dom

Pedro II — 247

Telephone, 558

NAQUELLE dia, o varão, célestial, que tinha um coração de lyrio, uma alma de luz e palavras de encanto divino; partiu para a montanha e caminhou até o mais fechado da floresta, resovido a por termo áquella abominação, que desolava sua piedade e enchia seu espirito de horror. Chamava-se *Francisco*, nascera em Assis, e o povo de todos os logares onde elle apparecia, com sua palavra doce e commovente, juntava o seu nome ao da cidade feliz, que fôra seu berço.

Agora, o santo homem chegou onde queria. Alcançou uma furna lobrega, perdida no mais alto da escarpa, no mais espesso das brenhas e eil-o diante de um rude e torvo animal, uma fêra temerosa, um monstro sanguinario, e ousado, de fauces ameaçadoras e olhos fulgurantes de salvageria.

E' o lobo de Bubbia, lobo indomavel e feroz que, com vigor e crueldade inauditas, tem assolado os arredores, desfazendo todos os rebanhos, devorando cordeiros e pastores, espalhando por toda a parte morte e ruina, damnos sem conta.

As razões do Lobo

Os mais robustos e bravos caçadores armados com chuchos agudos e arcubuzes retumbantes foram por elle destrogados.

Dir-se-hia que o espirito do mal o protege, afastando de seu corpo as balas de chumbo e as pontas de aço luzente.

Seus dentes enormes e afiados deram conta dos mais corajosos cães de caça e elle os despedaçou como ovelhas indefezas.

Nesse dia, tocado pelos lamentos de suas victimas, dilacerado pelo aspecto de tanta sangueira e tanta destruição. *Francisco de Assis*, resolveu intervir e ir ao encontro da fêra em seu proprio antro para intimal-a a cessar aquelles attentados innominaveis.

Chegou e, ao velo, o monstro precipitou-se contra elle num salto impetuoso, com um uivo de ferocidade que era de enregelar o coração mais solido.

Porém *Francisco*, sem se intimidar, forte pela fé, que enchia sua alma e pela consciencia de sua pureza, ergueu a mão e com esse gesto tão simples deteve a furia desmedida do lobo. E, vendo-o immovel diante de si, disse-lhe com severidade... sim, com severidade mais ao mesmo tempo com uma emoção paternal:— Paz, irmão Lobo!

O animal contemplou estupefacto o santo varão, que vinha apenas envolvido em seu grosseiro burel e não trazia uma só arma. Aquella presença pareceu-lhe tão extranha, que elle amainou sua colera e fechou a bocca espumante.

Depois, impulsionado por uma força mysteriosa, que lhe dava de subito facultade nunca experimentada, fallou tambem dizendo assim

—Em paz estou, irmão *Francisco*. Que queres de mim?

—Como? — exclamou o santo. E' possivel que não possas viver senão mergulhado em horror e morticínio? O sangue que teus dentes vertem por todos os lados mancha todos os recantos d'esta região outr'oratrannique e feliz. Dás-me a impressão de uma força dos infernos, desencadeada

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	- - - - -	Rs. 2.000:000	000
Capital Integralisado	- - - - -	Rs. 2.000:000	000
Fundo de Reserva	- - - - -	Rs. 1.600:000	000
Lucros Suspensos	- - - - -	Rs. 143:505	850
Fundo de Beneficencia aos Empregados do Banco	- - - - -	Rs. 66:233	250
Dividendos Distribuidos	- - - - -	Rs. 1.579:921	600

Effectua todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro
Filial na cidade de Caruarú

Endereço telegraphico: AUXILBANCO — Caixa Postal n. 215

Rua do Imperador Pedro II, n. 290

Gerente: — Arthur Pio dos Santos

Xarope de Velame Composto

DE
H. ROUQUAYROL

Successor
DE A. CAORS

MELHOR
DEPURATIVO

DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PRRIEDADE
de H. ROUQUAYROL - Botica Francaza
RECIFE - PERNAMBUCO RUA BOM JESUS N. 22

Cory Brothers & Co.
Ltd.

Recebedores em alta
escala de carvão de
pedra, coke e
briquettes.

Possuidores da maior frota
de alvarengas no porto para
o serviço de estiva e des-
carga de vapores.

Representantes de The Baldw

In Locomotive Works, Otis
Elevador Co.

e da Companhia Inglesa de
Seguros Contra-Fogo
The LIVERPOOL & LONDON &
GLOBE, LIMITADA.

Caixa Postal n. 39

Telephone 1851

Cia. Fiação e Tecidos de Pernambuco

Fundada em 1875

Capital 5.400.000\$000

ESCRITORIO:

Rua do Imperador Pedro II. n. 463

Telephone. 486

Recife - Pernambuco

Miranda, Souza & Cia.

Av. Rio Branco n. 155
PERNAMBUCO

Filiaes: Casa Lavoura
Centro Artístico

Rua Floriano Peixoto Ns. 14 e 17

Ferragens, Cutelarias, Artigos
de electroplate, Material para
construção de estradas e açu-
des, Instalações sanitarias e ele-
ctricas.

Oleos, Tintas, Vernizes, Correias,
Lonas e Cabos, Accessorios
para automoveis e Objectos para
presentes.

para espalhar infatigavelmente as lagrimas entre os camponeses, o luto e o pavor entre todas as creaturas de Nosso Senhor. Não poderás conter esse impeto destruidor e medonho? Quem infundiu em tua alma e teu corpo esse rancor implacável? *Luzbel* ou *Babel*?

O lobo enorme e façanhudo curvou a cabeça humildemente e fallou de novo, explicando:

—Irmão *Francisco*. Tu conheces apenas a vida dos homens; não sabes o que é a vida de um lobo, quando o inverno é duro. Tenho soffrido fome horrivel... Muitos e muitos dias andei pelos bosques, desvairado pelo soffrimento, sem encontrar o que comer. Então entrei pelos campos em busca de alimento e por toda a parte fui recebido com pedradas. Então perdi a cabeça e ataquei tambem os que me faziam frente e os que desafiavam minha fome. Atirei-me contra os rebanhos e contra os que o defendiam.

Derramei muito sangue... E' verdade. Mas sou eu só que o faço? Muitas vezes tenho visto caçadores a cavallo, de chuço em punho. Sahem de casa com o estomago cheio, bem agaza-

lhados ao abrigo da fome e do frio, para perseguir pelos bosques e montes os javalis, os ursos e os veados. Muitos tenho visto assim manchar as mãos de sangue e tingir com elle a terra generosa; tinha-os visto passar dias inteiros matando, ferindo, torturando; com alegria... e depois festejam com banquetes o trucidamento frio e inutil de tantos animaes de Nosso Senhor. E não matam por fome sómente pelo gosto de matar.

Francisco de Assis reflectiu profundamente depois respondeu com infinita tristeza:

—Tens razão, irmão. Lobo. Ha no homem um máu levedo a que elle não sabe resistir. Nasce já com o peccado no sangue e não tem forças para dominá-lo.

Mas a alma dos animaes é simples e pura, não deve ceder, a essas tentações malevolas. De hoje em diante terás o que comer; mas vaes prometter-me que deixarás em paz os rebanhos e a gente d'esta região. Promette-me e eu te auxiliarei, pedindo a Deus que dulcifique teus instinctos selvaticos.

—Assim farei, irmão *Fran-*

cisco—respondeu o Lobo com solemnidade.

—Então, ante o Senhor, que tudo pode atar e desatar, em signal de pacto commigo, dá-me a mão.

O Lobo estendeu-lhe a pata, que o santo apertou docemente.

E *Francisco de Assis* desceu a montanha, trazendo a seu lado a fêra, que o seguia com passo tranquillo.

Chegaram ao povoado e toda a gente os fitava, hesitando em acreditar no que via. Acompanhando o bom frade, o lobo feroz, baixava a cabeça como um cão.

Chegando á praça principal *Francisco de Assis* reuniu o povo e disse-lhe:

—Aqui está nosso irmão Lobo, que veio commigo, para viver entre nós. Elle me prometteu não ser mais nosso inimigo e não repetir seus sangrentos ataques; em compensação todos nós lhe asseguraremos os alimentos indispensaveis a sua vida.

—Assim seja — responde toda a gente da aldeia, maravilhada, com esse prodigio; e o lobo, por sua vez, manifestou seu contentamento, como

Não é Pilheria...

O bom bebedor de cerveja, prefere sempre as acreditadas marcas:

**Hanseatica
Pilsen
e Cascatiha**

As unicas fabricadas com agua nascente, da celebre fonte da cascatinha da Tijuca.

Agente em Recife:

Raul de Lima Santos

Rua do Bom Jesus, 215 (Terreo)

The Great Western of Brasil Railway Co. Limited.

Companhia Ferro-Viaria que desde 1879 serve ao Nordeste brasileiro

Capital 4:500.000 Libras

Serve aos 4 Estados Area Kms.

Pernambuco	128,395
Alagoas	58,491
Parahyba	74,485
Rio Grande do Norte	57,485
	319,102

Dados estatísticos quanto ao desenvolvimento do seu trafego

Mercadorias	1905	1910	1915	1920	1925	1926
Assucar Tons.	148,165	147,319	146,85	152,75	288,768	234,417
Canna »	163,284	27,527	395,407	568,14	874,020	83,96
Algodão »	49,987	42,557	7,91	40,192	7 504	38,215
Caroço »	45,790	44,91	40,308	16,300	37,095	29,671
Cereaes »	6,825	71,9 5	5,783	72,173	4,215	55,459
Café »	1,518	4,300	3,791	2,715	7,978	11,534
(Kerosene e)						
(Gasolina)	7,34	9,77	8,789	9,48	14,391	14.290

Passageiros)

Numero) 1813,444 2214,503 1975,586 3442,111 2820,

Transportado) 065 3092, 843

Total de mercado-) =

rias geraes trans-) 699, 346 907, 135 1034, 155 1284, 118

portadas toneladas) 1720, 637 1699, 388

podia exprimi-lo, agitando a cabeça e a cauda.

Depois entrou com Francisco de Assis para o convento.

Por muitos dias viveu o lobo tranquillo no santo asylo; suas longas orelhas estiravam-se, ouvindo os psalmos e seus claros olhos se humedeciam á emoção d'aquellas melodias. Os frades acostumando-se com elle, ensinaram-lhe mil graças e habilidades, com que divertiam os leigos, na cozinha.

E quando Francisco de Assis fazia suas orações, o lobo estendia-se humildemente a seu lado. As vezes, sahia pela aldeia, entrava nas casas, e todos lhe davam alguma cousa, tratando-o como se fosse um galgo modesto e manso.

Um dia, porém, Francisco teve que se ausentar — De toda a parte onde havia dôr e lagrimas chamavam-o por que seu coração era meigo e elle encontrava palavras para suavisar todas as maguas.

E, poucos dias depois, o lobo, o pobre e alegre lobo, que tão humano parecia, fugiu, voltou para seu antro na montanha e recommçou a guerra feroz e

implacavel contra os homens e os rebanhos.

De novo se espalhou entre os camponeses o terror e o alarma; de novo a desolação reinou sobre o valle. De nada serviam a coragem e as armas por que o lobo, mais feroz do que nunca não dava tréguas á sanha formidavel, e se estivesse animado pelas chaminas de Maloch e de Satanas.

Quando o doce frade, voltou para a aldeia vieram todos a seu encontro com lamentos e queixas; todos com mil protestos, deram testemunho do que soffriam e perdiam pela hostilidade dezenfreada daquelle lobo, que promettera ser amigo e fiel.

Francisco de Assis tomou o ar severo e seguiu para a montanha, em busca do desleal e relapso, que assim faltava a sua palavra. Chegou e encontrando-o d'ante de sua caverna, fallou assim:

— Em nome do Creador e pai de todas as creaturas eu te conjuro, oh! lobo perverso, a

que me dêes resposta clara, prompta e honesta. Por que voltaste ao mal? Responde. Eu aqui estou para te escutar.

E o lobo respondeu com esforço, como se lhe custasse causar uma tristeza áquelle santo varão; mas depois de reflectir com ar concentrado e terrível, respondeu:

— Irmão Francisco, não te approximes de mim; fique por muitos dias tranquillo no convento e andava pela aldeia sem temores nem odios; ficava contente com o que me davam para comer e nada mais pedia; mas quanto mais vivia entre os humanos quanto mais os conhecia, mais claramente via os sentimentos, que os dominam e governam: — a inveja, o rancor, a ambição, a ira; mesmo quando os restos riam os corações ardiam nas brazas da luxuria, da infamia, da cubica e da mentira; irmãos contra irmãos os humanos se guerreavam sem cessar e os mais fracos são sempre os vencidos; os mais cruéis, os mais cynicos e trahiçoeiros são os eternos vencedores; maridos e mulheres vivem contra inimigos... Em vão tentava convencer-me

Garça e Gaivota

São as melhores
manteigas
do mercado

A' venda nas principaes mercearias

S. A. GRANDE CORTUME DO BARBALHO

Grande fabrica a vapor de vaquetas, bufalos, pelles de cabra, carneiros, raspas, solas, etc., cortidos ao vegetal e ao chromo

Fabrica de correias ao vegetal e ao chromo

Telegr. — **ROMEIRO** Caixa Postal, 336

Codigos — **RIBEIRO** e **ABC**

Telephones — **Fabrica 33** e **Escritorio 634**

Avenida Marquez de Olinda, 296

Mandaremos amostras a quem nos solicitar

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud

Capital Frs. 50.000.000.00
Reserva Frs. 68.000.000.00

Séde social: Paris

12, Rue Habvy

Trata de todas as operações bancarias

Avenida Rio Branco, 104

RECIFE

Vinho Reconstituente DE Quina, Carne e Kola Lacto phosphatado

VALIOSAS OPINIÕES DE MEDICOS
ILLUSTRES

Certifico que o Vinho Reconstituente de Quina Carne e Kola, de Silva Vieira, como reconstituente de forças é um excelente estimulante do organismo. Posso afirmar a excellencia desse preparado pelo exercicio diario de minha observação clinica.

Dr. Lins e Silva.

Declaro que o Vinho Reconstituente de Quina, Carne e Kola, de Silva Vieira, tem conferido grande effeito nutritivo em doentes aos quaes tenho aconselhado. Cumprimo salientar o poderoso augmento de peso, attenta a sua feliz combinação, nas senhoras, após a parturição excitando a secreção lactea.

Nessas circumstancias o excellente preparado ao meu ver, sobrepuja os seus similares do estrangeiro.

Dr. Silva Junior.

Laboratorio Pharmaceutico
DE
CICERO DINIZ
Rua Cel. Suassuna. 630—Recife

SILVA MOREIRA & Cia.

GRANDES ARMAZENS
DE

FERRAGENS E CUTELARIAS EM GROSSO E A RETALHO

Especialistas em todos os ramos do seu commercio PREÇOS SEM COMPETENCIA

End. Telegrafico MOREIRA Cod. A. B. C. 5ED. e RIBEIRO

RECIFE — PERNAMBUCO

TELEPHONE N.º 1083

ESPECIALISTA EM:

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças agath, Clark e alluminium, Ferro Chumbo, Latão e outros metaes

OLEOS PARA TINTAS E LUBRIFICAÇÃO DE MACHINAS CYLINDROS

Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congeneres Apparelhos sanitarios,

Bacias e utensilios de dalton para lavatorios, Armas de caça e guerra, etc.

de que os homens eram meus irmãos e meus irmãos os lobos e carneiros, minhas irmãs as estrellas como os vermes da terra.

Ao ver que seria eu só a viver de accordo com teus conselhos, senti de subito o sangue ferver-me nas veias e voltei a ser lobo; sim; lobo sou e lobo serei, agradecendo ao destino porque antes ser lobo do que ser homem. E voltei para aqui disposto a viver lutando por que antes a guerra aberta e corajosa do que a luta mesquinha e covarde, que os humanos mantêm entre si. Viverei como o urso e a rapoza, que, para viver, têm de matar. Deixa-me, irmão Francisco, deixa-me na montanha com to-

dos os perigos mas tambem com a liberdade.

O santo varão não soube o que lhe replicar; ergueu os braços para o céu numa tristeza profunda e voltou para a aldeia, de cabeça baixa.

RUBEN DARIO.



FUTURISMOS

A estrada...
As arvores...
Uma casinha á beira da estrada...
Nessa casa mora alguém.
— Quem é?

A estrada desaparece.
As arvores tambem...
E ainda desaparece a casinha...

Fica tudo triste...
— E tu ficas assim, casinha?
— Fico.
— E quem és tu?
— Eu sou d. Tristeza...

Recife, 1927.

Wladimir Queiroga

E' BARATO

Procurem ver na "CAMISARIA NACIONAL"

Pijama de Panamá em cores a 16\$000
Camiza popeline c/2 collarinhos ,, 17\$000
Cuecas de bramante ,, 5\$000

391 - Rua do Sol - 391

(Oitão da Primavera)

PEREIRA CARNEIRO & Cia.

Endereço Telegraphico: CAMILLO

Rua Vigario Tenorio. 33 e 43

Caixa Postal, 96

Telephone, 1906

Commissões, Consignações e Conta Propria

Proprietarios da "FABRICA DE MALHA DA VARZEA"

Avenida Olindense, 1513

Fabricação de tecidos de malhas, meias e camisas para homens e senhoras

Agentes de PEREIRA CARNEIRO & Cia. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Séde: Rio de Janeiro

Transportes Maritimos

Linhas de Navegação para todos os portos nacionaes

Recebedores de XARQUE, SAL GROSSO E TRITURADO

Recife - Pernambuco - Brazil

PATRICIAS! . . .

A vossa preferencia pelos artigos de fabricação nacional, será uma demonstração do vosso patriotismo!

Comprai as LINHAS DE COSER E DE BORDAR da

FABRICA DA PEDRA

As linhas ESTRELLA e PADRE CICERO não temem confrnto!

Cia. Agro Fabril Mercantil

DEPOSITO:

RUA DO IMPERADOR N. 376

Caixa Postal n. 340

Telephone n. 2504

Recife-PERNAMBUCO

CASA PRAXEDES

Alfaiate civil e militar

Rua Sigismundo Gonçalves, 129--2. and.

Alto do "Grande Ponto"

PHONE — 201

Ao por do Sol...

Para o amigo Vicente Noblat.

A tarde cahia sobre o silencio da Natureza adormecida, como um véo diaphano, espesso, triste... No ar calavam-se os ultimos rumores do dia; a doce voz dos sinos plangentes, elevava-se das profundezas da terra, espiralando e circumvoluindo, para confundir-se na poeira luminosa das estrellas...

Hora solemne de meditação. Hora mystica da tarde... Instante augusto de sonho e anciedade. Dir-se-ia que a alma se divinisa em extasis de crente, num requinte de espiritualisada concentração, para a gloria suprema da morte. Anda, no ar, um mixto de tristeza e saudade, ineffavel somnambulismo, vago desejo de so-

Já tomaram Café Planeta ?

Actualmente é o mais
caro que se toma em
Recife

PORQUE ?

A. Barretto

Commissario, Importação e Exportação

End. Teleg. "Asbarto" — Escritorio e armazem : Rua do Sol, 419

— Codigos : Borges, Ribello e União : —

Secção de Materiaes para Construcção

Stock permanenté de telhas, cal, tijollos, caibros de mangue e matta, vigamento, madeira do Pará e Pinho do Paraná e tudo que se relaciona com o ramo

RECIFE

PERNAMBUCO

A PILHERIA

nhar, imergir o cerebro atormentado no vacuo im- mensuravel do destino...

Ah. O crepusculo tem um mysterio profundo. Ha o inexprimivel; na sombra in- fusa que paira sobre tudo, no sol que agonisa, na luz que foge, na prece que se evola na Natureza inteira... E eu ante o crepusculo... Amo-o religiosamente, con- tricto numa prece, embeve- cido na magnanima contem- plação do Infinito que se não pode atingir...

CARLOS VIEGAS.

24|8|927.

*
**

LEILÃO DAS SENHORITAS DA RUA DA CONCORDIA

Quanto vale?

A belleza de Ina Mara- nhão.

O modo de cantar de La- dyclaire.

A elegancia de Catecina Brasil.

A vivacidade de Ridette Medeiros.

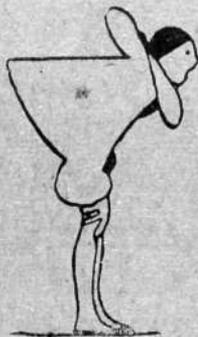
O modo de trajar de Ibran- tina.

A calma de Romilda Me- deiros.

A gentileza de Maria do Carmo Dias.

A intelligencia de Alzira Milet.

Os brincos de Ridailda.



A meiguice de Margarida Menezes.

O andar de Othercia de Belli.

Os "flirts" de Alice Ligo. O entusiasmo de Maria do Carmo Wenceslau.

A sympathia de Carminha Caminha.

A bondade de Dulce Silva.

A ingenuidade de Maria Padilha.

O retrahimento de Aldey- da Queiroga.

O porte de Julieta Gomes. A singeleza de Creusa Cruz.

A alegria de Nair Silva.

O ar affavel de Nane Lima. A popularidade de Alber- tina Hoppe.

Os cabellos de Maria Lui- za Portella.

A pequenez de Edith Me- nezes.

Os olhos de Heloisa Cha- gas.

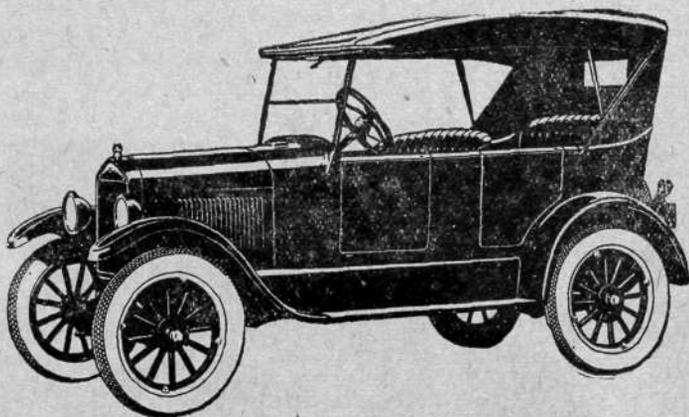
E finalmente quanto vale a indescricao da leiloeira?

Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA

Diga
LAFAYETTE

Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos
Gazolina
Concertos
Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas a vista e a pagamentos
mensaes, procurem

Oscar Amorim & C.^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

Quebra Cachola

2.º TORNEIO

TORNEIO CANDELARIA

(Setembro á Dezembro)

1.º premio: — Um Calepino charadístico da auctoria do professor J. Candelaria Sobrinho, offerecido pelo mesmo, a quem apresentar maior numero de pontos.

2.º premio: — Um dictionario de Lafayette a quem apresentar dois terços.

3.º premio: — Uma assignatura semestral d'A PILHERIA, a quem apresentar a metade.

Charadas Novissimas n. 1 á 5

1-3—A patria de Henrique IV, é tão bella quanto uma flôr! Disse-me esse homem.

W. Figueiredo (Recife).

2-2—O Rei da India, ao pegar no instrumento, espantou-se ouvindo o estampido que o rio Amazonas, faz ao encontrar-se com o Oceano.

Chic-Chic (Recife).

2-1—O criado da mulher de Euclides, é muito severo para com as crianças.

Cinda (Recife).

2-1—A indigestão habitou-se no estomago da serpente do Japão.

Fantoches (Recife).

1-1—O decreto, de certo tem um praso para o matrimonio.

Onidranreb (Recife).

Enigmas n.º 6 á 8

(A' collega Rosadalva).

O melo com o fim deste Era honesto e muito honrado Porem se uninde ao principio Ficou p'ra sempre odiado.

Odracir.

(Barra de Canhoto—Alagóas).

(Ao Helios, excellente enigmatasta)

N'um bom cavallo, montado, Com garbó tal qual primeiras,

O Francisco Pederneiras Percorria todo o prado; Porem, não viu que no fim Havia caído o coxim, Jovaniro (Nazareth).

(Ao distincto collega José Aurelio Filho, retribuindo e agradecendo).

Eu tenho tres... irmansinhas Que constituem minha vida, São todas bem iguasinhas,

Cadâ qual a mais querida, Da primeira, é mais que certo

Que a do melo tenha dó Pois traz o coração aberto Como se fosse uma avó.

A terceira é muito pia, E' por isso o meu fanal, Vela por mim noite e dia Já me tens livre do mal, Néo-Rosas (Recife).

Charadas Antigas n.º 9 a 10 (ao Raul Fateixa)

O filho do Patriarcha—1. Tinha bastante pericia Pois descobriu a trapaça—2. D'uma familia patricia, A. Lima Filho (Quipapá).

(Ao Raul Fateixa, com admiração)

O Fateixa tem dinheiro—2. E tem commiseração—1. Daquelle bom forasteiro Sem patria e sem mansão. Cotó (Recife).



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIAS:

Manuel & C.

R. B. da Victor a N. 203

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

XXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXX

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato ven-
de: Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatório (1 anno) — Geral (4) — Superior (3)
com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 240 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

Charadas Electricas

n.º 11 a 15

3—Não mexa com a ave de Francisco "seu" intrometido.

Dr. Voronoff (Recife).

*

2—Vi um animal com muitas cabeças.

Lon Chaney (Recife).

*

4—Louvado seja Deus no céu e tú na terra, homem!..

Mestre Carlos (Parahyba).

*

(Para o distincto Néo Rosas)

3—Fizeram do contador mechanico uma especie de apaparador.

Aymbéá Kanimura.

(Recife).

*

(Para o Fateixa, agradecendo o bom acolhimento)

Quando se extinguir o prazo

(Digo-lhe de coração)

Darei um pequeno ataque

Nesta querida secção.—2.

A Filha do Rei.

(Glycerio).

*

Charadas Casacs n. 16 a 17

(Ao poderoso Esojarima).

Montão de ossos, é ossada;

Moeda corrente, é dinheiro;

A cabra é mulher do bode,

A ovelha é do carneiro.—4.

Dr. Madeira.

(Barra de Canhóto—Alagôas).

4—Este vinho é purissimo

Zé Leão (Recife).

*

Metagramas n.º 18 a 19

(Ao collega Polychinello, retribuindo Varia á 4ª)

5-2—Uma coisa difficil, é encontrar esta variedade de charuto.

Fausto Freire Netto.

(Bello Jardim).

*

(Varia á 3.ª)

4-2—Pobre espatriado!...

Alvasco (Recife).

*

Charada Mephistophelica

n.º 20

3—Em Recife, há um cubiculo onde habita, de religiosos, uma pequena parte.

José Aurelio Filho.

(Da A. C. Luso Brasileira — Cabo).

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Equal á melhor
estrangeira

CORRESPONDENCIA

Vivekananda (Parahyba),
Recebidos seus trabalhos.

W. Figueiredo (Recife).
Satisfeito o seu pedido para
substituição do pseudonymo
de **Coringa**, para **W. Figuei-
redo**.

Bonaparte (Maceió). Agra-
decemos o seu concurso. Re-
cebidos os trabalhos.

Dom Quixote (Ribeirão).
Attendido o seu pedido. Tra-
balhos recebidos.

Hermes Delamare, **Chry-
santhemo** e **Bogari** (S. Bene-
dicto). Folgamos em regis-
trar o optimo concurso dos
Tres Turunas, do Gremio
Charadistico, do mesmo no-
me. No proximo n.º serão pu-
blicados seus trabalhos.

*

INSCRIPÇÃO

Foram inscriptos: **Bonapar-
te**, **Dom Quixote**, **Hermes
Delamare**, **Chrysanthemo** e
Bogari.

*

HOMENAGEM

O torneio hoje iniciado é
em homenagem ao confrade
professor **J. Candelaria So-
brinho**, residente em Atibaia,
Estado de São Paulo.

*

— O distincto confrade
attendendo ao appello feito
pelo chefe desta secção prom-
ptamente accedeu, offere-
cendo um exemplar do seu
optimo e bem acabado tra-
balho, ao charadista que
apresentar maior numero de
pontos.

— A offerta do nosso dis-
tincto confrade e amigo, não
só vem honrar a secção que
presentemente dirigimos, co-
mo tambem estimular aos
charadistas colaboradores,
que deste modo terão a sa-
tisfação de vér mais uma vez
coroados de pleno exito os
seus esforços, e incentivan-
do aos demais que ainda não
adheriram.

A referida offerta serve
igualmente para tornar ain-
da mais conhecido o seu per-
feito e importante trabalho,
que veio preencher uma
grande lacuna existente no
charadismo, augmentando
deste modo as bibliothecas
tão necessarias na sciencia
de Edipo.

*

REGULAMENTO

Denominação: O presente
torneio denominar-se-á —
TORNEIO CANDELARIA —

e abrangerá os mezes de
SETEMBRO á **DEZEMBRO**.

Inscrição: — Todo o cha-
radista que deseje collaborar
na presente secção, deverá
primeiramente solicitar ins-
crição, enviando em papel
separado e escripto com o
seu proprio punho, o nome
verdadeiro e pseudonymo (se
quizer uzar), residencia (rua
e n.º), cidade, Estado e a
competente data.

Trabalhos:—Todo e qual-
quer trabalho, deve ser es-
cripto com bastante clareza
(Letra bem legível), em
laudas de papel pautado
(escriptas de um só lado),
devendo conter a solução to-
tal e as parciaes, dictiona-
rios onde foi confectionado,
com o respectivo numero da
pagina e acompanhado da
assignatura ou pseudonymo
do auctor. Os trabalhos não
devem ser remetidos englo-
badamente e sim separados
em laudas de papel, as res-
pectivas especies de chara-
das. Os trabalhos que não
obedecerem a presente regra
não serão acceitos.

Pontos: — Cada trabalho
bem decifrado valerá um
ponto.

*

HOLSTINA

a anilina alemã para tingir em casa

Côres lindas e fixas!

Fabrica fundada em 1825--Empacotagem segura contra humidade

Unico representante e depositario:

CARLOS WEISSENBORN

Recife — *Rua do Imperador, 274* — Pernambuco



A PILHERIA

Empate: — Caso se verifique empate para os referidos lugares, far-se-á o desempate pela Loteria Federal que se extrahir após o encerramento do torneio, em dia previamente anunciado.

Isenção: — Estão isentos de nova inscrição, os charadistas que tomaram parte no 1.º torneio.

Pseudonymo: — Nenhum charadista poderá uzar mais de um pseudonymo.

Residência: — Quando um charadista mudar de residência, deverá fazer a devida comunicação.

Logogrifhos: — Os logogrifhos não poderão exceder

de 15 letras, contendo pelo menos 5 pedras parciais.

Listas: — Deverão as listas ser enviadas dentro do prazo de trinta (30) dias para a Capital e 40 para o interior e Estados proximos.

Especies de trabalhos: — São aceitas as seguintes especies de trabalhos: **Novissimas, Casas, Electricas, Medias, Syncopadas, Augmentativas, Mephistophelicas, Auxillares, Metagrammas, Antigas, Enigmas, Enigmas Typographicos e Logographos.**

Dicionarios: — Para os trabalhos do presente torneio serão adoptados os se-

guintes dictionarios: **Simões da Fonseca, Fonseca e Roquete** (1.º e 2.º volumes), **Antonio M. de Souza, Silva Bandeira** (Manual do Charadista e Synonimos), **Calepino Charadistico** do professor **J. Candelaria Sobrinho, Candido de Figueiredo, Jayme Seguir e Chompré** (Fábula).

Correspondencia: — Toda e qualquer correspondencia relativa a presente secção, deve ser endereçada a **RAUL FATEIXA, Redacção d'A PILHERIA, Rua do Imperador D. Pedro II, n.º 331, 1.º andar.**

RAUL FATEIXA.

Sabonete Eucalol

Para banhos e toilette

A BASE DE ESSENCIA DE EUCALYPTO

NYLA E ELY

Nila — a princeza do olhar tem de uma santa a belleza...
Ely — de graça, sem par, mais lindo desta Veneza...

São portanto, parecidas; sempre as vejo bem unidas, na mais sincera amizade...
São duas flôres mimosas, que nasceram entre as rosas, as mais lindas da cidade...

Recife, 8/927.

Ben Hur.

PRESENTES

"Quem espera sempre alcança"
Di zo rifão popular...
Sempre vivi na esperança, mas, nada pude alcançar...

Teus olhos guardam segredo...
Teus olhos têm expressão...
Eu vejo nelles, com medo, fallando o teu coração...

No jardim de um coração, tu nasceste, ó minha flôr...
E por isso, com razão, deram-te o nome de Amor...

Recife, 8/927.

Ben Hur.

SAUDADES!

Sopra o vento lá fóra...
Soam as 10 horas; todos dormem. Tudo silencio. Que tristeza! Lia na espreguiceira um romance de Junqueiro, mais agora que me lembrei de ti, já não me interessa pela leitura...

Estás ausente, mas estou a te ver glorioso, cheio de galões dourados... Estás sempre sorrindo, e estou sempre triste, por que? E' que no silencio da noite eu sinto que te amo cada vez mais...

Nada mais me interessa a não ser tua presença. A tua ausencia é que me faz sentir saudades, é que faz com que eu fique muito triste, é que te faz esquecer a vida...

Triste do amor.

Sinto em meu coração, qualquer coisa parecida com a morte... Vivo afastada do borborinho infernal da vida, triste e chorosa, desprezada por ti... Sei que não me amas mais, disseste... E, no entanto, eu te amo ainda, como te amava no principio...

Dizes que sou leviana, que sou indifferente, mas tu não me comprehendes não me queres comprehender...

Já é tarde; não me amas mais...

Sem o teu amor não poderei viver e então na angustia dessa noite triste, espero que voltarás e me perdoarás...

SO...

A noite é triste. Estou só na solidão do meu quarto, onde só vejo pelo vidro grande da janella, o brilho das estrellas que scintillam no firmamento negro. Encerrada, nestas quatro paredes de aspectos macabros, eu sinto que já não vivo...

Or! como é immensa a noite, agora que tu me desprezaste!

Outr'ora tudo era amor e caricia; agora é tudo odio e ingratição...

E assim, tão só, tão desprezada, eu sinto que minha alma não é mais que um grão de areia...

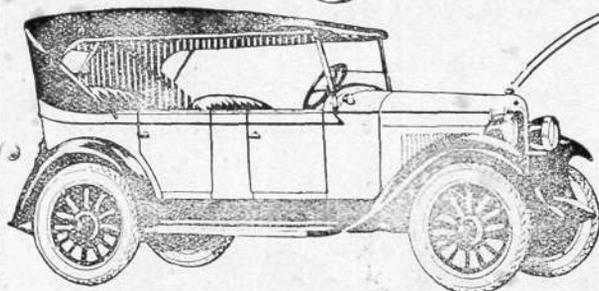
Não que ella seja hypocrita, mas porque é bella, se sua alma e pequena

E seus olhos pestanudos Não espelham a futilidade Que traz no espirito?...
Eu não acredito mais na mulher!

Não mora a alma da mulher Nos olhos?...

Ignacio de Loyolla

Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O
Mais
Lindo
CHEVROLET
*ate' hoje
construido*



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECÇÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZGLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corôa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

Novos Estribos,

Jámais o publico teve oportunidade de vêr, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os característicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que taes característicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São característicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais proximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde oferecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorizado desta Cidade

M. A. PONTUAL & CIA.

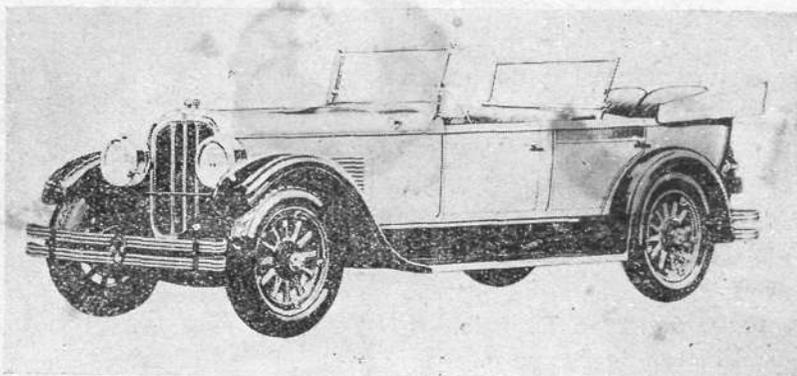
Avenida Marquez de Olinda, 133

Antonio N. C. Filho
Rio Imperador Pedro II - RJ

*
**O CHANDLER
O CHANDLER
O CHANDLER**

1928

~~~~~  
**Nas suas linhas impecaveis confundindo  
os concurentes**



**Queiram visitar a exposiçãõ permanente  
do seu destribuidor no nordeste**

—————  
**J. BRITTO e SILVA**

**Avenida Rio Branco n. 162**

~~~~~  
RECIFE ~~~~~